



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES

ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES

CAMINHOS PARA A PERMANÊNCIA: AÇÕES DE APOIO À BUSCA ATIVA
NO ENFRENTAMENTO DO ABANDONO E DA EVASÃO ESCOLAR NO
ENSINO FUNDAMENTAL

JOÃO PESSOA-PB

2025

ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES

**CAMINHOS PARA A PERMANÊNCIA: AÇÕES DE APOIO À BUSCA ATIVA
NO ENFRENTAMENTO DO ABANDONO E DA EVASÃO ESCOLAR NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão das Organizações Aprendentes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur.

JOÃO PESSOA-PB

2025

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M543c Menezes, Adriana Guedes da Silveira.

Caminhos para a permanência : ações de apoio à busca
ativa no enfrentamento do abandono e da evasão escolar
no ensino fundamental / Adriana Guedes da Silveira
Menezes. - João Pessoa, 2025.
150 f. : il.

Orientação: Roberto Vilmar Satur.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Ensino fundamental - Santa Rita (PB). 2. Abandono
escolar. 3. Evasão escolar. 4. Permanência escolar. I.
Satur, Roberto Vilmar. II. Título.

UFPB/BC

CDU 373.3(043)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO/CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES

FOLHA DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Projeto de qualificação e a dissertação, intitulado:

**CAMINHOS PARA A PERMANÊNCIA:
AÇÕES DE APOIO À BUSCA ATIVA NO ENFRENTAMENTO DO
ABANDONO DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Elaborado por
ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES

Como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Gestão das Organizações Aprendentes.

João Pessoa, 29 de janeiro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ROBERTO VILMAR SATUR**
Data: 10/02/2025 06:13:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur
PPGOA–UFPB– Presidente/Orientador

Documento assinado digitalmente
 **GUILHERME ATAÍDE DIAS**
Data: 13/02/2025 18:52:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias
PPGOA–UFPB- Examinador Interno

Documento assinado digitalmente
 **JOSILENE AIRES MOREIRA**
Data: 13/02/2025 19:20:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Josilene Aires Moreira
PPGOA–UFPB- Examinador Interno

Documento assinado digitalmente
 **JOSEMAR JEREMIAS BANDEIRA DE SOUZA**
Data: 11/02/2025 11:56:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Prof. Dr. Josemar Jeremias B. de Souza
DTH/CCTA-UFPB– Examinador Externo

Documento assinado digitalmente
 **ANA CAROLINA VIEIRA BASTOS**
Data: 12/02/2025 16:41:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Profa. Dra. Ana Carolina Vieira Bastos
DMI/CCHLA-UFPB– Examinadora Externa

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB – Universidade Federal da Paraíba - Reitoria Endereço: Prédio da reitoria – Campus I - UFPB - Cidade Universitária- Cep: 58059-900 - João Pessoa – PB (Brasil) Site: < http://www.ufpb.br >
Dirigentes Reitoria e Pró-Reitorias	Reitoria Reitor: Profa. Dra. Terezinha Domiciano Dantas Martins Vice-Reitora: Profa. Dra Mônica Nóbrega Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) Pró-Reitor: Prof. Dr. Evandro Leite de Souza
Dirigentes Centros, Curso e do Conveniado	Centro de Educação (CE) Diretora: Profa. Dra. Adriana Valeria Santos Diniz Vice-Diretor: Prof. Dr. Valter Ferreira Rodrigues Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) Diretor: Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado Vice-Diretor: Prof. Dr. Magno Vamberto Batista da Silva Curso de Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes (PPGOA) Coordenador(a): Prof. Dr. Wagner Junqueira de Araujo Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira Coordenação do convênio de SANTA RITA-PB com MPGOA Coordenadora: Profa. Dra. Patrícia Maria da Silva Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva.
Trabalho Final do Curso	Título: CAMINHOS PARA A PERMANÊNCIA: AÇÕES DE APOIO À BUSCA ATIVA NO ENFRENTAMENTO DO ABANDONO DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL Natureza do trabalho final: Dissertação e Produto.
Execução	Orientador: Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur Aluna: Adriana Guedes da Silveira Menezes Previsão de Início da Elaboração do Trabalho Final: 10/07/2024. Término do Trabalho final: Previsão de Defesa em banca: 29/01/2025. Previsão de Entrega final no repositório em: fevereiro de 2025.

Dedico este trabalho
à cidade de Santa Rita e, especialmente,
à Escola Arnaldo Bonifácio, onde realizarei
minha pesquisa. Agradeço o acolhimento
e a oportunidade de contribuir para o
desenvolvimento educacional da comunidade.

**Tudo posso naquele
que me fortalece.**
(Filipenses 4:13)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para enfrentar os desafios ao longo desta jornada acadêmica. Sua presença foi minha fonte constante de inspiração e coragem.

À minha família, especialmente ao meu esposo, Glauco, por ser meu maior incentivador. Aos meus filhos, Ruth e Glauquinho, por toda paciência nas minhas ausências. Aos meus pais, por todo suporte, minha eterna gratidão pelo amor incondicional, compreensão e apoio contínuo. Vocês foram minha base durante todos os desafios e conquistas deste percurso acadêmico.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, Roberto Vilmar Satur, por sua orientação constante, paciência e incentivo. Sua expertise e *feedback* foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Sou grata aos meus colegas e amigos, das turmas 13 e 15 e, especialmente, a minha turma 14, as “meninas de Santa Rita”, pelo apoio, cumplicidade, parceria e força.

Gostaria de agradecer às instituições que tornaram esta pesquisa possível. Em particular, agradeço à Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita (PB) na pessoa da Professora Dr^a Edilene da Silva Santos pelo convênio com o PPGOA-UFPB. Também agradeço pelo apoio e financiamento de bolsista da FAPESQ-PB, pelas oportunidades de desenvolvimento acadêmico que me foram proporcionadas.

Por fim, agradeço a todos os participantes e colaboradores desta pesquisa, sem os quais este trabalho não teria sido possível. Suas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento e sucesso deste projeto. E, por fim, a banca examinadora, por dedicar o seu tempo à leitura deste trabalho.

A todos, o meu sincero muito obrigada.

RESUMO

Esta pesquisa busca contribuir para fomentar estratégias para a permanência no ensino fundamental através de "ações de apoio à busca ativa". Para isso, levantou-se a seguinte questão: Quais ações podem ser desenvolvidas para minimizar o impacto do abandono e da evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, localizada no município de Santa Rita – PB? Em resposta ao problema, o estudo objetivou analisar e propor soluções para minimizar, evitar e reverter o abandono e a evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, utilizando estratégias baseadas em redes de apoio e tecnologias apropriadas. Os objetivos específicos foram: analisar a evolução da evasão e abandono escolar na Escola Arnaldo Bonifácio nos últimos sete anos (2017-2023); investigar os principais motivos que levam os alunos a evadirem ou abandonarem a escola; identificar e analisar iniciativas e estratégias já utilizadas por outras instituições para combater a evasão e abandono escolar; desenvolver uma proposta de intervenção específica para a Escola Arnaldo Bonifácio, baseada nas investigações realizadas; e testar e avaliar a efetividade da proposta de intervenção através de uma pesquisa-ação. Para alcançar esses objetivos, a pesquisa-ação se utilizou de questionários aplicados a alunos que abandonaram ou evadiram, bem como a professores e responsáveis, para identificar os motivos do abandono e da evasão. Como principais resultados da pesquisa detectou-se a necessidade de ações de combate ao abandono e à evasão na Escola Arnaldo Bonifácio, visto os altos índices que a escola apresenta. Com base nos relatos de pais, alunos e professores, também foi constatado os motivos que levam à evasão e ao abandono, sendo os principais: trabalho, desinteresse, filhos e casamento. A partir dos dados obtidos, foi desenvolvida uma proposta de ação de apoio à busca ativa, a qual está sendo entregue como um produto à escola e pode ser usado por toda a rede, se assim entenderem interessante. Foi elaborada uma proposta de ação para apoiar a busca ativa utilizando um recurso tecnológico prático e de implementação rápida. O Sistema EduTracker visa integrar pais, responsáveis, professores e alunos, estabelecendo uma rede de conexões e diálogo mais direta, permitindo uma busca mais imediata e abrangente do aluno potencialmente evasor e oferecendo formas de reverter essa situação.

Palavras-chave: permanência escolar; abandono escolar; evasão escolar; busca ativa; Escola Arnaldo Bonifácio; Ensino fundamental de Santa Rita (PB).

PATHS TO PERMANENCE: ACTIONS TO SUPPORT ACTIVE SEARCH IN ADDRESSING ABANDONMENT AND SCHOOL EVASION IN ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

This research seeks to contribute to foster strategies for remaining in elementary school through "actions to support active school outreach programs". Thus, the following question was posed: What actions can be developed to minimize the impact of school dropout and truancy at Arnaldo Bonifácio School, located in the municipality of Santa Rita, Paraíba, Brazil? In response to this issue, the study aimed to analyze and propose solutions to minimize, prevent and reverse school dropout and truancy in the Arnaldo Bonifácio School, using strategies based upon support networks and appropriate technologies. The specific objectives were: to analyse the evolution of truancy and dropout at the Escola Arnaldo Bonifácio over the last seven years (2017-2023); to investigate the main reasons that lead students to drop out or leave the school; to identify and analyze initiatives and strategies previously implemented by other institutions to combat truancy and dropout; to develop a new specific intervention proposal for Escola Arnaldo Bonifácio, based upon the conducted investigations; and to test and evaluate the effectiveness of the intervention proposal by means of action research. To achieve these objectives, action research utilized questionnaires applied to students who abandoned or were truant, as well as to teachers and legal guardians, to identify the reasons for abandonment and truancy. The main results of the research detected the need for actions to combat dropout and truancy in the Escola Arnaldo Bonifácio, considering the high rates reported in the school. Based on reports from parents, students, and teachers, it was also established that the main reasons leading to school dropout and truancy were: work, lack of interest, children, and marriage. From the data obtained, an action proposal was elaborated to support the active search, which is being delivered as a product to the school and may be used by the entire network, should they find it beneficial. An action proposal was elaborated to support the active school outreach program using a practical technological resource that can be quickly implemented. The EduTracker system intends to integrate parents, legal guardians, teachers, and students, establishing a more direct network of connections and dialogue, allowing for a more immediate and comprehensive search for potentially truant students, and offering means to reverse this situation.

Keywords: school retention; school dropout; school truancy; active school outreach; Escola Arnaldo Bonifácio; Elementary education in Santa Rita (BR).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Motivos relacionados ao abandono e à evasão, segundo literatura acadêmica	27
Figura 2- Percurso histórico das taxas de frequência escolar por idade (1997-2015)	42
Figura 3- Percurso histórico da taxa de aprovação no ensino fundamental (2005-2015)	43
Figura 4- Anos de estudo da população rural versus a urbana, pessoas acima de 10 anos (PNAD -2001-2015)	50
Figura 5- Número de estudantes matriculados entre os anos 2017 a 2024	55
Figura 6- Índice de abandono e evasão no município	56
Figura 7- Fachada da escola	70
Figura 8- Tendência do abandono em relação ao número de matrículas na Escola Arnaldo Bonifácio	74
Figura 9- Série histórica de abandono na Escola Arnaldo Bonifácio, em percentual (2017-2023)	75
Figura 10- Sexo dos participantes da pesquisa (alunos que abandonaram a escola)	81
Figura 11- Série em que os alunos abandonaram os estudos	81
Figura 12- 1º passo- acesso	93
Figura 13- 2º passo- carregamento de planilha	94
Figura 14- 3º passo- atualização de sistema	95
Figura 15- 4º passo- exibição com tela de informações	95
Figura 16- 5º passo- carregamento de planilhas com lista dos alunos	96
Figura 17- 6º passo- carregamento total de alunos enviados, com seus respectivos identificadores (código da turma, série, quantitativo de alunos)	96
Figura 18- 7º passo- Carregar detalhes	97
Figura 19- 9º passo- Acompanhamento da presença por mês	97
Figura 20- 10º passo- Status do aluno conforme nível de presença	98
Figura 21- 11º passo- Ações que devem ser tomadas a partir do risco de abandono e evasão	98
Figura 22- 12º passo- Envio de recado para os pais	99
Figura 23- 13º passo- Padrão de mensagem enviado aos seus pais	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resultado de trabalhos na temática do abandono e da evasão	24
Tabela 2- Percorso histórico do atendimento às populações de 7 a 14 anos e 15 a 17 anos (1980-2000)	41
Tabela 3- Número de escolas que aderiram à Busca Ativa	56
Tabela 4- Número do abandono no Ensino Fundamental II da Escola Arnaldo Bonifácio (2017-2023)	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Trabalhos analisados a partir do levantamento de trabalhos na temática abandono e evasão	24
Quadro 2- Aspectos físicos da Escola Arnaldo Bonifácio	69
Quadro 3- Motivos que levam ao abandono e evasão, segundo professores	85
Quadro 4- Medidas que a escola pode adotar para prevenir o abandono e a evasão escolar	86

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 A Pergunta da pesquisa e os objetivos	16
1.2 Justificando a pesquisa	19
1.3 A estrutura da dissertação	21
2 ESTADO DA ARTE	23
3 SÍNTESE HISTÓRICA SOBRE O ABANDONO E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	31
3.1 Uma síntese histórica sobre o problema do abandono e da evasão escolar na história da educação brasileira	31
3.1.1 <i>Da falta de acesso à universalização do ensino: um olhar para o acesso e a permanência na escola no Brasil republicano</i>	32
3.2 Da falta de acesso à universalização do ensino: um olhar para a educação rural	47
4 REDES DE COLABORAÇÃO: A BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO ABANDONO E À EVASÃO ESCOLAR EM SANTA RITA-PB	52
4.1 Breve conceituação da busca ativa	53
4.2 A busca ativa e sua aplicação no município de Santa Rita (2017-2024)	55
4.3 Redes sociais de colaboração e tecnologias em prol da redução da evasão escolar	58
5 METODOLOGIA	64
5.1 Abordagem e tipo de estudo	64
5.2 Técnica de Coleta de Dados	65
5.3 Formato dos Questionários	66
5.4 Instrumentos de Coleta de Dados	67
5.5 Associação dos Métodos aos Objetivos	67
5.6 <i>Lócus da pesquisa</i>	68
5.6.1 <i>Histórico e características da escola</i>	68
5.6.2 <i>Nível e modalidade de Ensino oferecida</i>	70
5.7 Agentes da pesquisa	70
5.8 Recorte da Amostra	71
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS	73
6.1 O diagnóstico oficial da Escola Arnaldo Bonifácio	73
6.2 Ações desenvolvidas para minimizar o problema do abandono sob o olhar da gestão escolar	78

6.3 Diagnóstico do abandono na Escola Arnaldo Bonifácio	80
6.3.1 <i>O olhar dos alunos que abandonaram os estudos</i>	80
6.3.2 <i>O olhar dos alunos que estão em risco de abandono</i>	82
6.3.3 <i>O olhar dos pais</i>	84
6.3.4 <i>O olhar dos professores</i>	84
6.4 Dos resultados à elaboração do produto	87
7 DOS RESULTADOS À ELABORAÇÃO DO PRODUTO	88
7.1 Inspiração em sistema já existente	89
7.2 Orientações sobre o Sistema EduTracker para Comunicação com os Pais de Alunos em Risco de Abandono Escolar	90
7.3 Documentação Técnica - EduTracker	100
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	108
APÊNDICE	115
ANEXOS	125

1 INTRODUÇÃO

O abandono e a evasão escolar são problemas complexos que evidenciam inúmeras fragilidades quanto ao direito à educação estabelecido no artigo 6º da Constituição Federal (Brasil, 1988). No campo pedagógico, essas problemáticas ligam-se a outros temas escolares, como formas de avaliação, reprovação escolar por falta ou insuficiência de aprendizado, currículo desajustado à realidade local e disciplinas escolares com conteúdo pesado, exigentes e com métodos de ensino pouco atrativos.

Junte-se a isso o desinteresse do aluno pela forma de ensino e pela aprendizagem escolar. Também a falta de acompanhamento, incentivo e exigência da família para que a criança ou jovem tenha compromisso com a educação, bem como as influências ao seu entorno como os problemas sociais, econômicos, familiares e da comunidade, afetam a realidade do educando e acabam influenciando no seu interesse e desempenho.

Apesar de muitas vezes serem tratados como sinônimos, os termos abandono e evasão têm significativas diferenças. Antes de tudo, é preciso esclarecer o uso dos termos. Aqui, adota-se a compreensão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 1998), que entende o “abandono” como o desligamento temporário da escola, com retorno no ano seguinte, e a “evasão”, como o abandono total do sistema escolar, sem o retorno.

Quando se tem por vista os debates atuais sobre a qualidade da educação brasileira, — dado o compromisso da universalização da educação básica estabelecido pelas metas que visam à qualidade da educação nacional — evasão e abandono tornam-se temas primordiais. De acordo com as metas do PNE (2014-2024), o objetivo é universalizar todas as etapas da educação básica: da educação infantil ao ensino médio.

No caso do ensino fundamental, a meta é garantir um ciclo de nove (9) anos para toda a população de seis (6) a catorze (14) anos, garantindo conclusão na idade certa de 95% da faixa etária que acessa esse nível de ensino (Brasil, 2014). Diante da magnitude dessa meta, e considerando que a evasão e o abandono escolar a põe em xeque, a pesquisa em tela tem como objeto de estudo busca compreender melhor o

abandono/evasão escolar dos alunos do ensino fundamental, tomando como *lócus* o contexto da escola rural, que, segundo Pereira e Castro (2019), historicamente, apresenta disparidades educacionais em relação à escola urbana; e a partir disso, tentar propor soluções ou alternativas para combater e evitar o abandono e a evasão escolar.

Estudos apontam que o abandono e a evasão têm sérias consequências para o desenvolvimento social, econômico e individual dos estudantes, gerando lacunas de aprendizagem, aumento do risco de desemprego e exclusão social. Além disso, a evasão e o abandono comprometem diretamente os esforços de construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Ao abordar os caminhos para a permanência através de ações de apoio à Busca Ativa, reconhece-se a importância de adotar estratégias proativas para identificar e atender às necessidades dos estudantes em risco de evasão ou abandono. Tais ações não apenas procuram mitigar os fatores que direcionam à saída prematura da escola, mas também promovem a construção de uma cultura escolar inclusiva, acolhedora e que valoriza a permanência e o sucesso de todos os estudantes.

Neste contexto, a presente dissertação visa contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento de políticas e práticas educacionais que promovam a permanência dos estudantes no Ensino Fundamental. Através da análise das estratégias de busca ativa e de apoio implementadas, pretende-se identificar melhores práticas e recomendações que possam ser replicadas e adaptadas em diferentes contextos educacionais, com o objetivo de garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades equitativas de desenvolvimento pessoal e social.

É necessário não apenas expor as dificuldades enfrentadas, **como** também propor caminhos possíveis para enfrentar o abandono e a evasão escolar. Nesse sentido, almeja-se contribuir não apenas para a compreensão mais aprofundada do fenômeno do abandono e da evasão escolar, mas **sobretudo** para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes, capazes de promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua origem ou contexto social. Acredita-se firmemente no poder da educação como ferramenta de

transformação social, e é com esse intuito que este estudo se dedica a compreender e agir diante desse desafio.

O catálogo publicado pelo Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (2021) traz nomes fictícios que escondem histórias reais de abandono e de evasão escolar que figuram nos múltiplos fatores sociais de exclusão, citando, por exemplo, Maria, que abandonou a escola por causa da distância, Paulo, que evadiu para ajudar os pais na roça, e Luiza, que está grávida e corre o risco de abandonar seus estudos.

Em Santa Rita (PB), essas histórias também são representadas. De fato, essas são algumas das muitas razões de abandono ou evasão escolar que ocorrem e que se juntam às outras já citadas e muitas outras ainda não apresentadas.

Por problemas diversos, muitos alunos que iniciam a vida escolar, infelizmente, não chegam a concluí-la. São várias as causas que perpassam para a formação desse quadro: problemas socioeconômicos, distância, gravidez, cansaço, desestruturação familiar, necessidade de dedicar mais tempo para a complementação de renda familiar, falta de incentivo, falta de interesse, metodologias inadequadas, medo e insegurança, relacionamentos precoces, falta de mais busca ativa, dentre outros. Estas causas são frequentemente observadas e às vezes acontecem concomitantemente, e todas corroboram para o abandono e/ou a evasão escolar. Então, os fatores geradores destes problemas são muitos e se somam, conduzindo à realidade nada animadora presente nas estatísticas de abandono e evasão.

Se as questões do abandono e da evasão escolar, na realidade brasileira, já eram temas recorrentes, com a pandemia provocada pela Covid-19, tornaram-se ainda maiores. Ao comparar o cenário antes e pós-pandemia, o estudo da UNICEF (2021) destacou que, em 2019, havia 1.096.468 crianças e adolescentes, em idade escolar obrigatória (faixa etária de 4 a 17 anos), fora da escola no Brasil; enquanto no final de 2020 esses números saltaram para 5.075.294 (quadruplicou), agravando a exclusão escolar de quem mais necessita da escola, que são as crianças e os adolescentes que estão formando sua base de conhecimento e assim aumentando a sua vulnerabilidade. Ainda segundo o estudo, os mais afetados foram às crianças e os adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e os que residem em áreas rurais.

O dado apresentado é preocupante, pois afeta diretamente a meta do PNE em relação à conclusão na idade certa, visto que as altas taxas de abandono escolar provocam a distorção idade-série. Além disso, o abandono pode acarretar, em consequência, a evasão escolar, criando um cenário ainda mais complexo para a educação. Ao observar o reflexo dos dados nacionais, relacionando-os à realidade da Escola Arnaldo Bonifácio, também se pode averiguar nuances do abandono e da evasão escolar no contexto pandêmico.

Segundo o projeto pedagógico escolar da referida escola, concernente ao ano letivo de 2021, 71% dos alunos matriculados tiveram aproveitamento satisfatório, um percentual que é menor do que a meta estabelecida pelo PNE de 95% de conclusão do ensino fundamental na idade recomendada. Os dados da instituição apontam um número preocupante em relação ao abandono de 27%, em decorrência da pandemia. Essas primeiras avaliações diagnósticas, em relação ao desempenho dos estudantes no ano de 2021, são pouco animadoras.

Apesar do decreto do fim da pandemia em 2023, segundo Nota Técnica do Movimento pela Base (2023), o Brasil ainda terá muitos anos à frente para sanar as problemáticas decorrentes desse período, visto que esses alunos que abandonaram a escola na pandemia, mesmo que tenham voltado, criam o quadro descrito de distorção idade-série que prejudica todo o cenário da educação. Do mesmo modo, os déficits deixados pela pandemia, em termos de aprendizagem, podem gerar mais abandono e mais evasão pelos próximos anos.

1.1 A Pergunta da pesquisa e os objetivos

Para continuar se debruçando sobre essa questão, visando identificar se a taxa elevada se constitui problema pontual, fruto do período pandêmico, ou se vem sendo continuada no contexto pós-pandemia (2022-2024). Diante da realidade posta, surge o impulso, enquanto gestora e agora pesquisadora mestranda, de buscar, averiguar estratégias que visam sanar e/ou amenizar o abandono e a evasão escolar, na Escola Arnaldo Bonifácio, questionando (pergunta da pesquisa):

Quais ações podem ser desenvolvidas para minimizar o impacto do abandono e da evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio localizada no município de Santa Rita–PB?

No intuito de responder tal problemática, surge o interesse nesta pesquisa que teve como foco ir além da Busca Ativa¹ para criar ações para minimizar o abandono e a evasão escolar. A Busca Ativa Escolar é um programa desenvolvido pela Unicef que tem por objetivo ações intersetoriais que propõe construir um Sistema Único Social capaz de identificar e registrar as crianças e adolescentes que estão fora da escola. Isso implicaria em criar estratégias, produtos (por exemplo: aplicativos e redes) e serviços (por exemplo: alerta e contato rápido e ativo com o que abandonou ou com o evadido, ou com seus familiares) para trazer as crianças que estavam excluídas da escola de volta, garantindo-lhes o direito à educação.

No entanto, para que a Busca Ativa, ocorresse de modo efetivo, seria preciso que os Estados e municípios se empenhassem em políticas públicas que garantissem o para além do acesso, ou seja, fomentassem ações para a permanência. Só a partir da criação de ações nesse sentido, seria possível minimizar o problema do abandono e da evasão escolar.

A implementação de programas de combate ao abandono e à evasão escolar e de fortalecimento dos laços entre a comunidade e a educação é de suma importância para o desenvolvimento educacional e social de uma região. O caso de Santa Rita ilustra o esforço do governo municipal em lidar com esse desafio, como evidenciado pelo Programa Santa Rita na Escola-Chamada Escolar 2024.

Apesar das dificuldades enfrentadas anteriormente, em que a busca ativa por alunos fora da escola não foi executada de modo permanente, o município demonstra um novo comprometimento em sua abordagem. A iniciativa da Secretaria Municipal de Educação (SME) em promover debates nas unidades de ensino e apresentar os projetos pedagógicos para o ano letivo de 2024 é admirável. Essa transparência e engajamento com a comunidade são fundamentais para construir uma relação de

¹O Programa Busca Ativa foi um programa do Governo Federal que compôs uma série de medidas do Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome que visam criar um Sistema Único de Assistência Social(SUAS).

confiança e apoio mútuo entre pais, educadores e gestores escolares.

Destaca-se ainda a implementação do projeto de acompanhamento pedagógico, que demonstra uma preocupação não apenas com a matrícula dos alunos, bem como com seu progresso acadêmico e desenvolvimento integral. Esse suporte contínuo proporciona um ambiente propício ao aprendizado e pode contribuir significativamente para a redução do abandono/evasão escolar e o aumento da qualidade da educação.

É evidente que a oitava edição do Programa Santa Rita na Escola representa um avanço significativo no compromisso do município com uma educação mais participativa e concreta. Ao convidar ativamente todos os envolvidos — pais, alunos, professores e membros da comunidade — a se engajarem nesse esforço conjunto, a SME está fortalecendo os laços que unem educação, família e sociedade. Esse tipo de iniciativa promove a inclusão e o sucesso dos alunos, e contribui positivamente para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da comunidade como um todo. Por outro lado, assume-se neste trabalho a importância de considerações para além da busca ativa escolar, que pode configurar numa ação assertiva de gestão, como estratégia para o combate ao abandono e à evasão escolar.

Partindo desse pressuposto, esta pesquisa teve como objetivo geral:

Analisar e propor soluções para minimizar, evitar e reverter o abandono e a evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, utilizando estratégias baseadas em redes de apoio e tecnologias apropriadas.

Como objetivos específicos, teve-se:

1. Analisar a evolução da evasão e abandono escolar na Escola Arnaldo Bonifácio nos últimos sete anos (2017-2023);
2. Investigar os principais motivos que encaminham os alunos a evadirem ou abandonarem a Escola Arnaldo Bonifácio;
3. Localizar publicações de pesquisas já feitas com iniciativas e estratégias já utilizadas por outras instituições para combater a evasão e abandono escolar;
4. Desenvolver uma proposta de intervenção específica (desenvolver um produto) para a Escola Arnaldo Bonifácio, baseada nas investigações realizadas, visando redução da evasão e abandono e fazer os testes iniciais.

1.2 Justificando a pesquisa

Quanto às razões empíricas que impulsionaram-me a esta pesquisa e ao interesse pelo tema do abandono e da evasão no ensino fundamental, destaca-se a minha trajetória profissional e o acúmulo de experiência, de quase 25 anos como professora e mais de 10 anos como gestora escolar, atuando na Escola Arnaldo Bonifácio, situada na zona rural de Santa Rita-PB. Ao longo desses anos, tenho testemunhado de perto as complexidades e os desafios enfrentados no ambiente educacional, especialmente em uma escola pública rural.

A relação direta com a realidade da evasão escolar remonta aos tempos de graduação em Pedagogia, quando me aprofundei nesse tema por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desde então, a evasão escolar tem sido uma questão central de prática profissional e acadêmica. O comprometimento em compreender e enfrentar esse problema persistiu ao longo dos anos, refletindo-se, inclusive, no trabalho de conclusão na pós-graduação, no qual foi abordado o tema da evasão escolar. Agora, sob uma nova perspectiva, com enfoque em diferentes aspectos, retoma-se a este assunto.

No decorrer dessas duas décadas e meia, testemunho de perto os desafios enfrentados pela comunidade escolar, lidando constantemente com situações de abandono e evasão, que, infelizmente, se repetem ano após ano. A realidade da Escola Arnaldo Bonifácio reflete não apenas a situação local corroborando também aspectos estruturais, sociais, culturais e econômicos mais amplos das comunidades rurais de Santa Rita (PB) que afetam o sistema educacional como um todo.

Em áreas rurais como Santa Rita-PB, os desafios socioeconômicos são frequentemente agravados pelas limitações de oportunidades e pela falta de acesso a recursos. Muitas famílias enfrentam dificuldades financeiras, o que pode ocasionar os jovens a priorizarem o trabalho em detrimento da continuidade de seus estudos. Esse interesse é ainda mais acentuado em regiões onde a economia local é baseada na agricultura ou atividades informais, que exigem mão de obra familiar.

As escolas rurais, de modo geral, enfrentam carência de infraestrutura básica e recursos pedagógicos, o que prejudica a qualidade do ensino e a afetação da

motivação dos estudantes para permanecerem na escola. Questões como transporte escolar precário, ausência de materiais didáticos, e até mesmo a falta de professores especializados para o desinteresse dos alunos e para o abandono escolar.

Em muitas comunidades rurais, o valor da educação formal ainda é desafiado por aspectos culturais e pelas expectativas familiares. Algumas famílias, devido a suas próprias trajetórias, podem não ter uma escolarização completa como uma prioridade para seus filhos, especialmente para meninas, que podem ser direcionadas para atividades domésticas, ou meninos, que podem ser encorajados a trabalhar cedo. Esse aspecto da influência cultural influencia diretamente a continuidade dos estudos e constitui uma importante área de investigação para compreender a evasão escolar sob uma perspectiva cultural.

Outro motivo relevante para a pesquisa é o impacto psicossocial da evasão escolar na vida dos jovens. Estudantes que abandonam a escola enfrentam desafios significativos para inserção no mercado de trabalho formal e muitas vezes lidam com baixa autoestima e falta de perspectivas. A evasão não afeta apenas o futuro profissional do indivíduo, sua capacidade de engajamento social e de exercer uma cidadania plena. Entender as consequências da evasão escolar ajuda a evidenciar a importância de políticas preventivas e de suporte emocional para os alunos.

A formação docente e a preparação específica para lidar com os desafios do ensino nas áreas rurais também são justificativas fundamentais. Muitos professores que atuam em regiões rurais não recebem a formação necessária para enfrentar os desafios específicos do contexto rural, o que pode impactar a qualidade das aulas e a relação com os alunos.

A educação é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida nas comunidades rurais. Um estudo aprofundado sobre evasão escolar pode revelar como a falta de continuidade educacional, relacionada ao desenvolvimento local, perpetuando ciclos de pobreza e limitando o crescimento social e econômico das comunidades

Essas justificativas ampliam a visão sobre os múltiplos fatores que contribuem para a evasão escolar, instigando que o estudo não seja apenas uma reflexão sobre o

contexto de uma escola específica, e sim, um olhar sobre as desigualdades e desafios educacionais nas áreas rurais do Brasil.

1.3 A estrutura da dissertação

A dissertação está estruturada com as seguintes seções: Nesta seção introdutória, foi realizada uma contextualização do tema, destacando a relevância do abandono e da evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio. Assim, justificou-se a escolha do tema, mostrando a importância de abordar este problema para melhorar o desempenho acadêmico e a retenção escolar. Da mesma forma, delineou-se o problema de pesquisa, a questão problema e os objetivos da pesquisa, tanto o objetivo geral quanto os específicos. Esta seção forneceu uma visão geral da pesquisa, situando o leitor sobre o contexto e a importância do estudo.

Em seguida, a seção intitulada **ESTADO DA ARTE** realizou um levantamento das produções científicas, em principais plataformas acadêmicas, como Scielo, Periódico Capes e Google Acadêmico, para saber quais têm sido as principais discussões em relação ao tema do abandono e da evasão na educação básica, nos últimos anos, especialmente, no ensino fundamental, que constitui o foco desta pesquisa.

A seção três, intitulada **SÍNTESE HISTÓRICA SOBRE O ABANDONO E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**, buscou delinear o trajeto histórico da educação brasileira, destacando como, a partir da evolução e expansão do sistema de educação, questões sobre a permanência incitaram o debate do abandono e da evasão nos sistemas de ensino.

A seção quatro, **REDES DE COLABORAÇÃO: A BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO ABANDONO E À EVASÃO ESCOLAR EM SANTA RITA-PB**, trouxe como contribuição pensar o conceito de redes sociais de colaboração e o seu papel para refletir sobre as ações que visam o combate ao abandono e à evasão escolar, tendo como ponto de partida a análise de uma das ações desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Santa Rita, que foi a campanha pela Busca Ativa de estudantes no município.

A **METODOLOGIA** foi apresentada na seção cinco. Nela foi detalhada a abordagem metodológica utilizada na pesquisa, justificando o tipo de estudo e abordagem escolhidos, e os passos de como foram aplicados. Essa seção incluiu uma descrição das técnicas de coleta de dados, focando exclusivamente no uso de questionários com questões abertas. Também foram discutidos os critérios de inclusão e exclusão, a amostra selecionada e os procedimentos para a análise dos dados, garantindo a transparência e a replicabilidade da pesquisa.

Na **APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS**, seção seis, foram apresentados e analisados os dados coletados durante a pesquisa. A análise qualitativa, e ofereceu uma visão abrangente das causas do abandono e da evasão escolar, segundo a concepção de alunos, pais e professores da Escola Arnaldo Bonifácio. Também, nessa mesma seção, apresentamos ações para a permanência que a gestão escolar têm desenvolvido para sanar essas problemáticas persistentes. Os resultados discutidos à luz da base teórica e dos objetivos da pesquisa, destacando os padrões e temas emergentes. Este capítulo foi crucial para entender as razões subjacentes ao problema e preparar o terreno para o desenvolvimento das intervenções, que constitui o produto da pesquisa.

Os resultados da seção seis acarretaram no produto desta pesquisa, expostos na seção sete deste trabalho. Nesta, propomos uma ação de apoio à busca ativa, a qual está sendo entregue como um produto à escola e pode ser usado por toda a rede, se assim entenderem interessante. Esta ferramenta é o Sistema EduTracker que visa integrar pais, responsáveis, professores e alunos, estabelecendo uma rede de conexões e diálogo mais direta, permitindo uma busca mais imediata e abrangente do aluno potencialmente evasor e oferecendo formas de reverter essa situação.

Por fim, na seção sete, **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, discutimos as conclusões da pesquisa e suas implicações para a prática educacional. Revisamos os principais achados e sua relevância para o combate ao abandono e à evasão escolar. Também apontamos as limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras. Esta seção encerrou a dissertação com uma reflexão crítica sobre o impacto das intervenções propostas e as possibilidades de seu aprimoramento.

2 ESTADO DA ARTE

Elucidado a explicação acerca da relevância acadêmica desta pesquisa no âmbito profissional, como uma forma de trazer um contributo social à comunidade escolar a todos que almejam colher informações sobre o tema em questão, parte-se para a justificativa de sua relevância teórica.

Para isso, realizou-se um levantamento em algumas plataformas de produção científica para averiguar como o tema da evasão e do abandono escolar vem sendo tratados nos últimos anos (2019-2023). Assim, analisaram-se três grandes plataformas de periódicos científicos, como Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico, em vista de identificar trabalhos relacionados ao tema desta dissertação. Também se realizou um levantamento no Portal do MPGOA que é o Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes, em que este trabalho será submetido à avaliação.

O sistema educacional enfrenta desafios significativos, e dois termos frequentemente usados para descrever a interrupção do percurso escolar são "abandono escolar" e "evasão escolar". Embora o abandono escolar e a evasão escolar compartilhem o resultado comum de interromper a educação de um aluno, é importante reconhecer suas diferenças. Então, por que, além da evasão, emprega-se o abandono como mais uma categoria deste trabalho?

Porque no caso do ensino fundamental, é muito comum que o abandono escolar seja apenas parcial e não definitivo, que é quando se caracteriza a evasão. Esta etapa de ensino tende mais ao abandono do que a evasão de fato, pelo menos é o que se tem observado no cotidiano (na prática), e que se destina confirmar a partir dos dados trazidos nesta dissertação, lendo os diversos autores e observando os dados disponíveis.

Considerando isso, ao analisar os trabalhos nas plataformas, adotaram-se os seguintes descritores: *evasão e abandono escolar no ensino fundamental*. Na plataforma Scielo, foram utilizados os termos *evasão AND abandono*. A pesquisa foi realizada no dia 30 de setembro de 2024 e, a partir da utilização destes termos, obteve-se os seguintes resultados, dispostos na Tabela 1:

Tabela 1- Resultado de trabalhos na temática do abandono e da evasão

Periódico	Resultados	Descritor utilizado	Recorte temporal
Periódicos Capes	11	Abandono e evasão no ensino fundamental	2019-2023
Scielo	24	Abandono AND evasão	2019-2023
Google acadêmico	242	Abandono e evasão no ensino fundamental	2019-2023

Fonte: elaborado pela autora com base no levantamento realizado

Nas plataformas Scielo e Capes, não foi utilizado nenhum tipo de filtro para o levantamento, apenas o recorte temporal, entretanto, no google acadêmico, devido ao alto índice de retorno de trabalhos, foi necessário realizar os seguintes filtros: além do recorte de 2019 a 2023, foram filtradas apenas as pesquisas em páginas de português e os artigos de revisão. Ainda assim, duzentos e quarenta e duas (242) pesquisas resultaram dessa busca, embora muitos desses trabalhos não tivessem temática relacionada ao tema em questão.

Quanto aos critérios de inclusão para a análise, examinamos os seguintes aspectos: 1. Critérios de inclusão- Trabalhos sobre evasão e/ou abandono com foco no ensino fundamental; 2. Critérios de exclusão- Trabalhos sobre abandono e/ou evasão com foco em outras etapas/modalidades de ensino (ensino médio, ensino superior, ensino técnico, EJA etc.), trabalhos não relacionados à temática; trabalhos fora do recorte temporal.

A partir da análise dos trabalhos, observando o título (se empregavam evasão e abandono escolar), bem como realizando a leitura minuciosa dos resumos, alcançamos um total de oito artigos científicos que podem servir de pontapé inicial para esta discussão. Estão eles representados no Quadro 1:

Quadro 1- Trabalhos analisados a partir do levantamento de trabalhos na temática abandono e evasão

PERIÓDICOS CAPES				
Título do trabalho	Autores	Periódico	Ano da publicação	Objetivo do estudo

<i>Evasão e abandono escolar: os desafios de conter seu avanço, as causas e consequências- estudo de caso na Escola Municipal “João Mendonça”, em Teixeira de Freitas- Bahia</i>	Débora Zago Bissaro, Ednete Moraes Costa Elias, Soane Lopes Beceveli, Suzete Moraes Costa, Tânia Gomes Ferreira da Costa	Research, Society and Development	2021	<i>Compreender como ocorre a evasão e a evasão escolar, quais os desafios enfrentados pelas instituições de ensino para limitar seu avanço e identificar suas causas e consequências.</i>
<i>Evasão e abandono escolar no ensino fundamental: percepções a partir da gestão escolar</i>	A Siegel, Ana Lúcia Damasio Stacheski, Camila da Cunha Nunes, Juliana Pedroso Bruns.	Cadernos de Pesquisa	2023	<i>Analisar as percepções dos gestores que atuam no ensino fundamental nas escolas municipais de Educação Básica do município de localizada no vale do Itajaí (SC) sobre a problemática da evasão e abandono escolar.</i>
<i>Aspectos socioeconômicos no processo de evasão escolar: uma análise na educação básica</i>	Leonardo de Oliveira Luna, Dionathan Almeida Amaral	RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.	2023	<i>Enfoca o impacto socioeconômico da evasão escolar, uma questão complexa que pode ser influenciada por diversos fatores.</i>
SCIELO				
-	-	-	-	-
GOOGLE ACADÊMICO				
<i>Políticas públicas no combate à evasão e abandono escolar na educação básica brasileira</i>	Políticas públicas no combate à evasão e abandono escolar na educação básica brasileira:	Revista Multidisciplinar e de psicologia	2020	<i>Estudar as políticas públicas educacionais direcionadas ao enfrentamento da evasão e abandono escolar na educação básica brasileira.</i>
<i>Repetência e abandono no ensino público regular: representações sociais da produção do “fracasso escolar”</i>	Luciene Alves Miguez Naiff; Denis Monteiro Naiff.	Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia	2021	<i>Identificar representações sociais de alunos de escolas públicas da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro em relação à evasão escolar e à repetência, além de mapear os fatores propulsores e inibidores da construção da identidade de “estudante” na vida dos alunos.</i>
<i>Os impactos da política pública de transporte escolar rural nos índices de evasão escolar: uma revisão sistemática sobre o Programa Caminho da Escola</i>	Igor Rodrigues; Denise Pereira.	Encontro Brasileiro de Administração Pública	2022	<i>Investigar os impactos do programa na redução dos índices de evasão escolar rural.</i>
<i>O Abandono Escolar Na Zona Rural</i>	Maria da Guia Torres Bispo da Silva; Maria Pricila Miranda dos Santos	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	2023	<i>Analisa concepções sobre evasão escolar na zona rural.</i>

<i>A união da gestão escolar com a comunidade: utilizando recursos midiáticos contra a evasão escolar</i>	Juliana Cristina de Moraes; Renata Mezete Gouveia.	Jornada Científica e Tecnológica do Ifsul de Minas	2023	Relatar vivências a partir da intervenção junto à comunidade escolar do município de Turvolândia, com a finalidade de alertar sobre o fracasso escolar, visando a diminuição dos índices de Evasão Escolar no município, utilizando para tanto, meios de comunicação disponíveis à população local.
---	--	--	------	---

Fonte: elaborado pela autora

No caso do MPGOA, realizou-se uma busca, no período de 2018 a 2023, de dissertações e de periódicos relacionados ao tema do abandono e da evasão: uma dissertação e dois periódicos científicos foram encontrados relacionados ao tema da evasão, sendo dois trabalhos voltados para a educação superior e um para o ensino médio. Trabalhos que relacionavam o tema do abandono e da evasão no ensino fundamental não foram encontrados no portal do MPGOA, assim inferimos que esta dissertação será a primeira da década de 20 deste século a abordar a temática no PPGOA a partir do olhar do ensino fundamental.

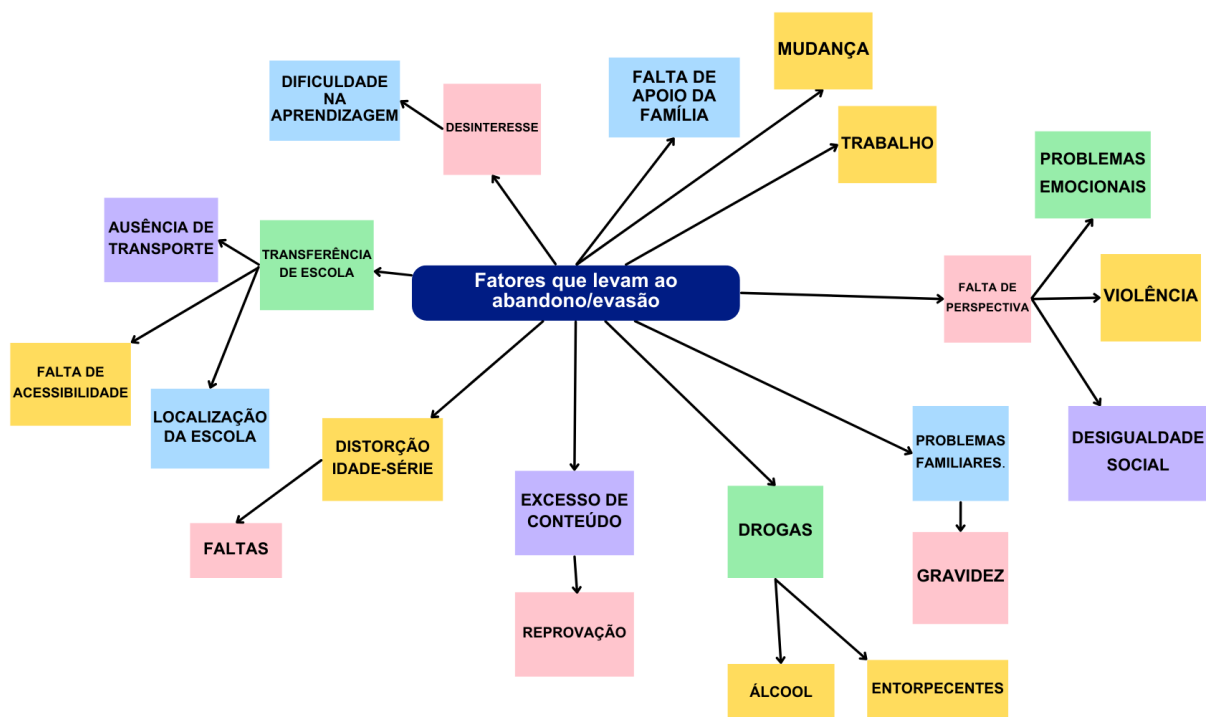
Após a leitura e a organização de todos os textos apresentados no Quadro 1, sintetizamos algumas compreensões acerca do fenômeno do abandono e da evasão no ensino fundamental. A primeira percepção é de que o abandono e a evasão são problemas multifacetados causados por dois fatores principais, são eles: internos e externos. Dentro desses fatores, ao menos três dimensões podem ser enfatizadas com base nas leituras de Bissaro *et al.* (2021), Naiff e Naiff (2021), Siegel *et al.* (2023), Luna e Amaral (2023), são eles:

- **1 Ordem individual (aluno)**- quando o aluno, por motivos pessoais e diversos, não consegue permanecer na instituição e desiste. Os fatores da desistência incluem questões subjetivas do estudante, emocionais, questões de aprendizagem, expectativas relacionadas ao estudo etc.;
- **2 Ordem familiar (família)**- quando a família negligencia a garantia do direito à educação do estudante, seja por falta de incentivo, falta de perspectiva, falta de condições materiais para que o aluno frequente a escola, violência familiar etc.;
- **3 Ordem institucional (escola)**- quando o aluno desiste do estudo porque a instituição falha com ele de alguma forma. Esses fatores de desistência podem ser

relacionados à falta de estrutura física, ao currículo, à gestão escolar, às questões didático-pedagógicas como um todo, à violência escolar etc.

Ao detalhar sobre os motivos que direcionam o aluno do ensino fundamental a abandonar a escola, destaca-se que são variados, sendo os fatores determinantes diversos. Na ilustração 1, com base na literatura ressaltada, conseguiu-se reunir os principais motivos citados nos textos de Bissaro *et al.* (2021), Naiff e Naiff (2021), Siegel *et al.* (2023), Luna e Amaral (2023) e Silva e Santos (2023), são eles:

Figura 1- Motivos relacionados ao abandono e à evasão, segundo literatura acadêmica



Fonte: Elaboração da autora a partir do Canva.

Ainda de acordo com a leitura dos autores supracitados, o abandono e a evasão possuem especificidades elementares, como diferenças regionais, culturais e socioeconômicas. Luna e Amaral (2023), ao evidenciarem a relação abandono/evasão com os aspectos econômicos, identificaram que regiões mais ricas, como o Sul e Sudeste, por exemplo, sofrem menos os efeitos do abandono e da evasão que regiões

mais pobres, como Norte e Nordeste, que possuem índices mais altos de abandono e evasão.

É válido salientar que as discrepâncias relacionadas ao abandono e à evasão nessas regiões também se diferem muito ao considerar as microrregiões, como é o caso das disparidades urbana e rural. Sobre as desigualdades socioeducacionais entre o urbano e o rural, Silva e Santos (2023) descrevem que, além de sofrer com os problemas da área urbana (como violência, drogas, gravidez, falta de apoio familiar, trabalho etc.), possuem como incremento o fator distância, que é próprio da realidade do campo, e que prejudica exponencialmente a permanência na escola.

Grande parte das pessoas do campo estão localizadas em áreas de difícil acesso, sendo o caminho para a escola somente possível mediante transporte escolar; realidade que coloca as pessoas do campo em uma escala maior de desigualdade educacional em relação aos da cidade. Sobre o fator distância, Rodrigues e Pereira (2022) frisam que existe, no país, uma política pública para amenizar tal problemática, que é o Caminho da Escola, um programa criado em 2007 com vistas à garantia de acesso diário e permanência de estudantes residentes de áreas rurais e ribeirinhas, que estão matriculados em escolas públicas da educação básica, por meio da oferta de ônibus escolar.

Os autores Rodrigues e Pereira (2022), em sua análise sobre o programa, concluíram que as escolas que aderiram ao Caminho da Escola conseguiram diminuir os índices de abandono escolar. Porém, aqui, chama-se a atenção que a efetividade do programa, mesmo com a adoção, depende muito da condução da gestão. Os veículos de transportes precisam estar em perfeito estado de conservação e com a manutenção em dia para que não ocorra o que corriqueiramente acontece em alguns municípios, que é a inviabilidade da condução devido ao transporte estar constantemente quebrado.

Ainda sobre os desafios da permanência na área rural, Silva e Santos (2023) revelam como barreira, além da distância, as questões linguísticas, como é o caso dos povos indígenas, e a questão do trabalho agrícola, na qual muitos estudantes das escolas rurais estão submetidos, especialmente os mais velhos, que se colocam na difícil tarefa de conciliar estudo e trabalho no campo.

Atualmente, há uma série de políticas públicas no país que visam sanar o problema do abandono e da evasão na escola, conforme citado por Bissaro *et al.* (2021), são eles:

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação – FUNDEB; Programas de Transporte (rural e urbano) – PNTE – PNATE; Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE; Programas do Livro – PNLD/PNLEM/PNLA; Informática na educação; Salário-Educação; Programa Nacional Saúde do Escolar (PNSE).

Além dessas ações, em âmbito federal, outras ações podem ser desenvolvidas, em âmbito estadual e municipal. Nunes *et al.* (2023) trazem o exemplo do Estado de Santa Catarina, que criou o Programa APOIA, que é um sistema de rede de colaboração que articula a Undime/SC, Promotoria de Justiça da Infância e Juventude, Conselho Tutelar e Escola, além de outros órgãos públicos que atuam na esfera protetiva, com vistas a combater o abandono/evasão escolar por meio de controle da frequência. O APOIA é um sistema de alerta on-line que possibilita que os gestores das escolas acionem os órgãos competentes, caso seja negligenciado o direito à educação do estudante a partir de sua infrequência escolar, principalmente do aluno matriculado no ensino fundamental, cuja infrequência configura-se negligência. Assim,

O APOIA é considerado como um sistema “que em 30 dias de aula, se o aluno falta sete faltas alternadas ou cinco consecutivas existe o sistema APOIA que é um sistema de cadastramento dos alunos nesses casos, que quando a escola não consegue resolver passa então para o Conselho Tutelar através desse sistema.

Além de ações estatais, também perpassa as ações institucionais, como reforço escolar, projetos com a escola em conjunto com o conselho tutelar e a polícia militar, palestras, e ações junto à família, que possuem grande responsabilidade em relação à permanência ou não do aluno na escola (Nunes *et al.* 2023).

Outro trabalho que discutiu a importância das tecnologias de informação e redes de colaboração para a atuação da gestão escolar contra o abandono/evasão foi o trabalho de Gouveia *et al.* (2023), que propôs descrever uma série de ações desenvolvidas para o combate do abandono/evasão de alunos do 4º e 5º ano, em uma

comunidade escolar caracterizada por ter, em sua maioria, estudantes oriundos de famílias rurais.

Este estudo objetivou específico “entusiasmar os cidadãos por meio de programas e anúncios nas rádios locais e comunitárias, que fornecessem o conhecimento à população sobre a importância de que as crianças frequentem a escola” (Gouveia et al., 2023, p. 2). Por se tratar de comunidade rural, com pouco acesso à internet, as ações compreenderam: vinhetas em rádio comunitária sobre a importância da permanência na escola; panfletagem pela cidade; reuniões e diálogo com os pais e com a comunidade visando expor desempenho dos alunos; sugestão de atividades a serem desenvolvidas dentro da escola a fim de estimular a frequência desses estudantes.

A partir das ações desenvolvidas, os autores perceberam que houve uma mobilização significativa em torno da população, que se sentiu instigada a denunciar junto à gestão os estudantes que não estavam frequentando a escola, o que demonstrou efeito positivo da ação.

Considerando tudo que foi abordado nos estudos, pode-se verificar que o tema possui relevância teórica, visto que a evasão e o abandono constituem um problema social que está presente, ainda, nas escolas brasileiras; o que demanda, dos mais variados órgãos, ações para poder minimizá-los.

Os estudos apresentados norteiam esta pesquisa, à medida que demonstram que o abandono e a evasão são problemas multifacetados e com múltiplas variantes. Então, é preciso identificar como o abandono e a evasão reverbera a partir de realidades específicas, criarmos ações para combatê-los. Esses estudos demonstram também que, com atividades direcionadas e específicas, com o auxílio de diferentes redes de colaboração, pode-se chegar a resultados satisfatórios quanto à minimização desses problemas sociais que assolam a educação brasileira. Esta é a intenção desta pesquisa, que tem como objeto de análise o caso específico de uma escola rural com altos índices de abandono e evasão que fica localizada no município de Santa Rita-PB.

3 SÍNTESE HISTÓRICA SOBRE O ABANDONO E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

O capítulo a seguir relata uma breve síntese histórica e conceitual sobre o abandono e a evasão nas escolas públicas brasileiras, enfatizando a etapa do ensino fundamental, que ainda hoje enfrenta desafios para a sua universalização no que tange à permanência escolar, conforme preconiza a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996).

Para tanto, permeia nesta seção as categorias Abandono e Evasão escolar, que apesar de aparentarem ser semelhantes ou sinônimos, aparecem na literatura acadêmica atualizada com definições distintas, revelando para tais, autores relevantes que tratam do tema em termos de conceituação e teorias.

3.1 Uma síntese histórica sobre o problema do abandono e da evasão escolar na história da educação brasileira

O abandono e a evasão escolar, na história da educação brasileira, aparecem como um problema histórico e atual quando se debate a escolarização, em todos os seus níveis. No caso do ensino fundamental, tais problemáticas já historicamente existentes ganharam maior destaque e atenção a partir dos ideais propagados da universalização dessa etapa do ensino, que vai ganhando força, sobretudo, ao final do século XX quando o Brasil passou a tentar acompanhar os acordos internacionais de metas de educação e com a instituição da Constituição Federal de 1988.

Ao olhar a trajetória da educação nacional, pode-se dizer que o debate da educação, enquanto direito de todos e dever do Estado, se inicia no final do século XIX, com a instauração da República, e continua se fortalecendo no decorrer do século XX, com marco significativo na década de 1930, quando se inicia no país uma ampla reforma educacional pautada nos ideais de democracia e do direito à igualdade de oportunidades (Saviani, 2018).

Entretanto, a promessa da universalização do ensino, enquanto um direito de todos, não conseguiu ser concretizada imediatamente, pelo contrário, avanços reais em torno da universalização do ensino só começaram a ser vislumbrados, efetivamente, ao final do século XX, quando o Brasil vivenciou uma guinada de movimentos sociais de reivindicação de direitos, provocando, conseqüentemente, avanços sem precedentes em termos de aparatos jurídicos em prol do direito das crianças e dos adolescentes estarem na escola.

Visando compreender esse processo histórico, esta seção traça, a partir de uma breve síntese, os principais acontecimentos relacionados à educação do século XX, desde os primeiros debates da República até atualmente, evidenciando como, nesse processo, os debates em torno do acesso e da permanência na escola subsidiaram as discussões sobre o abandono e a evasão escolar.

3.1.1 Da falta de acesso à universalização do ensino: um olhar para o acesso e a permanência na escola no Brasil republicano

Com a instauração da República, em 1889, o Brasil passou por uma intensa reconfiguração no cenário político, econômico e cultural, de modo a contemplar os interesses da nova sociedade burguesa que ascendia no país, após a queda do antigo regime, o imperial.

Saviani (2018), ao destacar a relação entre escola e democracia brasileira, comenta que a perspectiva de escola semelhante à que conhecemos hoje, acessível para todos, é uma herança da concepção liberal da sociedade burguesa. Por isso, neste texto, optou-se por expor como recorte histórico o Brasil a partir da República, visto que é nesse modelo de Estado que a instrução escolar emerge a ser entendida como um direito de todos, e passa a ser exigida como um dever desse modelo de estado.

Nesse sentido, o setor educacional foi amplamente renovado, visando atender às bandeiras do liberalismo brasileiro, que tinha como primazia o liberalismo francês e seus princípios de liberdade, igualdade e fraternidade. É com base nesses princípios,

sobretudo o da igualdade, que a instrução escolar logo passou a ser entendida como base das principais reformas sociais do Brasil.

Se o sistema monarca deixou como herança a desigualdade, a promessa do liberalismo burguês era procurar saná-la. É nessa prerrogativa que a educação escolar anunciou, então, a ser o principal meio de superação da desigualdade (Saviani, 2018). Na concepção liberal, a instrução escolar seria o caminho das luzes, pois só por meio dela o indivíduo poderia alcançar a igualdade de oportunidades (Cury, 2002).

Mas como possibilitar a igualdade de oportunidades frente a uma sociedade desigual? A resposta é que por meio da intervenção do estado, garantindo essa igualdade por meio de normas jurídicas e oferecendo serviços de educação (no ensino primário) gratuita e de acesso universal igual para todos. É nessa perspectiva que a educação entra no cenário do direito, “à medida que ela abre espaço para a garantia dos direitos subjetivos de cada um”, sobretudo daqueles indivíduos que não teriam como alcançar por si próprios o “caminho das luzes e da racionalidade” (Cury, 2002, p. 248).

Daí a instrução se tornar pública como função do Estado e, mais explicitamente, como dever do Estado, a fim de que, após o impulso interventor inicial, o indivíduo pudesse se autogovernar como ente dotado de liberdade e capaz de participar de uma sociedade de pessoas livres. A importância do ensino primário tornado um direito imprescindível do cidadão e um dever do Estado impôs a gratuidade como modo de torná-lo acessível a todos. Por isso, o direito à educação escolar primária inscreve-se dentro de uma perspectiva mais ampla dos direitos civis dos cidadãos. (Cury, 2002, p. 248).

Saviani (2018) aborda que a sociedade burguesa, a partir da prerrogativa do direito à igualdade de condições, inseriu uma conotação salvacionista à instrução escolar. A escola era vista como o antídoto de todos os males, visto que a origem da marginalidade, nessa concepção, estava na ignorância, isto é, a desigualdade social era vista como fruto da ignorância.

Nesse prisma, à medida que os indivíduos tivessem acesso à instrução escolar, seria lhes dada a oportunidade de ser superada a sua condição de marginalidade. Assim, por meio da instrução escolar, o estado liberal promoveu as condições

universais para que os indivíduos conseguissem superar-se, independentemente de sua condição social — um discurso que foi colocado em xeque posteriormente.

É com base nesses ideais que, no Brasil, foi conduzido a um movimento de reforma educacional, até então, sem precedentes, na história do país: o Movimento dos Pioneiros da Educação Nova. Encabeçaram esse movimento a geração dos educadores Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Almeida Júnior, entre outros. Esses educadores tentaram implantar os ideais da Escola Nova que culminaram no conhecido Manifesto dos Pioneiros em 1932: documento histórico que sintetizou e redefiniu o papel do Estado em matéria educacional (Saviani, 2010).

A partir desse movimento, a educação foi introduzida como uma das principais pautas políticas, encabeçadas pela Revolução de 1930. Cabe mencionar que, à época, o cidadão só tinha direito ao voto popular se fosse alfabetizado, entretanto, o analfabeto constituía a maior parte da população. Para se ter ideia, em 1920, o analfabetismo atingia 65% da população, na faixa etária de 15 anos ou mais, segundo o Mapa do analfabetismo do Brasil (s/d).

Esse cenário, atrelado às demandas da industrialização, foi um dos desencadeadores da reivindicação pela expansão do ensino (Melo 2012). Pois com a revolução industrial surgiu a necessidade de mão de obra qualificada e nesse cenário o ensino supletivo ganhou notoriedade, com o objetivo de suprir uma necessidade imediata do mercado de trabalho. Os trabalhadores das fábricas eram geralmente analfabetos, sem conhecimento e intimidade com a máquina (Gadotti, 1995). Dessa forma, a educação de jovens e adultos apareceu com centralidade para atender às demandas de uma população que precisava alcançar os códigos da modernidade.

Em decorrência desses fenômenos, em 1934, a Constituição resguardou o direito à educação como sendo de todos os brasileiros e estrangeiros, a ser ministrada pela família e pelo poder público. Com a instituição da Constituição de 1934, na segunda República, presenciaram-se avanços significativos na área educacional. Era necessário investir na educação, sobretudo frente ao contexto contrastante (de analfabetismo *versus* industrialização no país).

Assim, em 1937, no Governo Getúlio Vargas, por meio da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, iniciou a reforma da educação brasileira estruturada com a criação do Ministério da Educação. Contudo, apesar da centralidade da instrução escolar surgir como uma prioridade no discurso político desde o início da República, pouco se avançou nesses termos. No que tange ao ensino fundamental, entre os anos de 1930 e 1946, a maior conquista esteve na obrigatoriedade da oferta do ensino primário às crianças de sete a doze anos. Porém, apesar dos avanços em termos de oferta da educação, a taxa de analfabetismo, na faixa etária de 15 anos ou mais, se mantinha alta: na década de 1940, era de 56,1% da população (Brasil, s/d).

A partir de 1946, uma nova fase na educação se inicia. Após a queda do Estado Novo de Getúlio, a Câmara dos Deputados encaminhou, através de assembleia constituinte, uma proposta de estatuto para o ensino, coordenada pelo educador Lourenço Filho. Mas, o projeto ficou 13 anos em tramitação no Congresso, e só foi, de fato, concretizado em 1961, quando o Congresso Nacional elaborou e implementou a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (Melo, 2012). A lentidão em torno da implementação de uma Lei específica voltada à educação nacional denota o como a priorização do ensino caminhou a passos lentos na trajetória da educação brasileira.

A Lei de 1961 é um marco jurídico para a educação nacional. Nesta, o Estado assegurou, por força da lei, o direito à educação para todos, inspirada nos ideais de liberdade, igualdade e solidariedade humana, em seu art. 3º, a LDB (1961) afirma que o direito à educação é assegurado:

- I - pela obrigação do poder público e pela liberdade de iniciativa particular de ministrarem o ensino em todos os graus, na forma de lei em vigor;
- II - pela obrigação do Estado de fornecer recursos indispensáveis para que a família e, na falta desta, os demais membros da sociedade se desobriguem dos encargos da educação, quando provada a insuficiência de meios, de modo que sejam asseguradas iguais oportunidades a todos.

A implementação da LDB de 1961 foi importante porque fincou o dever do estado em garantir o acesso à educação formal. Com isso, abriu precedentes para que a população reclamasse aquilo que estava disposto em Lei. Salientamos que o início da década de 1960 marcou uma guinada de movimentos sociais em prol da educação

nacional. Foi um período de forte efervescência de movimentos de reivindicação popular (Scocuglia, 2003). Movimentos que surgiram em resposta às promessas não cumpridas do estado republicano, pois as taxas de analfabetismo da população brasileira ainda se mantinham altas. Na década de 1950, metade da população de 15 ou mais ainda era analfabeta (50,6%). Embora houvesse esforços para sanar a problemática por meio da expansão da oferta do ensino, dez anos depois, na década de 1960, o índice de analfabetismo, mesmo tendo baixado, ainda era elevado, de 39,7% (Brasil, s/d).

É nesse contexto dos anos 1960 que o país vive uma força social política em torno de diversas pautas sociais, sendo a educação uma das bases da transformação social que se almejava à época. Assim, diversos movimentos sociais em torno da cultura popular se destacaram. Na educação, tivemos a forte influência do educador Paulo Freire em defesa da erradicação do analfabetismo brasileiro e no desenvolvimento de novos métodos de alfabetização. Sobre esse contexto, Hollanda e Gonçalves (1982) destacam:

A organização de um amplo movimento cultural-didático-conscientizador tomava forma em toda uma série de grupos e pequenas instituições que surgiam vinculadas a governos estaduais, prefeituras ou geradas pelo movimento estudantil. Em Pernambuco, com o apoio do governo de Miguel Arraes, o Movimento de Cultura Popular (MCP) formava núcleos de alfabetização em favelas e bairros pobres. Um novo método criado por Paulo Freire causava impacto. Contra as infantilizantes cartilhas tradicionais, procurava-se colocar a palavra política no comando do processo de aprendizagem como forma de deflagração e a tomada de consciência da situação social vivida pelas populações analfabetas e marginalizadas. (1982:8/11 *apud* Scocuglia, 2003, p. 31).

A aprovação da LDB/61 marcou o movimento em defesa da escola pública, universal e gratuita. Embora, com os anos 60 prosseguimos com tensões sociais provocadas pelas reivindicações populares, dos movimentos de cultura popular que logo foram sucumbidos, especificamente em 1964, quando o país presenciou a instauração de um governo militar, que agiu com braço forte ditatorial, e que perdurou até a década de 1980, os avanços na educação mudaram, em parte de rumo, mas deixaram suas marcas.

Segundo Melo (2012), nos governos militares (1964-1985), a educação foi direcionada para atender aos interesses desse novo regime conservador e reacionário que não foi eleito democraticamente. Se na vertente anterior ao Regime Militar que estava se consolidando (governo Jango, denominado progressista) a educação era vista como caminho para a autonomia, pensamento crítico e consciência política; nos governos de regime militar, o entendimento era de que a educação servia para qualificar mão de obra e acabar com o analfabetismo, em que era preciso especializar os trabalhadores para atender às demandas imediatas e futuras do mercado, sobretudo das indústrias estrangeiras que estavam chegando (ou já estavam) no Brasil.

Portanto, enquanto a visão anterior ao regime milita focava mais no ser (cidadão) político (e crítico), o que é importante, o foco do regime militar era o letramento e a formação profissional do cidadão, que também é relevante. Na verdade, essas duas formações não deveriam nem estar dissociadas, mas, por questões ideológicas e políticas, muitas vezes, são colocadas de forma antagônica.

Em decorrência desse novo direcionamento, em 1971, outra LDB é instaurada, através da Lei 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. A lei fixou diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, em seu art. 1º:

O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania (Brasil, 1971).

Melo (2012) ressalta que as principais inovações desta lei, são estas:

1. integrou formação acadêmica (Educação Geral) com formação profissional (Formação Especial), em caráter obrigatório; 2. 3. 4. 5. ofereceu ensino de 1º grau com oito séries e ensino de 2º grau com três ou quatro séries; ampliou obrigatoriedade escolar de 4 para 8 anos (1º grau); institucionalizou o Ensino Supletivo, com os objetivos de oferecer estudo formal para adolescentes e adultos que não concluíram o 1º ou 2º graus, e de oferecer oportunidade de aperfeiçoamento ou atualização através dos cursos profissionalizantes, defendeu os princípios da obrigatoriedade, da gratuidade, da concentração de meios, da descentralização articulada, da integração, da continuidade, da terminalidade e da progressividade (Melo, 2012, p. 77).

A obrigatoriedade da oferta do 1º grau do ensino primário trouxe contribuições importantes para efetivar o além do acesso à escola. Era preciso efetivar a

permanência do aluno, visto que o princípio da gratuidade estava atrelado ao da obrigatoriedade. Logo, todos os alunos na faixa etária de 7 a 14 anos deveriam, obrigatoriamente, estarem matriculados na escola, permanecendo durante as oito séries do 1º grau (Brasil, 1971). Essa garantia possibilitou uma série de avanços em termos de expansão de vagas nas escolas públicas. Também contribuiu para um maior investimento em termos de estrutura escolar, visto que, o sistema, para atender à população, precisava ser ampliado. Isso trouxe impactos positivos para a queda da taxa de analfabetismo no país.

Entre as décadas de 1960 e 1980, a população de analfabetos de 15 anos ou mais caiu de 39,7%, em 1960, para 25,9 %, em 1980 (Brasil, s/d), demonstrando que, apesar de poder se criticar o regime político vigente e sua ideia de educação, é inegável que ele foi eficiente na redução do analfabetismo.

Como podemos observar, até a década de 1970, a principal preocupação em relação à educação consistia em efetivar questões básicas de acesso à escolarização. Por isso, falar de abandono e evasão escolar ainda não constituía questões primordiais, pois sequer havia se garantido a efetivação do acesso à escola. Na década de 1970, com a obrigatoriedade do 1º grau, o cenário começa a mudar, mas é a partir da década de 1980, após o fim do regime militar, que se finca de vez o debate da permanência na escola e, conseqüentemente, a preocupação com o abandono e a evasão escolar.

O processo de redemocratização do país trouxe novamente ares revolucionários para pensar uma nova educação. Com a crise dos governos militares e seu gradativo arrefecimento, especialmente no final dos anos 70 e nos anos 80, diversos atores sociais começaram a se organizar para reivindicar demandas sociais de seu tempo histórico. No caso do Brasil da década de 1980, foi um momento de forte pressão social pela abertura política através de mobilizações, marchas, concentrações etc. (Gohn, 2011). Esses movimentos tinham diversas pautas, sendo a educação uma importante bandeira.

As lutas pela educação envolvem a luta por direitos e são parte da construção da cidadania. Movimentos sociais pela educação abrangem questões tanto de conteúdo escolar quanto de gênero, etnia, nacionalidade, religiões, portadores de necessidades especiais, meio ambiente, qualidade de vida, paz, direitos humanos, direitos culturais etc. Esses movimentos são fontes e agências de produção de saberes (Gohn, 2016, p. 1).

No âmbito da educação, o que se percebe é o retorno do discurso de uma educação de base progressista. Devido ao apelo ao retorno da ordem democrática, a reivindicação era por uma educação como um direito fundamental humano, um instrumento para a transformação social e participação política. Sob influência dos movimentos identitários culturais, a educação é tomada como instrumento para sanar os problemas das desigualdades educacionais em diversas ordens: regional, de classe, raça, gênero etc. Também houve nesse período uma ampla reivindicação pela universalização do ensino e pela ampliação da oferta de vagas em toda a educação básica. Todos esses movimentos influíram na elaboração das diretrizes nacionais na década de 1980 (Gohn, 2016; Goularti Filho; Rabelo, 2019).

Nessa conjuntura, a Constituição de 1988 é promulgada após amplo movimento pela redemocratização do país. Ela declara que a educação é um direito de todas as pessoas, qualquer que seja o grupo social a que pertença, sem distinção de idade, raça/etnia, orientação sexual, ideologia política ou filosófica, religião, local de moradia ou situação econômica, estabelecendo em seu art. 205, a educação como um direito de todos e de dever do Estado e da família, a ser promovida em colaboração com a sociedade, “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Esta, a ser ofertada com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições **para o acesso e permanência** na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

É a primeira vez que a permanência na escola aparece como um compromisso do Estado na garantia da oferta da educação. Uma permanência a ser resguardada por meio do princípio da igualdade de condições através da gratuidade do ensino público. No âmbito da educação formal, procurou introduzir inovações e compromissos, com destaque para a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo. Assim, em seu art. 208, determina o dever do Estado com a educação

mediante a garantia de: ensino fundamental, obrigatório e gratuito, incluindo a oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Como compromisso para efetivação da permanência, estabelece, em seu art. 214:

- I - Erradicação do analfabetismo;
- II - Universalização do atendimento escolar;
- III - Melhoria da qualidade do ensino;
- IV - Formação para o trabalho;
- V - Promoção humanística, científica e tecnológica do País (Brasil, 1988).

Visando à garantia plena do direito da criança e do adolescente, em 1990, é instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Neste, reafirma-se o direito à educação disposto na Constituição, estabelecendo o acesso ao ensino obrigatório e gratuito (ensino fundamental) como um direito público subjetivo. Nesta lei também foi incumbido aos pais o dever com a escolarização dos filhos; em seu art. 55, ressalta a obrigação dos responsáveis em matricular os filhos na rede regular de ensino.

Após a Constituição e o ECA, em 1996, é instaurada uma nova LDB, por meio da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Nesta, consolidou-se tudo que vinha sendo disposto nas leis referidas anteriormente. A LDB de 1996 encontra-se em vigor até os dias de hoje. Desde 1996, uma série de modificações em relação à educação prosseguem para aprimorar o sistema de educação, cita-se como a maior delas, a alteração feita em 2013, que amplia a obrigatoriedade do ensino para a educação básica como um todo, não apenas para o ensino fundamental, como feito por muitos anos. Com essa alteração, o ensino torna-se obrigatório na faixa etária de quatro aos dezessete anos, abrangendo a pré-escola, o ensino fundamental e o ensino médio. Aqui, foca-se apenas no ensino fundamental, que é o nosso objeto de estudo.

No que tange a essa etapa do ensino, atribui-se como maior contributo para a universalização do seu ensino a Emenda Constitucional nº 14 de setembro de 1996, regulamentada, posteriormente, pela Lei nº 9.424 de 24 de dezembro de 1996 e pelo Decreto nº 2.264 de junho de 1997, que estabelecem o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

O Fundef, implantado em 1998, tinha por objetivo implementar uma política de investimento massivo para a garantia não só do acesso, mas da permanência no ensino fundamental, visando à erradicação do analfabetismo e da distorção idade-série.

Embora o Brasil estivesse caminhando para a universalização do ensino fundamental, o país, em 1995, ainda não tinha conseguido abranger 100% da população de 7 aos 14 anos na escola, apresentando um índice de 89% de acesso nessa faixa etária (Semeghini, s/d).

Outra grande questão era que o país enfrentava problemas para equalizar a oferta do ensino, considerando as diferentes regiões do país. Regiões como o Nordeste, por exemplo, tinham mais discrepâncias na distribuição de recursos em relação a regiões mais desenvolvidas, como as do Sul e Sudeste. Tudo isso justificou a implementação do Fundef. Assim, a meta era que, pelo prazo de 10 anos, os Estados e municípios aplicassem um mínimo de 15% de suas receitas para a manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental (Semeghini, s/d).

Sobre o impacto do Fundef no atendimento à população de 7 a 14 anos, do ensino fundamental, o estudo de Oliveira (2007) demonstrou como ocorreu a evolução desta oferta entre os anos 1980 e 2000, em comparação à faixa etária de 15 a 17 anos, que corresponde ao ensino médio.

Tabela 2- Percurso histórico do atendimento às populações de 7 a 14 anos e 15 a 17 anos (1980-2000)

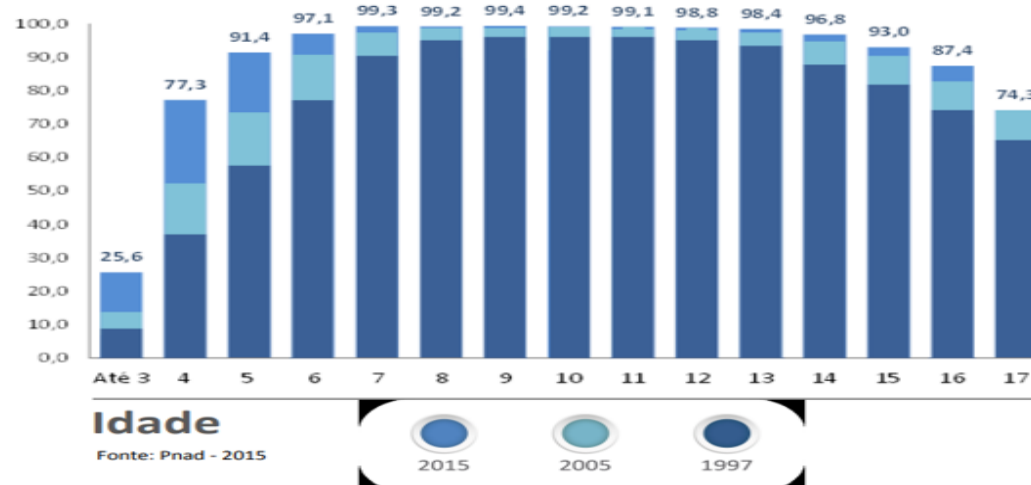
ANO	DE 7 A 14 ANOS	DE 15 A 17 ANOS
1980	80,9	49,7
1991	89,0	62,3
1994	92,7	68,7
1998	95,8	81,1
1999	97,0	84,5
2000	96,4	83,0

Fonte: Oliveira (2007, p.681)

Como se pode observar, o país entra no início do século com uma taxa de atendimento de 96,4% para a população de 7 a 14 anos atendida no ensino fundamental. Oliveira (2007) expõe que o aumento progressivo na taxa de escolarização a quase 100% acabou por criar também uma demanda pela escolarização no ensino médio, o que, segundo interpretação, consolidou a reivindicação pela ampliação da obrigatoriedade do ensino fundamental para a educação básica, e na transição do Fundef para o Fundeb a partir de 2009.

A universalização do ensino fundamental teve bastante efetividade na educação básica. Prova disso é que, ao observarmos os dados do Censo Escolar de 2016 (Brasil, 2016), no que tange ao panorama histórico da taxa de frequência por idade, entre os anos de 1997 e 2015, podemos verificar a diferença dos índices de frequência entre o ensino fundamental e o ensino médio. Aos 17 anos, por exemplo, a taxa de frequência é de apenas 74,3%, enquanto a faixa etária que compreende as séries iniciais e fundamental II (6 aos 14 anos) possuem taxas de quase 100%, conforme Figura 2.

Figura 2- Percurso histórico das taxas de frequência escolar por idade (1997-2015)



Fonte: Censo escolar 2016

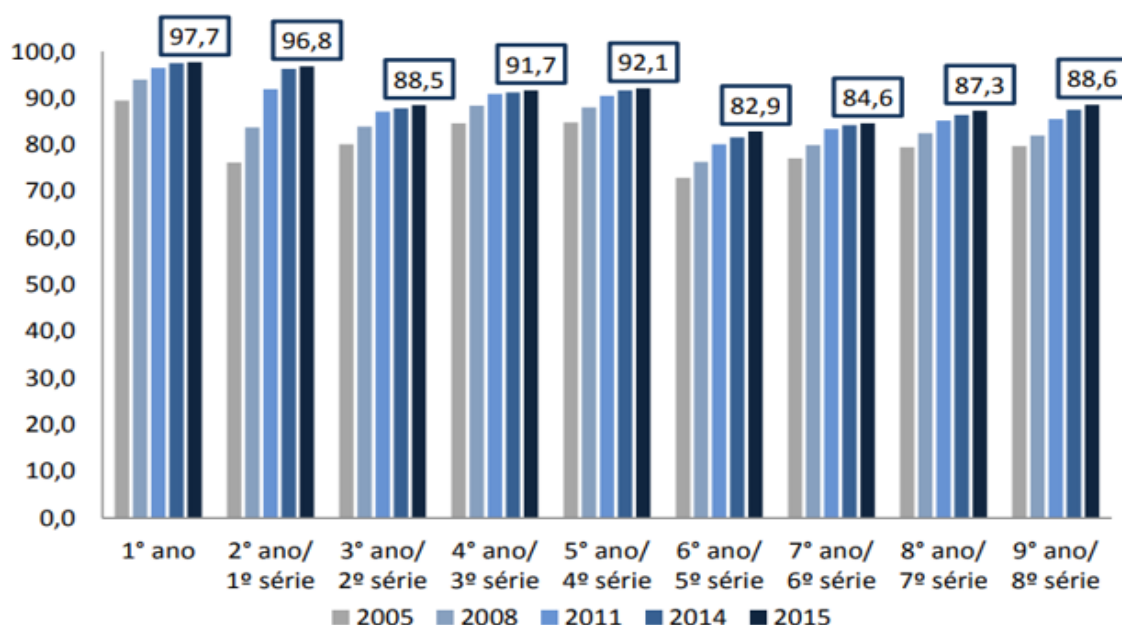
Entretanto, o auge da frequência escolar é observado quando a criança está com 9 anos de idade (antiga terceira série e atual quarto ano). A partir desse ponto começa uma pequena inflexão, representando uma leve queda progressiva em relação à taxa de frequência, que vai caindo de acordo com o aumento da faixa etária: uma queda que se torna mais significativa ao final do ensino fundamental (14 anos), em que essa taxa é de 96,8%. A queda no ensino médio é bem mais brusca com a taxa de frequência caindo para 93% no primeiro ano, para 87,4% no segundo ano e para 74,3% no terceiro ano.

A baixa na frequência pode evidenciar problemas relacionados ao abandono e à evasão, visto que a universalização não se restringe apenas ao acesso, mas à

permanência. Com uma queda nas taxas de frequência, não é distante pensar que ocorrerá um aumento nas taxas de reprovação. E a reprovação gera distorção idade-série e pode incentivar a evasão. Portanto, os fatores se retroalimentam.

Essa relação pode ser comprovada quando se verifica taxa de aprovação do ensino fundamental. Nota-se que a relação existe, visto que a taxa de aprovação nessa etapa cai significativamente a partir do 3º ano das séries iniciais, conforme se verifica na análise histórica de 2005 a 2015, exposta na Figura 3.

Figura 3- Percurso histórico da taxa de aprovação no ensino fundamental (2005-2015)



Fonte: Censo Escolar 2016

Por consequência, uma baixa na taxa de aprovação impacta diretamente na distorção idade-série, e pode levar à evasão, que constitui, ainda hoje, o grande calcanhar de Aquiles da educação nacional. A não conclusão em idade adequada ocorre por diversos fatores: baixa frequência com reprovação por falta, reprovação por insuficiência de aprendizado. Estes são alguns deles. Provavelmente os principais. Evidente que pode haver outros como: risco e violência na comunidade, na escola ou na família, pais que não incentivam os filhos a irem para a escola ou fazem eles trabalharem nesse horário, dificuldade de acesso etc.

A distorção idade-série constitui atualmente um dos principais desafios para pensar a permanência escolar no ensino fundamental, sobretudo nas séries finais. De acordo com o Censo Escolar de 2022, os 7º, 8º e 9º ano são as séries que apresentam as maiores taxas de distorção, de 20,7%, 22,3% e 22,4%, respectivamente na rede pública de ensino (Brasil, 2022).

Como visualizamos as questões que evidenciam o abandono e a evasão escolar ocorrem como um efeito dominó, em uma série de fatores relacionados. O abandono e a evasão escolar são problemas complexos e se relacionam com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículo complexo e disciplinas escolares ou formas de ensino pouco atraentes. Assim, muitos alunos que iniciam a vida escolar, como demonstram os dados, infelizmente, não chegam a concluí-la.

Para além das variáveis escolares que podem contribuir para a evasão, como as citadas acima, existem várias outras causas que contribuem para a formação desse quadro, como: problemas socioeconômicos, distância, gravidez na adolescência, cansaço, desestruturação familiar, violência de diversas ordens (psíquicas ou físicas) na escola ou fora dela podendo ser a vítima ou o transgressor, necessidade de complementação de renda familiar, envolvimento com vícios dos pais diversos ou com grupos influenciadores podendo pertencer a estes ou ser vítima deles, dentre outros.

Os desafios relacionados ao abandono e à evasão são inúmeros, daí a importância de diferenciar os dois conceitos. Silva Filho e Lima (2017, p. 37) citam Riffel e Malacarne (2010) para distinguir a evasão do abandono escolar, quando destacam:

Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. Já o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/Ideb (2012) aponta o abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência.

Estas causas são concorrentes, ou seja, a evasão/abandono escolar se verifica em razão da somatória de vários fatores e não necessariamente de um especificamente. Mas todas estão relacionadas às desigualdades produzidas socialmente, geralmente na comunidade do entorno que vive, visto que a evasão/abandono escolar afeta os indivíduos de maneira desproporcional, sendo aqueles em situação de pobreza, das áreas rurais e comunidades marginalizadas os mais afetados (Silva; Santos, 2023).

Um estudo com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Educação (MEC) demonstrou que os jovens que possuem maior risco ao abandono e à evasão são estudantes negros de baixa renda, que na hierarquia social são aqueles que tendem a abandonar a escola para se inserirem precocemente no mercado de trabalho.

Segundo a Agência de Notícias IBGE (2019), o problema do abandono escolar é oito vezes maior entre jovens de famílias mais pobres, e aflige, principalmente, os estudantes de maior faixa etária, que são os mais afetados pela descontinuidade nos estudos.

Quase um quarto dos jovens de 15 a 17 anos estava na escola fora da etapa adequada no país, ou seja, não cursavam o ensino médio. O atraso escolar era quatro vezes maior entre os 20% da população com menores rendimentos domiciliares (33,6%) em comparação com os que faziam parte dos 20% com os maiores rendimentos (8,6%). A taxa ajustada de frequência líquida, que mostra adequação entre o nível de ensino e a idade do aluno, era de 69,3%, passando de 54,6% entre os jovens das famílias mais pobres a 89,9% entre os mais ricos (Agência IBGE, 2019).

Todos esses aspectos indicam fragilidades que expressam as desigualdades sociais presentes no país. São barreiras de ordem social, econômica, política e educacional que restringem a grupos sociais excluídos o acesso a direitos sociais básicos, como à educação. Tanto o abandono quanto a evasão são problemas que comprometem a educação. Para Silva e Santos (2023, p. 4246)

A evasão escolar é particularmente preocupante, pois quando os alunos abandonam a escola, eles não têm a oportunidade de concluir sua educação formal. Isso pode resultar em uma força de trabalho menos desafiadora, com menos oportunidades de emprego e um ciclo de pobreza contínua. A evasão escolar também pode estar relacionada a problemas sociais mais amplos, como criminalidade e desigualdade.

O abandono e a evasão escolar aqui são tratados de forma relacional, pois acreditamos que o abandono pode contribuir para a evasão. Quando não, contribui para a distorção idade-série, uma problemática bastante presente na realidade educacional do país, como pudemos verificar.

Algumas das maneiras pelas quais a evasão escolar afeta os níveis da formação educacional incluem a descontinuidade educacional. Quando os alunos abandonam a escola prematuramente, eles não conseguem completar os níveis de educação obrigatória, como o ensino fundamental e o ensino médio, resultando em uma lacuna na sua formação educacional (Silva; Santos, 2023, p. 4245).

Se as taxas de evasão e abandono escolar já eram preocupantes, com a pandemia da Covid-19², a contar de 2020, essas questões ficaram ainda mais tortuosas, visto que a exclusão social apresentou retrocesso no contexto de isolamento social e fechamento de escolas.

A Unicef, em estudo sobre o cenário da exclusão escolar no período da pandemia, evidenciou um percentual de 13,9% da população de 6 a 17 anos que estavam fora da escola, em novembro de 2020. Na região Nordeste, o índice de crianças, na faixa etária de 6 a 10 anos, que não frequentaram a escola ficou em torno de 17% na zona rural e 15,7% na área urbana. Já na faixa etária de 11 a 14 anos, essa não frequência variou entre 17,9% na zona urbana e 14,8% na zona rural do Nordeste (Unicef, 2020).

Quanto às áreas rurais, para além da matrícula, indaga-se sobre as condições dessa frequência, visto que, em um cenário em que o funcionamento da escola aconteceu no modo remoto, não é distante pontuar que nessas áreas o funcionamento da escola tenha sido mais precário em relação ao urbano, visto que muitos dos estudantes das áreas rurais não possuem acesso à internet ou a tem com um acesso insatisfatório, já que uso da internet se dá prioritariamente por meio de celular, com

² A pandemia da Covid-19 foi decretada em 2020, após o crescimento acelerado da SARS-Cov-2, vírus de alto contágio que foi propagado por todo o mundo, provocando milhares de mortes. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo>. Acesso em: 31 mar. 2024.

acesso à internet via dados móveis e o sinal destes, na zona rural, geralmente é precário.

Embora a pandemia findou e as taxas de abandono no ensino fundamental apresentou queda, sendo de apenas 1,1%, em 2022, no Brasil (Observatório da Criança e do Adolescente, 2024), os dados expressam como a realidade do abandono escolar não é equânime, visto que as taxas variam bastante de acordo com as especificidades regionais e sociais e até com o método de medição. Sem deixar de mencionar que a maioria dessas crianças e adolescentes, embora aprovadas para a próxima série, durante o período pandêmico que envolvia isolamento, retornou às escolas com déficit de aprendizagem escolar imenso.

Estudar as causas e consequências da evasão escolar significa percorrer caminhos que geram conflitos e contrastes, por isso, é necessário refletir sobre o meio social em que os alunos estão inseridos e o contexto a que foram submetidos, pois estes têm grande influência na vida do alunado.

É por isso que nos dedicamos, no próximo item, à compreensão de como essas desigualdades sociais afetam especificamente a realidade rural, que constitui o campo desta pesquisa.

3.2 Da falta de acesso à universalização do ensino: um olhar para a educação rural

Historicamente, no Brasil, milhões de pessoas não tiveram oportunidade de estudar ou encontraram grandes dificuldades para acessar a escola. Contudo, com o esforço das políticas públicas, sobretudo a partir do início do século, o país conseguiu ampliar o seu acesso a quase 100% no ensino fundamental e, mais tarde, no ensino médio³. Mas o acesso é apenas o primeiro passo para o sucesso no percurso escolar. Para além do acesso, é preciso garantir a permanência, que constitui o principal desafio à escola contemporânea.

³ Entre 2012 e 2024, o Ensino Médio conseguiu ampliar o acesso de jovens de 15 a 17 anos na escola. O percentual saltou de 88,6%, em 2012, para 94,5%, em 2024, conforme o Observatório do PNE.

Visto que o nosso lócus de estudo se situa em uma área rural, é preciso, antes de adentrar à discussão sobre o abandono e a evasão escolar, entender as discrepâncias envolvidas nas questões de acesso e permanência escolar na zona rural, em relação à zona urbana.

Essa análise conjectural é importante porque, historicamente, a zona rural foi alvo de disparidades educacionais significativas, tendo em vista que a concepção de educação brasileira se construiu numa perspectiva urbano cêntrica, conforme às razões do processo de escolarização no Brasil ter sido planejada para atender às demandas da urbanização, conforme já mencionado.

Isso fez com que a educação para os povos rurais, por muito tempo, fosse negligenciada, sendo alvo de políticas compensatórias descontextualizadas da realidade dos povos do campo, que visavam, exclusivamente, conter o êxodo rural (Marinho, 2008), enquanto a educação na cidade era sinônimo de progresso e civilização (Pereira; Castro, 2021). Segundo Silva (2018, p. 26),

Segundo os governantes da época, “era preciso educar as populações rurais, povoar e sanear o interior, é a época do lema ‘Instruir para Sanear’” (PAIVA, 1985, p. 127). Neste discurso, as cidades ajudam a ‘civilizar o homem do campo’. Por isso, a “verdadeira finalidade dessas escolas é a de transformar o homem do campo num homem de ação, ou seja, dar-lhe os predicados de quem mora na cidade” (CALAZANS, 1993, p. 4). Essa concepção da Educação como redentora da miséria e da pobreza implantou no campo um modelo de escola vinculado ao projeto de ‘modernização conservadora’, patrocinado por organismos de “cooperação” norte-americana e difundido através do sistema de assistência técnica e extensão rural⁵, com a finalidade de adaptar a população do campo ao projeto desenvolvimentista, que subordinou a agricultura à industrialização, centrada na concepção de que o Brasil para se desenvolver precisaria se industrializar e urbanizar (Calazans, 1993, p.16)

Contudo, a partir da década de 1950/60, esse cenário começa a ser questionado, sobretudo com a efervescência dos movimentos sociais decorrentes desse período. A reivindicação de propostas educativas que contemplassem a realidade dos povos do campo originou Movimento pela Educação do Campo, tal como se conhece hoje. Um movimento que bebe da fonte teórica da educação popular de Paulo Freire: de sua perspectiva de educação que evoca a realidade do povo brasileiro, em suas especificidades, uma educação que tinha como primazia o respeito à cultura e à troca

de saberes (Brandão, s.d). Esse movimento foi interrompido pelo governo militar, mas retornou com força junto com os movimentos pela redemocratização do país.

A educação para os povos do campo deve ser diferenciada da urbana. Esta deve constituir um trabalho voltado para a diversidade desses indivíduos em seus modos de vida (Caldart, 2012). Tal entendimento é validado pela LDB/1996, quando destaca a importância, em seu art. 28, das adaptações necessárias para a oferta do ensino para esse público, com adequações que contemplem as peculiaridades de cada região, incluindo a adaptação de conteúdos curriculares e metodologias que atendam às reais necessidades dessa população (Brasil, 1996).

A mudança curricular para os povos do campo⁴ parte da tentativa de o Estado sanar disparidades educacionais históricas na área rural, em relação à urbana. Porém, os resquícios históricos de uma educação negligenciada persistem e, mesmo após a implementação de políticas públicas nos últimos vinte anos, as escolas rurais ainda apresentam certa precariedade em relação às urbanas. Para exemplificar essas discrepâncias, toma-se o estudo realizado pelo Ipea (Pereira; Castro, 2021) acerca das diferenças entre a educação do meio rural e urbano.

A começar pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da Educação (IDHM). Em 2010, enquanto o IDHM da maior parte das unidades federativas apresentou desempenho médio para a educação, a área rural apresentou IDHM muito baixo na maior parte dos estados. Quanto às taxas de analfabetismo, de acordo com o PNAD 2015,

[...] apontou taxa de analfabetismo de 9% para o conjunto dos brasileiros acima de 10 anos. Considerando a PNAD 2001, houve visível progresso, visto que em 2001 a taxa foi de 14,6%. Entretanto, enquanto na população urbana a taxa caiu quase pela metade, de 13,3% a 7% para o mesmo período, na população rural a redução foi em menor proporção, de 30% para 20%. Entre as regiões, o Nordeste possui a maior taxa no comparativo entre urbano e rural, 27%. O estado de Alagoas em específico possui 32% da sua população rural nesta condição (Pereira; Castro, 2021, p. 27)

No entanto, esses dados não são uniformes, variam de região para região, sendo a região Nordeste a mais problemática em termos de analfabetismo. Nesta, o

⁴ De acordo com o PNAD 2015, a população rural somava um percentual de 15,4% dos 200 milhões de brasileiros (Pereira; Castro, 2021).

índice de analfabetismo, apesar da melhora significativa de 2001 a 2015, revela taxas preocupantes, sobretudo nas faixas etárias mais elevadas. Devido ao investimento em torno do ensino fundamental e das políticas para a educação do campo desenvolvidas desde o início dos anos 2000, a taxa de analfabetismo no Nordeste, de 15 a 19 anos, caiu de 13,4%, em 2001, para 2,5%, em 2015 (Pereira; Castro, 2021). Entretanto, nas faixas etárias mais elevadas, de 60 anos ou mais, o índice de analfabetismo registrou 61,1%, em 2015, o maior do Brasil, o que denota como as disparidades históricas ainda impactam a realidade dos povos rurais, sobretudo em regiões mais pobres.

A área rural da região Nordeste também exibe as maiores taxas de abandono escolar de todo o Brasil. Ao avaliar o número médio de anos de estudos da população acima dos 10 anos, o estudo do IPEA evidenciou que essa população, em 2015, estudou apenas 4,72 anos em média, um tempo muito inferior à área urbana, que foi de 7,42 anos, de acordo com a Figura 4.

Figura 4- Anos de estudo da população rural versus a urbana, pessoas acima de 10 anos (PNAD -2001-2015)

	2001			2015		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	6,02	6,51	3,35	7,81	8,26	5,28
Norte	5,84	5,94	-	7,24	7,86	5,33
Nordeste	4,63	5,46	2,53	6,7	7,42	4,72
Sudeste	6,76	7	4,08	8,45	8,65	5,74
Sul	6,42	6,85	4,49	8,12	8,45	6,23
Centro-Oeste	6,16	6,48	4,05	8,25	8,5	6,09

Fonte: PNAD, apresentado por Pereira; Castro (2021)

O que chama a atenção na Figura 4 é a evolução dos anos de estudo na região Nordeste, no período de 2001 a 2015, entre a área urbana e a rural. Enquanto na área urbana há um aumento dos anos de estudo de 5,46 anos, em 2001, para 7,42, em 2015, o rural cresce de 2,53 anos para apenas 4,72 anos. Embora, percentualmente, a área rural nordestina quase dobre os anos na escola, de 2001 para 2015 (86,6%), seus números ainda são inferiores ao desempenho nordestino na área urbana que já se tinha em 2001.

Quando se tem por vista o índice de matrículas na área rural, na região Nordeste, no ano de 2019, foram registradas, em números absolutos, cerca de 3 milhões de alunos na rede de ensino rural, porém, a população em idade escolar corresponde a 4 milhões de pessoas (Pereira; Castro, 2021). Esses dados demonstram quão preocupante é a questão do acesso e permanência na escola nas áreas rurais, pois para onde está se direcionando esse excedente que não foi matriculado? O estudo aponta pelo menos dois caminhos: os estudantes não estão frequentando a escola ou estão se deslocando para escolas nos centros urbanos.

Mesmo com todas as políticas educacionais desenvolvidas nos últimos anos, como se pode observar, há, ainda, muitas problemáticas que envolvem o acesso e a permanência do aluno rural, porque muitos não permanecem, abandonam os estudos até mesmo durante a etapa obrigatória do ensino fundamental. Isso denota o quanto a questão do abandono e da evasão são problemáticas contemporâneas, especialmente nas zonas rurais, que são as áreas que enfrentam as maiores disparidades educacionais.

Apesar do muito já realizado do ponto de vista da oferta escolar, como disse há alguns anos Bernadete Gatti (2000), especialista em educação, o Brasil tem uma população jovem, iletrada e em movimento. Ainda assim, o país está longe de poder afirmar que atingiu a igualdade de oportunidades de educação para todos. Ao lado dos problemas de acesso, é preciso considerar o baixo rendimento de nossa escola. Excesso de repetência e altos índices de evasão tornam o sistema escolar um caminho lento e tortuoso para as nossas crianças.

Embora muitas permaneçam na escola, poucas completam o ensino fundamental no tempo esperado. Assim, grande parte do alunado rural vai sendo derrotada ao longo do percurso, gerando problemas adicionais em termos de fluxo escolar. Esta expressão, fluxo escolar, refere-se ao tempo de passagem de um determinado grupo de alunos pela escola e os problemas gerados quando esse caminho é interrompido Saviani (2008). Tudo isso desencadeia nos problemas de abandono e evasão escolar os quais serão aprofundados a seguir.

Visando todas essas questões pontuadas que se propõe ir às bases para refletir sobre formas e ações de busca ativa, para evitar, minimizar e reverter o abandono e a

evasão escolar, tomando como base uma escola rural, que sofre as consequências desses fatores relacionados.

4 REDES DE COLABORAÇÃO: A BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO ABANDONO E À EVASÃO ESCOLAR EM SANTA RITA-PB

Esta seção auxilia em analisar como as redes de colaboração podem cooperar para refletir sobre as ações que visam o combate ao abandono e à evasão escolar, tendo como ponto de partida a análise de uma das ações desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Santa Rita, que foi a campanha pela Busca Ativa de estudantes no município.

A Busca Ativa foi um importante marco na gestão municipal entre os anos de 2017 e 2024. A campanha esteve voltada para expandir o número de estudantes da rede municipal, e gerou frutos, visto que o município conseguiu aumentar o número de matrículas na rede em três níveis: educação infantil, anos iniciais e anos finais, conforme será destrinchado nesta seção.

Todavia, como enfatizamos neste trabalho, o acesso é apenas uma demanda da educação, sendo a permanência o maior desafio dela, visto que a expansão das matrículas não garante, necessariamente, a permanência. Foi nesse sentido que, enquanto gestão escolar, voltamo-nos a refletir sobre como repensar estratégias para que este aluno não abandone e não evada do ensino. Eis o maior desafio.

Partindo dessa justificativa, este capítulo conduz a seguinte orientação: primeiramente, aprofunda-se o que vem a ser a busca ativa na educação e quais as suas finalidades, como o Governo Federal a estruturou, evidenciando suas principais estratégias. Posteriormente, reflete-se sobre como as redes sociais de colaboração e as TICs corroboram para ponderar a busca ativa e as ações de apoio à redução do abandono/evasão escolar.

Posteriormente, descreve-se como foi a experiência de busca ativa ocorrida no município de Santa Rita entre os anos de 2017 a 2024, trazendo dados e apontando o que foi feito, segundo relatório da gestão municipal. A partir disso, pode-se observar

melhor o que falta fazer, quais os resultados já percebidos em Santa Rita –PB, as lacunas observadas nessa campanha e como, a partir delas, este estudo planejou estratégias para fomentar ações de permanência; visando combater o abandono e a evasão escolar em uma escola específica, a EMEF Arnaldo Bonifácio, situada na zona rural do referido município.

4.1 Breve conceituação da busca ativa

O Programa Busca Ativa escolar foi lançado no ano de 2017, através de uma iniciativa coordenada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

A busca ativa na educação refere-se a um conjunto de ações e estratégias proativas implementadas para identificar, acompanhar e reintegrar crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão escolar. Trata-se de uma abordagem fundamental para garantir o direito à educação e promover a inclusão social. A busca ativa envolve uma parceria entre diferentes setores, incluindo educação, saúde, assistência social e justiça, trabalhando em conjunto para mapear e atender à população estudantil vulnerável.

Uma das principais finalidades da busca ativa é combater a exclusão escolar, assegurando que todas as crianças e adolescentes tenham acesso e permaneçam na escola. Além disso, essa abordagem visa melhorar a qualidade da educação ao identificar e mitigar as causas da evasão escolar, como problemas familiares, econômicos ou de saúde. "A busca ativa é uma ferramenta essencial para enfrentar a exclusão educacional e promover a equidade, garantindo que todas as crianças e adolescentes tenham a oportunidade de frequentar a escola e aprender" (Unicef, 2020).

O Governo Federal do Brasil estruturou a busca ativa por meio de programas e políticas específicas. Esse programa utiliza uma plataforma digital que facilita a identificação, o registro, o controle e o acompanhamento de crianças e adolescentes fora da escola. "A plataforma Busca Ativa Escolar é uma ferramenta inovadora que permite aos municípios identificar e mapear os alunos que estão fora da escola, promovendo ações intersetoriais para garantir a matrícula e a permanência desses estudantes no ambiente escolar" (UNICEF, 2021).

As principais estratégias da busca ativa incluem a mobilização de agentes comunitários, visitas domiciliares, campanhas de sensibilização, e a utilização de tecnologia para monitoramento e acompanhamento. Por exemplo, os agentes comunitários desempenham um papel crucial ao visitar as famílias e entender as barreiras que impedem às crianças de frequentar a escola. "Os agentes comunitários são fundamentais na busca ativa, pois estabelecem um vínculo direto com as famílias, identificando as causas da evasão escolar e articulando soluções junto aos serviços de educação, saúde e assistência social" (UNDIME, 2020).

Entretanto, por não se constituir uma política pública de estado, o programa acaba se tornando fragmentado, no sentido de que cada órgão federativo escolhe como serão as melhores estratégias de busca ativa, considerando as diferentes realidades educacionais.

Atualmente, há um sistema de busca ativa escolar em vigor, criado pela Unicef. Nessa plataforma, pode-se ter acesso a dados institucionais importantes, como taxas de frequência e abandono escolar. Porém, é um sistema que funciona por adesão, isto é, cada instituição escolar fica responsável por alimentar a plataforma. Como a adesão é voluntária, o sistema acaba não sendo alimentado.

Ao acessar a plataforma "Busca Ativa Escolar" da Unicef, filtrando por estado e município⁵, chegou-se aos dados de Santa Rita, que apresentam, nesta plataforma, apenas vinte e quatro crianças registradas, o que demonstra que no município não houve adesão ao programa, pelo menos no que concerne ao uso do sistema.

Pode-se se citar alguns motivos para tal fato, dentre eles, dois que se acredita serem os principais: o desconhecimento de gestores sobre o programa e a dificuldade de lidar com essas plataformas, já que esses sistemas requerem certo domínio do uso das TICs. Vale lembrar que essa falta de domínio é agravada pela própria ausência de espaços digitais nas instituições escolares do município, que ainda possui escolas sem as condições digitais ideais para o uso dessas plataformas, sobretudo em realidades rurais, que até o acesso à internet é precário.

Outro ponto que dificulta a efetivação do programa é que ele propõe ações intersetoriais entre diversos órgãos — saúde, educação, assistência social, Ministério

⁵ O link pode ser acessado a partir do link: <https://buscaativaescolar.org.br/municipios>. Acesso em: 1 nov. 2024.

Público, Conselho Tutelar etc. — o que requer um empenho gigantesco, por parte dos órgãos federativos, para integrar esses setores e mapear os alunos, o que tende a não ocorrer. Ainda assim, algumas ações podem ser observadas, como as registradas no município de Santa Rita, conforme se descreve a seguir.

4.2 A busca ativa e sua aplicação no município de Santa Rita (2017-2024)

Em Santa Rita, a busca ativa escolar foi aderida desde a sua implementação, em 2017. Essa busca, segundo o relatório de gestão 2017-2024 (Santa Rita, 2024), deu-se, principalmente, por meio de ações de chamada escolar. Essas ações, como se pode observar na Figura 5 trouxeram resultados positivos quanto à expansão no número de matrículas, representando um aumento de 15,1% de alunos matriculados no Sistema Municipal de Ensino. Porém, esses números não repercutiram na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que apresentou uma queda considerável de -45%. Não se sabe ao certo o porquê da queda no número de matrículas nas taxas da EJA, se tem a ver com a falta de ações para a busca ativa escolar nessa modalidade, por parte da Secretaria de Educação, ou outros fatores relacionados; no relatório, não há menção sobre possíveis motivos.

Figura 5- Número de estudantes matriculados entre os anos 2017 a 2024

SEGMENTOS	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	%
Educação Infantil	2.520	2.401	2.456	2.342	2.231	2.395	2.664	2.556	1,4%
Anos Iniciais	5.779	5.979	6.025	5.879	5.711	6.609	5.823	6.097	5,5%
Anos Finais	3.652	3.631	3.755	3.918	4.458	4.753	4.564	4.384	20%
EJA	2.266	1.772	1.583	1.484	1.243	1.099	1.084	1.237	-45%*
TOTAL	13.290	13.435	14.044	13.427	14.248	15.496	14.882	14.901	15,1%

FONTE: Sec. Mun. Educ. SME - Santa Rita/PB - MEC - Educacenso / INEP / QÉdu / Observatório da Educação
LEGENDA: Os valores em % correspondem a síntese dos valores entre os anos de 2017 a 2024.
*A redução nas matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é resultado de mudanças demográficas, melhoria no acesso à educação regular, desafios econômicos e sociais.

Fonte: Relatório de gestão Santa Rita: 2017-2024 (Santa Rita, 2024)

Ao detalhar sobre as ações realizadas no município, a secretaria de educação de Santa Rita sublinha a busca ativa como sendo uma delas. Essa ação foi realizada pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, visando à melhoria dos seus índices educacionais.

Porém, o índice de adesão foi considerado baixo, já que, ao apontar o número de projetos implementados por no mínimo um bimestre na escola, obteve-se como resultado sete (7) escolas envolvidas com ações de busca ativa escolar e um número total de nove (9) projetos. Vale lembrar que o município de Santa Rita possui um total de cinquenta e sete (57) unidades escolares, portanto, o índice de participação de escolas envolvidas na Busca Ativa escolar foi em média de 12,2%.

Ao analisar os índices de adesão das instituições da rede a projetos pedagógicos complementares desenvolvidos pela Secretaria de Educação, o que se pode observar é que notoriamente sempre tem baixa adesão, conforme se destaca na Tabela 3.

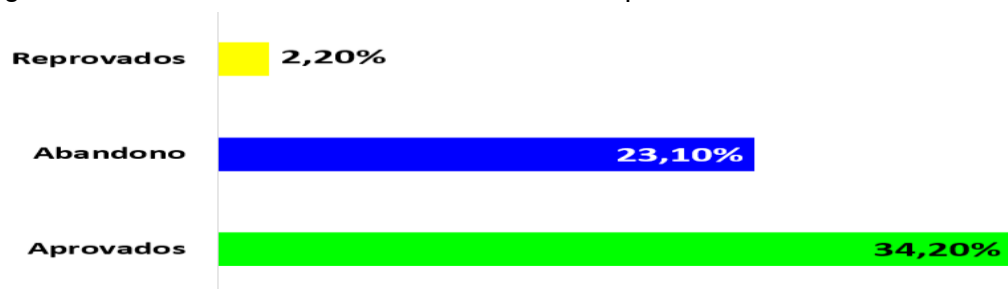
Tabela 3- Número de escolas que aderiram à Busca Ativa

Categorias Pedagógicas	Nº de Escolas com Projetos	%	Nº de Projetos
Prática da Leitura	17	42%	58
Produção da Escrita	13	32%	29
Raciocínio Matemático	11	27%	24
Combate ao Preconceito	16	40%	34
Evasão Escolar	7	17%	10
Distorção Idade-Série	7	17%	15
Inclusão da Pessoa com Deficiência e da Comunidade Escolar	25	62%	76
Busca Ativa Escolar	7	17%	09
Esporte E Cultura	25	62%	68
Protagonismo Infanto-Juvenil	19	47%	39

Fonte: Relatório de gestão Santa Rita: 2017-2024 (Santa Rita, 2024)

Projetos como evasão escolar, distorção idade-série e busca ativa escolar, que são temas relacionados a esta pesquisa, são os que menos possuem adesão, como se pode observar na tabela acima. No caso dos dois primeiros, a falta de adesão acaba repercutindo nos índices de evasão do município, que são muito significativos, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Figura 6- Índice de abandono e evasão no município



Fonte: Relatório de gestão Santa Rita: 2017-2024 (Santa Rita, 2024)

Ao vislumbrar o gráfico acima, pode-se observar como o abandono escolar constitui problema grave na realidade do município (23,10%), chegando a um percentual muito aproximado do índice de aprovados, que é de 34,20%. Entretanto, nota-se também que há incongruências em relação às informações já que os índices apresentados somam 59,5%, restando 40,5% que não estão anunciados em quaisquer das categorias elencadas ou em outras. Isso prejudica uma melhor análise dos índices divulgados pela Secretaria de Educação do município.

Os dados apresentados neste item demonstram como as ações pedagógicas desenvolvidas no município ainda são isoladas, tendo em vista que, muitas delas, ocorrem por adesão voluntária por parte das instituições. Isso acaba acarretado uma dispersão por parte das instituições, que precisam se organizar por meio de ações isoladas.

No caso da Escola Arnaldo Bonifácio, lócus desta pesquisa, tem se buscado desenvolver uma série de ações visando melhorar os índices educacionais desta instituição. Ações não só de busca ativa, que são ligadas ao acesso, mas também focadas na permanência, que tem sido um grande calcanhar de Aquiles na organização, que enfrenta altos índices de abandono escolar, como será exposto na seção de resultados desta dissertação.

Considerando que a organização carrega consigo uma grande responsabilidade para a melhoria de seus índices, é que surge a relevância de expor um produto voltado para a permanência escolar, um produto que faça uso das TICs e que possa servir como uma espécie de rede social de colaboração para o município, podendo ser adotado em diferentes realidades educacionais de Santa Rita que objetiva minimizar o problema do abandono e consequente evasão escolar. Sobre a importância dessas redes, dedica-se a discussão do item a seguir.

4.3 Redes sociais de colaboração e tecnologias em prol da redução da evasão escolar

A busca ativa ficou conhecida como uma forma de combate ao abandono e à evasão escolar, pois busca ir atrás dos estudantes que estão fora da escola para trazê-los de volta. Essa busca é mais centrada no acesso, em efetivar, novamente, a matrícula daquele estudante que abandonou a escola, sendo necessária a criação de outras ações de apoio à busca ativa focadas na permanência do estudante, conforme se destacou anteriormente.

Essas ações podem ser auxiliadas por ao menos duas ferramentas: as redes sociais de colaboração (podendo elas ser sociotécnicas e/ou virtuais) e todas as tecnologias que podem ser usadas como apoio, especialmente as TDICs. Neste item, procura-se entender um pouco mais sobre essas ferramentas, sobre como elas podem nos ajudar a construir ações de apoio à busca ativa visando minimizar o problema da evasão/abandono no ensino fundamental.

Normalmente, as redes de colaboração e as TDICs coexistem mutuamente. Isso porque as redes de colaboração surgem como uma linha conceitual atrelada ao contexto de inovação das organizações trazido pelo advento da tecnologia. Segundo Sousa e Sousa (2023), essas redes “contribuem para aumentar a capacidade de inovação, formação ou crescimento das empresas e são apropriadas quando há necessidade de mudanças de sistemas ou de inovação” (Mandell et al., 2016 *apud* Sousa; Sousa, 2023, p. 442).

O conceito de redes de colaboração, apesar de surgir, a priori, no âmbito empresarial, é de natureza transdisciplinar. Consiste em relações inter-organizacionais criadas por meio de parcerias, aliança ou rede que visam criar oportunidades para que os seus membros se beneficiem do acesso a recursos diversos, fomentando, assim, a geração de inovação organizacional em parcerias (Sousa; Sousa, 2023).

Na verdade, na Sociedade da Informação, qualquer profissão que tem na informação seu principal recurso e estratégia e que, para atuar utiliza intensamente as TICs/TDIs/TDICs como ferramenta, precisa ser um trabalhador do conhecimento e ser competente em informação. A exigência do saber usar tecnologias que já estava acelerado se intensificou abruptamente com as novas exigências decorrente do efeito pandemia de 2020 (corona vírus) sobre a vida

das pessoas. A necessidade de aulas remotas para crianças e adultos bem como o novo formato de teletrabalho e de negócios por aplicativos (e-commerce e m-commerce) com televendas, tele-entregas e pague-leve, e outras formas de relações e contatos virtuais, intensificou a velocidade do ingresso das pessoas na cultura digital. Relações sociais, culturais, de mercado e profissões foram redimensionados. (Satur; Duarte, 2020, p. 263).

Atualmente, para se manterem competitivas, as organizações precisam inovar, a partir disso, as TDICs entram em ação, visto que as ferramentas tecnológicas são o meio para alcançar este fim (inovação). As TDICs são uma série de ferramentas tecnológicas para informar e comunicar digitalmente (equipamentos, programas e mídias) que possibilitam “a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos” (Soares *et al.*, 2015, p. 10).

Segundo Satur (2021) na cultura digital essas tecnologias servem de plataformas digitais para a informação e a comunicação eficiente, rápida e abrangente. Isso pode ser feito de forma aberta ou restrita. A cultura digital chegou para ficar e “invadiu” e se “impregnou” em todas as outras culturas e modos de viver, estudar ou trabalhar, sem acabá-los, mas modificando-os. Fortalecem-se assim as redes sociais virtuais. A construção dessas redes surge com o objetivo de atender às demandas da sociedade contemporânea, que está em frenética transformação sendo fruto da cultura digital. Para Satur e Duarte (2020, p. 188), as redes de colaboração através do uso das TDICs são uma forma de usar a informação com sabedoria. Para os autores:

O compartilhamento de informações e a aprendizagem decorrente da relação entre mestres (experientes) e discípulos (aprendizes) tanto no campo pessoal como profissional é uma forma competente de usar a informação com sabedoria. Pois é uma forma de usar a informação e o conhecimento para transformar pessoas, impactando-as positivamente.

No âmbito empresarial, as redes de colaboração surgem para criar vantagem competitiva de mercado. Já no âmbito da gestão pública, que é foco deste trabalho, essas redes são utilizadas para aprimorar a gestão de qualidade e a oferta do serviço público à população. No caso da educação, as TDICs vêm sendo incorporadas tanto na prática docente como na gestão escolar.

Na prática docente, as TDICs visam trazer uma maior qualidade para o processo de aprendizagem por meio de metodologias ativas que visam desenvolver processos de ensino-aprendizagem alinhados à realidade tecnológica dos estudantes, buscando envolvê-los e engajá-los em todas as etapas do ensino básico (BNCC, 2018).

Já na gestão escolar, o uso das ferramentas tecnológicas realiza a função de aprimorar a autonomia institucional e a gestão democrática, executando os preceitos estabelecidos pela administração direta de eficiência, eficácia, efetividade e relevância. A eficiência e a eficácia estabelecem relação direta com a tecnologia, à medida que ambos os critérios dizem respeito à capacidade administrativa “de produzir o máximo de resultados com o mínimo de recursos, energia e tempo” (Sander, 1995, p. 43) e de “alcançar as metas estabelecidas ou os resultados propostos” (Sander, 1995, p. 46). Em outras palavras, a tecnologia é o meio para tornar o serviço mais eficiente e eficaz. Uma vez eficiente e eficaz, o modelo de gestão passa a ser compreendido como efetivo, já que consegue cumprir as demandas impostas a ele, ganha também relevância, tendo em vista que o seu desempenho se torna significativo frente a processos mais burocráticos e dispendiosos.

Quando nos referimos à relação entre gestão escolar e ações de apoio à busca ativa para o combate ao abandono e à evasão, que são as problemáticas da pesquisa, pode-se afirmar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, as TDICs, são essenciais para fomentar uma rede de colaboração. A ideia é que através dessas ferramentas haja uma integração entre diferentes setores educacionais em prol de ações que visem, a partir da identificação das principais causas para o abandono e consequente evasão escolar, fomentar ações para minimizar essas problemáticas no âmbito escolar.

Na era digital de hoje, os dados e as informações pessoais de todos os cidadãos brasileiros podem ser acessados instantaneamente, sendo os órgãos governamentais os que têm mais facilidade para acessá-los. Essa facilidade no acesso tem transformado a forma como as organizações operam, favorecendo sobremaneira para a efetividade da gestão pública.

No âmbito das organizações, a tecnologia trouxe uma abundância de informações que podem ser exploradas pelas organizações de forma mais rápida,

abundante, sem o problema da distância física e em tempo real. No entanto, essa riqueza de recursos também traz desafios, como a sobrecarga de informações e a dificuldade em filtrar e aproveitar o que de fato é informação de qualidade que possa gerar conhecimento relevante (Passarelli, Ramos; Silva, 2014; Satur; Paiva; Duarte, 2017).

No caso da busca ativa, eis o maior desafio: conseguir alimentar sistemas institucionais de forma que as informações possam ser cruzadas, dialogando com a pasta da educação com outras, para poder realizar a busca efetiva do aluno ou aluna desistente. Frente a esse desafio na busca ativa, é que surgem outras ideias, da elaboração de ferramentas que tenham como foco ações de apoio à busca ativa, visando o combate ao abandono e à evasão.

Ao criar estratégias para efetivar esse plano, acreditamos que estamos contribuindo para fomentar uma escola inovadora, aprendente, com líderes comprometidos com a gestão democrática, a eficiência, a eficácia e a efetividade da educação (Alacão, 2007). A escola inovadora e aprendente precisa ultrapassar o uso de recursos tecnológicos, meramente, ela precisa, segundo Madeira (2017), construir a sua autonomia, pois este modelo de escola:

[...] reflete sobre as suas práticas, adquire a capacidade de aprender com os seus erros e resolve os seus problemas recorrendo a experiências passadas e presentes. É a escola que aprende a aprender e os seus membros aprendem uns com os outros. É a escola que promove o trabalho colaborativo, a experimentação conjunta e a inovação continuada e que se autoavalia e se autorregula. Mas a escola aprendente também é uma escola reflexiva, uma escola que tem uma gestão democrática e partilhada, lideranças fortes e um líder transformacional. (Madeira, 2017, p. 16).

A gestão escolar pautada na escola aprendente deve ser comprometida com sua liderança, por isso, precisa desenvolver uma série de competências que são primordiais ao exercício da função, como ter domínio de saberes para o desempenho da função na escola; ter visão integrada e articulada à prática; ter uma percepção abrangente não só daquilo que envolve os resultados que a escola visa alcançar, mas como esses resultados retornam à comunidade escolar e à sociedade como um todo (Mondlane, 2017, p. 12).

A partir do que foi descrito, observamos que estas são as escolas aprendentes que dialogam com as redes sociais de colaboração estando atualizado com a realidade

tecnológica e as mudanças disso decorrentes em si e na sua volta, o que exige esforços em múltiplos aspectos: atualização da gestão escolar agora mais tecnológica, professores, alunos e a comunidade escolar como um todo mais conectada. Todos devem estar comprometidos com a mudança.

De um novo paradigma de educação que atrela a educação ao exercício da cidadania, agora também com tecnologia. Aprender continuamente torna-se uma necessidade, pois, como diria Senger (2013, p. 34) “no fundo, todos somos aprendizes. [...]”. Nesse aspecto, refletir sobre o papel da escola como uma organização aprendente é possível porque “aprender faz parte da natureza humana “e a escola é uma organização de agrupamentos humanos.

Em tempos de era digital, a escola aprendente não se furta a aprender adotar e usar as tecnologias é crucial para o sucesso e a sustentabilidade das organizações escolares. Em um cenário onde a informação se propaga com velocidade, a capacidade de gerenciamento e utilização do conhecimento de maneira eficaz torna-se um diferencial significativo. E isso se consegue de uma forma melhor com o auxílio das tecnologias.

Atualmente, as organizações escolares enfrentam desafios sem precedentes ao tentarem acompanhar o ritmo acelerado de mudança que os diversos setores vivem, especialmente por conta da atual sociedade da informação e do conhecimento e da transformação digital que está em pleno processo. Como mencionado por Senge (1990, p.23), a organização aprendente" é uma organização que está continuamente expandindo sua capacidade de criar seu futuro". Elas precisam aprender a fazer gestão para se destacarem.

Para Martins (2018), a era da informação impôs ao currículo escolar pensar como elaborar uma educação para além da informação, afinal, a escola, como única fonte de possibilitar o conhecimento, foi ultrapassada. Assim, a escola, para se manter enquanto principal instituição educacional, precisa ultrapassar o limite da informação, ela precisa adaptar-se à sociedade do conhecimento. Vale destacar que conhecimento não é o mesmo que informação são coisas distintas. O conhecimento está além da informação, constitui a produção de um saber de experiência que só a informação não

seria capaz de fornecer (Marino, 2017). Por isso, falar de conhecimento, na sociedade contemporânea, é ultrapassar os limites da informação.

Para Eisenberg (2008), a Competência em Informação é o conjunto de habilidades e conhecimentos que permitem à pessoa encontrar, avaliar e utilizar as informações das quais precisa, inclusive tendo a capacidade de filtrar e descartar as informações de que não precisa. Habilidades e Competências em Informação são muito necessárias, pois ajudam a circular com sucesso no cenário presente e futuro da informação, especialmente porque a informação e a tecnologia afetam cada vez mais as pessoas em suas diversas atividades diárias, como o trabalho nos negócios, na educação, no serviço público ao cidadão, bem como na recreação e no lar. Assim, Competência em Informação e conhecimento em tecnologias da informação são “habilidades básicas do Século 21”.

Almeida, Cantuária, Goulart (2021, p. 298) usam Santos (2011) para reforçar seu argumento e afirmam que:

Os avanços tecnológicos e as transformações sociais que ocorreram nos últimos tempos aboliram de certa forma as práticas pedagógicas tradicionais, neste novo cenário tem-se uma concepção educacional fundamentada no paradigma de aprender, enfatizando o processo pedagógico como uma “ação educativa que resulte em uma formação que possibilite a compreensão da realidade” (SANTOS, 2011, p. 18), uma vez que a construção da aprendizagem se estabelece durante toda a vida.

Por isso, desejamos a partir dos conceitos de escola aprendente, trazer contributos, a partir da modernização de ferramentas tecnológicas, para uma melhor efetividade da gestão pública, sobretudo, no que concerne à oferta de uma educação de qualidade com maior permanência na escola. Ao considerarmos que a meta para o ensino fundamental é a universalização, lutamos para que as taxas de abandono nessa etapa sejam os menores possíveis.

A partir de todo o cenário de evasão e a busca por reduzi-la, motivação desta pesquisa, pretendeu-se elaborar um sistema de alerta de abandono e evasão escolar, por meio de ações de busca ativa, tomando como lócus de estudo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Bonifácio, situada na comunidade rural de Odilândia,

no município de Santa Rita-PB., mas antes, descreve-se como foi feito o delineamento do estudo a partir da descrição do percurso metodológico da pesquisa.

5 METODOLOGIA

Nesta seção, descrevemos a metodologia utilizada na pesquisa para o trabalho final do mestrado. A abordagem metodológica e o tipo de estudo, além de detalhadamente as etapas do trabalho, os instrumentos de coleta de dados e o público-alvo do estudo (agentes da pesquisa). Esta seção intenta alinhar a teoria à realidade empírica, fornecendo um guia claro sobre como a pesquisa será conduzida para atingir seus objetivos.

5.1 Abordagem e tipo de estudo

Visando propor formas e ações de busca ativa para evitar, minimizar e reverter o abandono e a evasão na Escola Arnaldo Bonifácio, utilizando estratégias de redes de apoio e tecnologias, esta pesquisa aderiu a uma abordagem qualitativa.

Adotamos o estudo qualitativo por entender que a nossa análise tem como foco a compreensão aprofundada das experiências, percepções e motivações dos participantes em relação ao abandono e à evasão escolar. Esta pesquisa qualitativa envolve pesquisa documental, com análise de relatórios de gestão, documentos institucionais e análise da legislação, e pesquisa de campo, com uso de instrumentos abertos para coleta de dados.

Quanto ao tipo de estudo, trata-se de uma pesquisa de campo e pesquisa aplicada com pesquisa-ação. A pesquisa de campo envolverá a coleta de dados diretamente no ambiente da escola, enquanto a pesquisa aplicada, neste caso com pesquisa-ação, propõe intervenções práticas para ajudar a resolver os problemas identificados. De acordo com Thiollent (2009), a pesquisa-ação:

Concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de

soluções. Respondem a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições. (Thiollent,2009, p.36).

A pesquisa aplicada mediante a pesquisa-ação foi adotada para este trabalho porque, além de realizar o diagnóstico, traz algumas possíveis soluções eficazes para os problemas identificados, especialmente o problema do abandono e da evasão na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Bonifácio. Com a proposta ansiamos ajudar com soluções para saná-los, ao propor uma ferramenta para auxiliar o combate ao abandono e à evasão.

5.2 Técnica de Coleta de Dados

Para comprovar o problema do abandono e da evasão observados na Escola Arnaldo Bonifácio, utilizamos os seguintes instrumentos para a coleta de dados, cada um relacionado a um objetivo específico do estudo:

Objetivo: Analisar a evolução da evasão e abandono escolar na Escola Arnaldo Bonifácio nos últimos sete anos (2017-2023)

Método: Levantamento quantitativo de matrículas totais e de abandono.

Descrição: Este levantamento visa averiguar as taxas de abandono na instituição, fornecendo dados quantitativos sobre a evolução do abandono escolar ao longo dos anos.

Público-alvo: Dados dos alunos disponíveis em termos institucionais.

Objetivo: Investigar os principais motivos que levam os alunos a evadirem ou abandonarem a Escola Arnaldo Bonifácio

Método: Aplicação de questionário com os estudantes que abandonaram o ensino fundamental, com pais e responsáveis e com professores.

Descrição: Questionário aberto que permite aos respondentes expressarem livremente suas percepções e experiências sobre os motivos do abandono escolar.

Público-alvo: Alunos que abandonaram a escola, seus pais ou responsáveis, estudantes com “risco de evasão” e professores. Pretendemos alcançar pelo menos um aluno por ano entre 2017e2023.

Objetivo: Identificar e analisar iniciativas e estratégias já utilizadas por outras instituições para combater a evasão e abandono escolar

Método: Revisão de literatura e análise documental de casos de sucesso em outras instituições.

Descrição: Identificação de estratégias e iniciativas bem-sucedidas em outras escolas e instituições, proporcionando um embasamento teórico e prático para a elaboração de uma proposta de intervenção.

5.2.1 Público-alvo:

Objetivo: Desenvolver uma proposta de intervenção específica (desenvolver um produto) para a Escola Arnaldo Bonifácio, baseada nas investigações realizadas visando redução da evasão e abandono e fazer os testes iniciais.

Método: Síntese das informações coletadas e elaboração de uma proposta de intervenção e aplicação da proposta de intervenção e acompanhamento de resultados através de pesquisa-ação em sua etapa inicial.

Descrição: A proposta será desenvolvida com base nas informações obtidas através dos questionários e da revisão de literatura, focando em estratégias de redes de apoio e tecnologias apropriadas.

Público-alvo: Ex-alunos (por evasão ou abandono), os alunos atuais e demais membros da comunidade escolar envolvidos na intervenção.

5.3 Formato dos Questionários

Os questionários para os estudantes em risco de evasão e os “evadidos”, para os pais e responsáveis foram elaborados e aplicados no formato perguntas abertas, permitindo respostas detalhadas e pessoais sobre os motivos do abandono escolar.

Para os professores, as perguntas também serão abertas, com o intuito de obter uma compreensão aprofundada dos fatores que contribuem para a evasão escolar.

Cada questionário foi pré-estruturado para auxiliar na busca de informações específicas, conforme sugerido por Manzini (2003), afinal as perguntas abertas permitem uma análise qualitativa dos dados, focando nos motivos subjacentes ao abandono escolar e nas possíveis soluções.

5.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos de coleta de dados (questionários) podem ser verificados na íntegra nos Apêndices. Nestes, encontram-se os roteiros passo a passo, o Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento para os questionários anônimos, e o roteiro semiestruturado para os questionários. A coleta foi autorizada pelo Comitê de Ética número Parecer:7.098.362.

5.5 Associação dos Métodos aos Objetivos

A seguir apresenta-se os métodos alinhados aos objetivos:

- **Levantamento quantitativo de matrículas totais e de abandono** atende ao objetivo de analisar a evolução da evasão e abandono escolar;
- **Questionários abertos com alunos evadidos e seus responsáveis** ajudou a investigar os principais motivos do abandono escolar;
- **Revisão de literatura e análise documental** contribuiu para identificar e analisar estratégias de combate à evasão em outras instituições;
- **Desenvolvimento de uma proposta de intervenção e a implementação e fazer os testes iniciais** está baseado na síntese das informações coletadas;

Ao associar claramente os métodos aos objetivos, garantimos que cada etapa da coleta ficasse alinhada com os propósitos da pesquisa, facilitando a análise e a interpretação dos resultados para propor estratégias eficazes de combate ao abandono e à evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio.

5.6 Lócus da pesquisa

A pesquisa será realizada com agentes da pesquisa envolvidos como Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Bonifácio, localizada à Avenida Vidal de Negreiros s/n.º, Odilândia, Zona Rural da cidade de Santa Rita, Estado da Paraíba sob manutenção da Prefeitura Municipal de Santa Rita/ Secretaria Municipal de Educação.

A instituição foi fundada em 1979, pelo então prefeito Marcus Odilon Ribeiro Coutinho (1939 – 2020), em sua primeira gestão no município de Santa Rita (1976 – 1980). Etimologicamente, Odilândia provém da junção do nome próprio *Odilon* mais o sufixo *lândia*, aportuguesada do inglês *land* que significa **terra, região**. Essas informações foram retiradas do Projeto Pedagógico Escolar da Escola Arnaldo Bonifácio.

Atualmente, o distrito tem em torno de 7.500 habitantes, e está situada num platô da bacia do Rio Mumbaba, com uma distância de 18 km da sede do município, cujo percurso é ligado pela PB-016, pavimentada, depois da Minalba Brasil, indústria de água mineral Indaiá.

A região é economicamente rica em fontes de água mineral e na produção agrícola, como cana de açúcar e abacaxi. A comunidade é formada por agricultores, extrativistas, aposentados, comerciantes, pescadores, desempregados e em sua grande maioria, pessoas que sobrevivem precariamente com subempregos denominados de “biscates”, trabalhos informais, por tarefa etc., em que maior parte de sua renda familiar assegurada pelos programas sociais do Governo Federal. Não existem manifestações artísticas culturais, eruditas ou folclóricas, salvo as que são desenvolvidas na escola nos trabalhos pedagógicos.

5.6.1 Histórico e características da escola

A Escola foi construída no início da década de 1980, como um grupo escolar, contando, na época, com apenas 02 salas de aulas, atendendo a alunos das séries iniciais, antiga alfabetização e ensino primário. Recebeu o nome em homenagem ao ex-Deputado Estadual e ex-Vereador de Santa Rita, senhor Arnaldo Bonifácio de Paiva, que ficou conhecido como “*Deputado trabalhista*”.

Em 1986, foi ampliada, ganhando mais duas salas de aula para atender à comunidade. Em 1993, implantou o 1º grau (5ª a 8ª série) no extinto galpão do mercado público, tornando-se um anexo. No ano de 1999, houve uma reforma através do PAPE – Programa de adaptação de Prédios Escolares - PAPE, que melhorou as salas de aulas. Anos depois, recebeu adaptação para acessibilidade física. Essas informações foram retiradas do Projeto Pedagógico Escolar da Escola Arnaldo Bonifácio.

Quadro 2- Aspectos físicos da Escola Arnaldo Bonifácio

Quantidade	Especificação	Quantidade	Especificação
01	Diretoria	01	Sala multifuncional
02	Secretaria	01	Banheiro p/funcionários
01	Biblioteca	02	Banheiro feminino alunos
01	Cozinha	02	Banheiro masculino alunos
02	Almoxarifado(depósito)	01	Quadra poliesportiva coberta
09	Salas de aula	01	Pátio coberto
01	Sala de professores	01	Despensa de merenda
00	Refeitório	00	Sala de vídeo

Fonte: dados da instituição

Atualmente o prédio possui três pavimentos, com duas entradas sociais, uma com acesso ao portão principal e a outra, com rampa, à parte lateral. Possui quatro salas de aula arejadas com ventilação cruzada, uma sala de AEE-Atendimento Educacional Especializado, devidamente equipada, e um pátio interno, no qual é servido a merenda e onde ocorrem as atividades de recreação.

No prédio anexo, ao lado do prédio principal, há 5 salas de aula, com apenas uma entrada principal, sem acessibilidade. Ao lado, existe um espaço livre para corridas, jogos de bola, jogos de voleibol de areia, brincadeiras de pular e roda, além da quadra poliesportiva, que se encontra distante do prédio.

Quanto aos recursos materiais, encontra-se bem equipada, recebe recursos do FNDE/MEC/PDDE para manutenção básica através do Conselho Escolar, composto por membros representantes dos vários segmentos da escola, bem como dispõe de fundo para a merenda escolar por meio da Prefeitura municipal.

A clientela é oriunda da comunidade de Odilândia, da comunidade de Nova Odilândia, da comunidade de Cicerolândia, da Mumbaba, e das granjas e fazenda do entorno. Quem precisa contar com transporte por ônibus escolar e vãs que são locados pela Prefeitura Municipal.

5.6.2 Nível e modalidade de Ensino oferecida

Além do ensino fundamenta II (11 a 14anos) ofertado à tarde, a escola oferta as séries iniciais (6 a 10anos), no turno da manhã. Também atende às modalidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noite e da Educação Especial nos turnos manhã e tarde.

Figura 7- Fachada da escola



Fonte: acervo da autora.

Na Figura 7, podemos visualizar como se encontra a escola atualmente, a partir da fotografia de sua fachada.

5.7 Agentes da pesquisa

Quanto aos agentes da pesquisa, são eles: os professores e ex-alunos evadidos isto é, que abandonaram os estudos e/ou retornaram depois de um período de abandono e familiares de alunos que abandonaram ou evadiram da escola e alunos que estão em situação de risco de abandono.

A partir do levantamento dos dados sobre o quantitativo de abandono e evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, observando se o abandono foi pontual ou corriqueiro etc., considerando o recorte de 2019-2023, verificaremos as melhores formas de contato possíveis com essas pessoas.

5.8 Recorte da Amostra

O recorte cronológico (temporal) proposto é de sete anos: 2017 a 2023. A ideia é verificar os alunos das turmas do sexto ao nono ano e identificar nelas o índice de abandono e de evasão, procurando formar a amostra a partir de quem estava (alunos) nessas turmas e os professores que nelas atuavam nesses períodos.

Este recorte de 2017 a 2023 é proposital, pois abrange dados de antes da pandemia, durante a pandemia e no pós-pandemia. Como fica difícil ouvir todos os envolvidos, pois muitos não aceitariam participar e a quantidade dos que deveriam ser ouvidos seria grande da forma como está proposta, opta-se por retirar uma amostra de cada público que será ouvido. As primeiras pessoas que responderem positivamente ao convite de participar farão parte dessa amostra, no que se convencionou chamar amostra por conveniência. Tentaremos ouvir ao menos alguns dos evadidos de cada ano.

Assim, a população, constituída por alunos, familiares e professores, consistirá em ao menos 10% do número total dos envolvidos. O critério de inclusão da amostra é composto por alunos que abandonaram, e que estão dentro do recorte sinalizado, familiares desses alunos e professores que lecionaram nesse período para esses alunos. Quanto aos critérios de exclusão, estão os que não se enquadram nesse padrão e os que não quiserem participar da pesquisa, ou não responderem no prazo esperado.

No entanto, para tornar a amostra mais manejável e focada, os questionários serão aplicados da seguinte maneira:

Alunos: Um aluno por cada série no total de sete alunos;

Familiares: Um familiar por ano, correspondendo aos alunos selecionados, totalizando sete familiares;

Professores :Um professor por ano, que tenha lecionado para as turmas dos alunos selecionados, totalizando sete professores.

Para alcançar essa amostra, será necessário identificar os alunos que abandonaram ou evadiram da escola, os que haviam abandonado e depois retornaram (muitos dos quais já se formaram), seus familiares e os professores que atuaram ou atuam na escola nesse período. A abordagem será feita por meio de redes sociais, telefone ou visitas, para verificar se aceitam participar da pesquisa e então partir para a aplicação dos questionários.

Essa estratégia garante uma representação mínima e significativa de cada grupo envolvido no estudo, permitindo uma análise robusta dos dados coletados ao longo do período selecionado.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

O capítulo a seguir que apresentar alguns dados relacionados ao abandono e à evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, lócus da pesquisa, para que, a partir deles, se possa apresentar um produto buscando minimizar algumas problemáticas relacionadas à permanência dos estudantes que ali se encontram.

A escola Arnaldo Bonifácio, assim como toda a rede de Santa Rita, promoveu ações em vista de garantir o acesso dos estudantes na escola, identificando a demanda da comunidade e promovendo o contato inicial com as famílias. Essa ação se deu por meio de chamada escolar.

Contudo, ao longo dos anos de 2017 a 2024, observamos que apenas essas ações não eram suficientes, devido ao alto número de abandono que a escola tem. Em seção anterior, vimos que Santa Rita apresentou 23,10% de abandono escolar na série histórica de 2017 a 2024, que já é considerado um índice alto se comparado a outras regiões da Paraíba. Não foi possível, a partir do relatório de gestão (Santa Rita, 2024) verificar as disparidades na relação urbano-rural, mas acreditamos que o quadro da zona rural seja ainda mais grave que o da zona urbana; aqui, focamo-nos apenas na realidade de uma das escolas rurais da cidade.

Vale lembrar que o município de Santa Rita, de acordo com o panorama do IBGE, tem hoje um dos piores IDEB do Estado da Paraíba. No ano de 2021, o índice era 4, tanto para os anos iniciais como para os anos finais. O município ocupava as posições 187 e 171, respectivamente, de uma lista com 223 municípios. O abandono escolar reflete um pouco da qualidade do ensino que aparece ainda como um desafio para a gestão do município. No tópico a seguir, apresentamos o diagnóstico da Escola Arnaldo Bonifácio.

6.1 O diagnóstico oficial da Escola Arnaldo Bonifácio

No caso da Escola Arnaldo Bonifácio, que é o lócus desta pesquisa, conseguimos, a partir do levantamento das matrículas totais, construir uma síntese

histórica do abandono, considerando os últimos sete anos (2017 a 2023). Esses dados estão apresentados na Tabela 4:

Tabela 4- Número do abandono no Ensino Fundamental II da Escola Arnaldo Bonifácio (2017-2023)

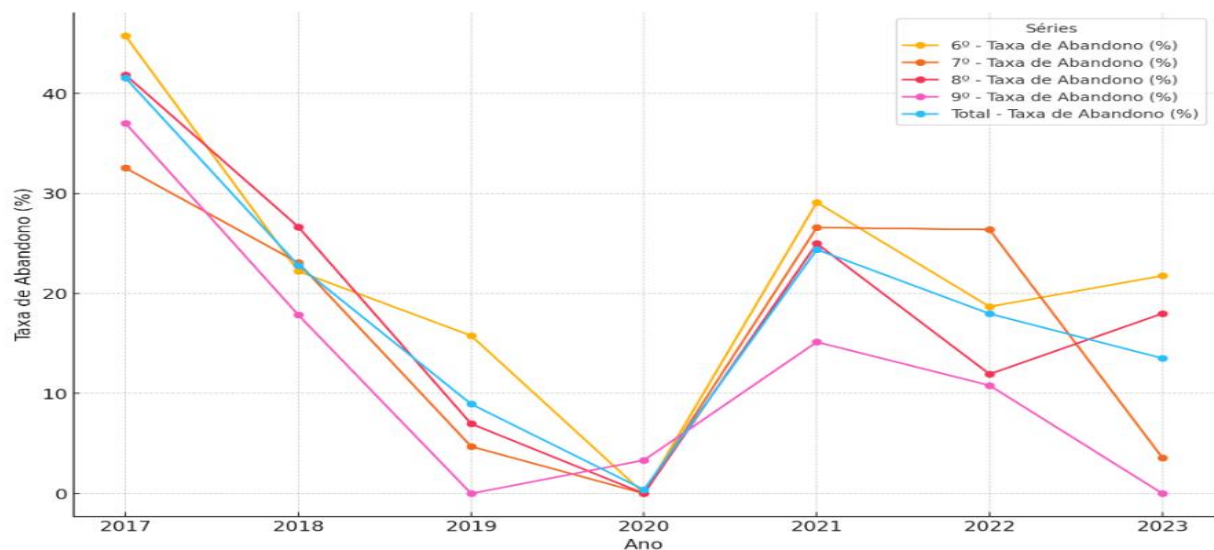
Ano	2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023	
Série	M	A	M	A	M	A	M	A	M	A	M	A	M	A
6º	118	54	90	20	95	15	103	00	79	23	91	17	101	22
7º	43	14	65	15	85	04	58	00	94	25	72	19	56	02
8º	43	18	45	12	43	03	73	00	52	13	67	08	50	09
9º	27	10	28	5	23	00	30	01	66	10	37	04	37	00
Total	231	96	228	52	246	22	264	01	291	71	267	48	244	33

Fonte: dados da instituição (2024)

Índice: M = Matrícula; A = Abandono

A tabela 4 apresenta as taxas de abandono do ensino fundamental II da Escola Arnaldo Bonifácio da Zona Rural de Santa Rita (PB), entre os anos de 2017 e 2023, desagregadas por série. Com base nos dados, podemos dizer, a partir da interpretação do dado período, que a gestão escolar, junto ao Município, tem conseguido minimizar o número de abandono nos últimos anos, se comparado ao ano inicial da análise, de 2017. E isso pode ser mais bem visualizado a partir do Gráfico 8.

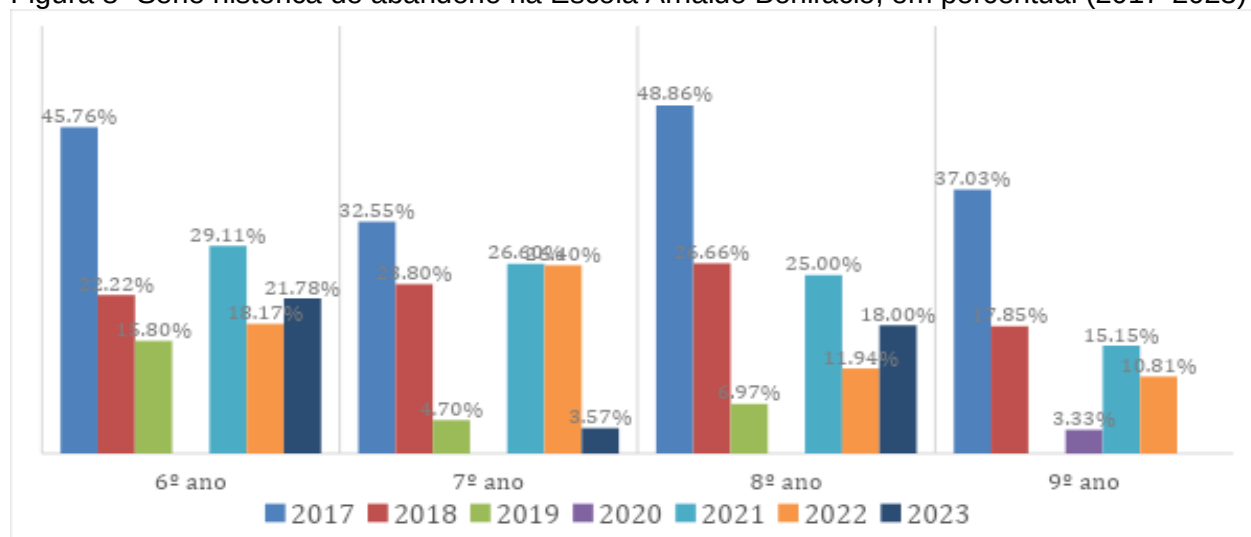
Figura 7- Tendência do abandono em relação ao número de matrículas na Escola Arnaldo Bonifácio



Fonte: Criado pelo Chatgpt com base nos dados da Tabela 4.

Há desafios, visto que, no caso desta escola rural, o número de abandono é bastante elevado na maior parte dos anos, embora apresente picos e quedas variados (não em ordem crescente ou decrescente contínuo) em diferentes séries e anos. Essa variação descontínua tem a ver também com a pandemia onde o controle de frequência ficou fragilizado. Mas, de alguma forma o abandono continua existindo, o que reafirma a urgência da elaboração de políticas continuadas que visam o combate ao abandono e consequentemente o combate à evasão para essa realidade. Acerca dos dados percentuais de abandono para cada ano e série, apresentamos a Figura 9.

Figura 8- Série histórica de abandono na Escola Arnaldo Bonifácio, em percentual (2017-2023)



Fonte: dados da instituição (2024)

Observação: os dados de 2020 estão comprometidos por conta da pandemia.

Ao considerarmos o número total do abandono, podemos verificar que o maior abandono ocorreu no ano de 2017, quando a Instituição registrou 41,56% de desistências discentes ao total. O menor número de desistência ocorreu em 2020, ano da pandemia, em que foi registrado um índice 0,38% de abandono escolar. Sobre esse cenário específico, vale dizer que a frequência neste ano foi flexibilizada devido ao processo de transição do ensino presencial ao remoto, e portanto, a frequência escolar não foi devidamente controlada.

Também houve uma flexibilização da avaliação nesse período, o que de certo modo “mascarou” os dados de 2020. Além disso, como os alunos não precisavam

frequentar presencialmente a Escola, ou seja, não precisavam se deslocar, mantinham-se matriculados na Instituição, mesmo que não estudassem como deveriam ter feito isolados em suas casas e não era possível monitorar com segurança isso, o que pode explicar o baixo índice de abandono, que em verdade seria um “falso positivo”.

Outro ponto a ser destacado na Tabela é que as séries com maior tendência ao abandono são as do 6º e 7º ano, são elas as que apresentam os maiores números de desistência escolar. Entre os anos de 2017 e 2023, o 6º ano apresentou um número total de 151 desistências, já no 7º ano esse número foi de 79.

Os dados da Escola Arnaldo Bonifácio revelam uma realidade que merece bastante atenção, porque são dados que estão muito acima das taxas de abandono do ensino fundamental que foram descritas anteriormente, no âmbito nacional, regional e local. Isso demonstra o como a educação escolar rural possui especificidades importantes e agravantes, quando nos debruçamos às realidades microssociais.

Ainda ao analisar a Figura 9, verificamos que os anos de 2021, 2022 e 2023 retomam um aumento acentuado do abandono, se comparado ao ano de 2019 (antes da pandemia), quando todas as séries apresentaram as menores taxas de abandono, o que sugere um retrocesso, com a retomada de desafios que já vinham sendo superados antes do contexto pandêmico. Essa análise destaca a importância de monitorar de perto as taxas de abandono escolar e implementar estratégias eficazes para prevenir o abandono e apoiar os alunos em momentos desafiadores (vivenciados pela pandemia e após ela), desde o início do processo de transição do ensino fundamental I para o II, que compreende o 6º ano, até o final do ensino fundamental, no 9º ano.

A evasão/abandono escolar faz parte do contexto social e, como tal, sugere uma análise específica e é motivo para reflexão. Afinal, ao abandonarem ou evadirem da escola, para onde vão esses adolescentes ou crianças, quem são e quais são os papéis dos autores integrantes desse processo educacional? Segundo o que estabelece a Constituição (art. 205 e 227) e o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) são parceiros necessários à educação, e devem agir para garantir que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola os seguintes atores :Estado,

município, família, escola, Conselho Tutelar, Conselho da Educação, Conselho da Criança e do Adolescente, Diretoria de Ensino, Secretaria Municipal de Educação, Assistência social e Saúde, Universidade, Ministério Público e Judiciário. Assim, a escola, junto com esses outros órgãos competentes, deve tomar para si a responsabilidade de criar estratégias que visem minimizar os problemas de abandono e evasão escolar.

Dada a importância de criar estratégias conjuntas para sanar o problema do abandono e da evasão escolar, surgiu a Busca Ativa, e ela foi implementada em Santa Rita. A Busca Ativa é uma estratégia que tentou unir diversos setores, como educação, saúde, planejamento e assistência social, para a construção de ferramentas que visam identificar, registrar, controlar e acompanhar crianças e adolescentes que abandonaram a escola e que estão em risco de evasão (Unicef, 2021).

Uma vez identificadas as crianças e adolescentes que estão fora da escola, é preciso entrar em contato com elas(es) e com suas famílias, entender as motivações, e atuar, de forma intersetorial, para sanar desafios e possibilitar o início ou o retorno à escolarização. A oferta de vagas em horários compatíveis às atividades das famílias, no caso das crianças e às atividades das(os) adolescentes, bem como a proximidade da escola e da moradia ou do trabalho ou a disponibilização de transporte escolar, são informações a serem incluídas no planejamento das iniciativas (Unicef, 2021, p. 52).

A partir da identificação do abandono seria possível que os governos criassem políticas públicas voltadas para evitar o problema da evasão escolar. Imerso nesse contexto, estariam os dirigentes escolares, que junto aos docentes, técnicos e às secretarias municipais, deveriam elaborar formas eficazes de aprimoramento e monitoramento do percurso escolar desses estudantes, elaborando iniciativas para a redução do abandono, contribuindo, conseqüentemente, para a inclusão escolar, sobretudo dos mais pobres, que são aqueles que mais evadem dos sistemas de ensino.

Como gestão escolar, por observamos os entraves relacionados ao acesso, entre os anos de 2017 a 2024, desenvolver algumas ações intersetoriais voltadas à qualidade da oferta do serviço e, conseqüentemente, à permanência escolar, sendo estas descritas no próximo tópico.

6.2 Ações desenvolvidas para minimizar o problema do abandono sob o olhar da gestão escolar

Entre os anos de 2017 e 2024, a Escola Arnaldo Bonifácio desenvolveu uma série de ações e programas educacionais, pedagógicos e socioemocionais voltados para o aprimoramento da experiência escolar e para o fortalecimento dos vínculos entre a escola, a família e a comunidade. Esse período foi marcado por disciplinas que visaram à melhoria dos indicadores educacionais, ao acolhimento da comunidade escolar e ao desenvolvimento integral dos alunos, alinhando-se com políticas públicas e projetos inovadores.

Complementarmente, as **Avaliações Diagnósticas** realizadas anualmente possibilitaram identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos e planejar instruções pedagógicas mais práticas. Além disso, a escola participou do **Programa Tempo de Aprender**, voltado aos alunos do 1º e 2º anos, que buscou promover a alfabetização de forma integrada e adaptada às necessidades da primeira infância.

No contexto da saúde e da promoção do bem-estar, a escola iniciou uma **Campanha de Vacinação**, contribuindo para a conscientização e o atendimento dos critérios de imunização infantil. O envolvimento com programas sociais também se refletiu em parcerias como o **Projeto Educar PRF** e as ações de conscientização, como o **Agosto Lilás**, que, em colaboração com a Secretaria da Mulher, ofereceu palestras sobre a violência contra a mulher, e o **Setembro Amarelo**, realizadas em parceria com o CRAS, com foco na valorização da vida e na prevenção ao suicídio.

Diversas atividades culturais e comemorativas fortaleceram a integração entre a comunidade escolar e familiar. Entre essas, destacam-se o **Projeto Páscoa**, o **Dia das Mães**, as **Festas Juninas**, o **Dia das Crianças** e o **Encerramento do Ano Letivo**, que serviram para aproximar os pais e responsáveis do ambiente escolar e promover o engajamento com a escola. Ainda, iniciativas como o **Concurso de Desenho e Redação da CGU** e o **Projeto Aluno Nota 10 - Alpargatas** incentivam a criatividade e o envolvimento acadêmico, elevando o nível de participação e motivação dos alunos.

A pesquisa **IdeGES – PDDE (Índice de desenvolvimento da gestão descentralizada)**, com nota de 9,97, refletiu os esforços da escola na gestão e

organização, demonstrando uma avaliação positiva da infraestrutura e dos recursos escolares. No campo do ensino esportivo e artístico, a escola participou dos **Jogos Escolares** e dos **campeonatos esportivos**, além de desenvolver o **Projeto Esporte e Saúde**, promovendo a prática de atividades físicas e a saúde entre os estudantes. As oficinas de artes, como **dança** e **teatro**, também desempenharam um papel essencial na formação cultural e no desenvolvimento socioemocional dos alunos.

A aplicação de **Avaliações em Larga Escala** permitiu que a escola monitorasse o progresso dos alunos e ajustasse estratégias pedagógicas com vistas ao aprimoramento dos índices educacionais, como IDEB e Prova Brasil. Em busca de estratégias eficazes, a escola se dedica à implementação de projetos pedagógicos focados na redução de reprovação, evasão e infrequência, com a criação de um **Banco de Dados** para acompanhar a frequência e permanência dos alunos.

A promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor foi uma prioridade constante. A escola incentivou a criação de um ambiente de aprendizagem de respeito, promovendo a **integração de aulas especiais** por meio de salas adaptadas, desenvolvimento de **PEIs (Planos Educacionais Individualizados)** e campanhas de conscientização sobre inclusão. Ações externas ao acolhimento de todos os alunos e à construção de espaços de conversa e integração, como a recepção dos alunos na portaria com mensagens de boas-vindas e a organização de **dinâmicas de apresentação** em sala de aula, realizadas para fortalecer o senso de pertencimento e a conexão com a escola.

O **Programa Educação e Família** foi essencial para promover a comunicação e a cooperação entre a escola e as famílias. Este programa incluía eventos de aproximação, como o **Dia da Família na Escola** e reuniões periódicas entre pais e mestres. O uso de grupos de WhatsApp e redes sociais para divulgação de boletins informativos também facilitou o compartilhamento de informações e o envolvimento dos familiares no acompanhamento do processo educacional.

Ao final de cada ano letivo, a escola realiza um balanço, discutindo desafios, avanços e definindo metas e metas para o ano subsequente. A criação de novos projetos, reuniões periódicas com a equipe escolar e a introdução de atividades de aprimoramento foram elementos importantes na estruturação dos anos seguintes.

Diante de um cenário cada vez mais conectado, a escola se propôs a investigar e aplicar práticas inovadoras no âmbito pedagógico, buscando referências no mercado educacional e adaptando-se ao contexto local.

Em resumo, a trajetória de 2017 a 2024 na Escola Arnaldo Bonifácio foi descrita pela busca por um ensino de qualidade, pela integração da família no processo educacional e pela criação de um ambiente inclusivo e acolhedor. O que se espera, a partir da elaboração do produto desta dissertação, é aprimorar ainda mais o compromisso da escola com a qualidade do ensino, visando minimizar, cada vez mais, as taxas de abandono para alcançarmos um ensino de qualidade.

Mas para minimizar essa problemática, é preciso, antes de tudo, executar um diagnóstico, tentando compreender os seus múltiplos fatores constituintes. É nesse sentido que trazemos, a seguir, um diagnóstico do abandono sob o ponto de vista dos pais, alunos e professores. E partir dessas múltiplas visões, construímos o nosso produto como contributo.

6.3 Diagnóstico do abandono na Escola Arnaldo Bonifácio

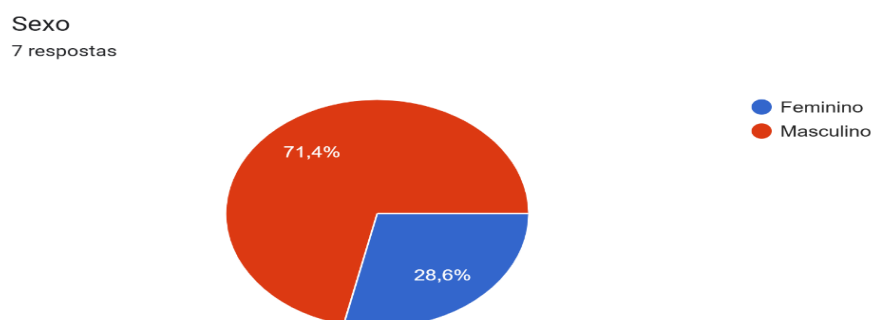
Para diagnosticar os fatores que levam ao abandono, contamos com a colaboração de vinte e oito (28) sujeitos da pesquisa, envolvendo quatorze (14) alunos, sendo sete (7) que abandonaram os estudos e sete (7) que estão em risco de abandono; sete (7) professores e sete (7) pais.

Conversamos com diferentes envolvidos para compreender sobre os fatores que levam ao abandono, os dados são discutidos a seguir.

6.3.1 O olhar dos alunos que abandonaram os estudos

Um primeiro dado a ser considerado foi o sexo dos participantes. A nossa amostra foi constituída majoritariamente por homens, sendo 71,4 % deles homens e 28,6% mulheres, conforme demonstra a Figura 10.

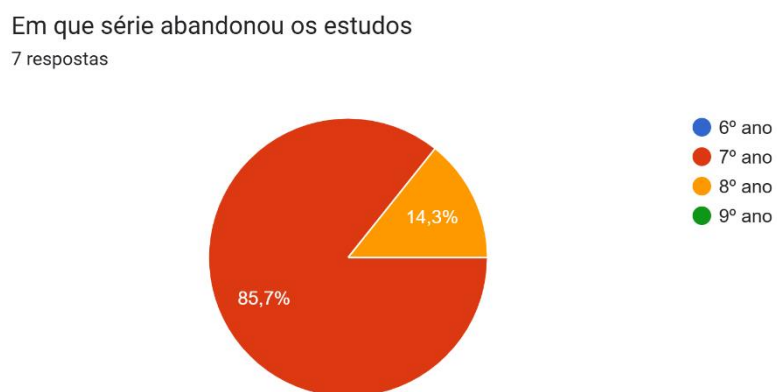
Figura 9- Sexo dos participantes da pesquisa (alunos que abandonaram a escola)



Fonte: Dados da pesquisa

Diferentemente dos dados do município, em que o abandono ocorre, principalmente, no 6º ano, 84,7% da nossa amostra abandonou os estudos no 7º ano, seguido de 14,3% que abandonaram os estudos no 8º ano.

Figura 10- Série em que os alunos abandonaram os estudos



Fonte: Dados da pesquisa

Considerando que as entrevistas foram realizadas na escola, todos os estudantes retornaram aos estudos posteriormente, para educação de jovens e adultos. Quanto à faixa etária, foi variada, sendo a menor idade 15 anos e a maior idade 25. Em relação aos fatores que levaram ao abandono, obtivemos os seguintes resultados das entrevistas:

- Quando questionados sobre os motivos que abandonaram os estudos, destacaram-se os seguintes: *casamento; filhos; trabalho; dificuldades pessoais não identificadas; desinteresse;*
- Em relação ao apoio docente e sua influência para o abandono escolar, apenas um destacou que não recebeu apoio da escola em geral;
- Quanto aos eventos específicos ou desafios pessoais que contribuíram para que o aluno desistisse da escola, destacou-se apenas o trabalho;
- Sobre não se encaixar no ambiente escolar, devido à dificuldade em se relacionar com os professores, dois estudantes relataram haver essa dificuldade;
- Quanto às dificuldades específicas em relação a um assunto que levou a considerar abandonar os estudos, responderam: filhos e trabalho;
- Sobre as dificuldades específicas em conciliar estudos com outras responsabilidades, três estudantes relataram haver esse desafio;
- Ao serem questionados se a escola poderia ter feito algo para evitar o abandono, duas respostas se destacaram: passar de ano e ofertar a EJA;
- Quanto aos recursos educacionais que a escola oferta, dois alunos destacaram os livros como principal recurso escolar;
- Quanto ao como a escola poderia melhorar as dificuldades relacionadas ao abandono, buscando evitá-lo, destacaram-se as seguintes respostas: o investimento na EJA e um trabalho de conscientização sobre a importância dos estudos.

6.3.2 O olhar dos alunos que estão em risco de abandono

Quanto aos alunos que estavam em risco de abandono, também eram majoritariamente masculinos: 71,4% homens e 28,6% mulheres.

Os alunos vinham com um histórico sobressaltado de faltas. Ao serem questionados sobre se tinham ciência da quantidade de faltas, a maior parte não soube responder, mas três sabiam mensurar, destacando: mais de 10 vezes; mais de 20 vezes; mais de 30 vezes.

Sobre possíveis motivos das faltas frequentes, quatro alunos alegaram a doença como principal fator, seja deles mesmo, seja de familiares; dois alegaram preguiça; e uma alegou o namoro.

Ao serem questionados se há motivação para frequentar a escola, todos alegaram se sentirem desmotivados; apenas um atribuiu a falta de motivação a um professor específico;

Quanto à relação dos alunos com as disciplinas, os estudantes destacaram: dificuldade com o ensino de artes, inglês e ciências.

Quando questionados se havia apoio suficiente da escola para lidar com os desafios acadêmicos e pessoais, todos relataram obter o apoio da escola através do estímulo de estudar que é dado pelos professores e pela escola em geral.

Em relação ao pertencimento à comunidade escolar, três deles relataram que existia, sim, senso de pertencimento à escola; outros três não responderam;

Ao perguntarmos se eles já pensaram em abandonar o curso e o que levou a essa consideração, três deles responderam que sim, dentre as alegações, estiveram dois casos de desinteresse e um de violência doméstica.

Ao serem questionados se tinham algum plano futuro, após terminar os estudos, muitos alegaram terem a perspectiva de trabalhar, alguns destacando profissões como: policial militar, jogador de futebol e lutador de boxe. Quando questionados se o abandono dos estudos poderia interferir no alcance desses planos, a maior parte alegou que sim.

Quanto ao que a escola poderia promover para evitar que os alunos abandonem a escola, os estudantes destacam: incentivar mais; dar conselhos; motivar; promover reforço escolar.

Quando questionamos se eles se sentem confortáveis em compartilhar suas preocupações e problemas com a equipe escolar, dois alegaram que não e um que sim; outros quatro não responderam;

Convidamos, por fim, os estudantes a compartilharem algo sobre suas faltas e a falta de envolvimento com a escola. Obtivemos os seguintes resultados: desestímulo; falta de incentivo familiar; doença; e dificuldades no ensino-aprendizagem, principalmente em relação à leitura.

6.3.3 O olhar dos pais

Quando questionamos aos pais sobre os motivos que levaram seus filhos ao abandono escolar, as respostas foram variadas e destacaram-se as que seguem: trabalho; filhos; namoro; casamento. Os pais relataram que notaram alguns sinais específicos de abandono nos filhos, como desestímulo e dificuldade em conciliar estudo e trabalho. Também mencionaram que conversaram com os seus filhos, aconselhando-os a não desistirem dos estudos; os pais também alegaram entender a importância dos estudos para os filhos.

Em relação aos fatores que contribuíram para a evasão escolar dos seus filhos, os pais pontuaram questões semelhantes aos estudantes, como: desinteresse; dificuldade em conciliar estudo e trabalho; casamento; filhos; e distância da escola. A maioria dos pais relataram que o apoio é fundamental para continuar na escola e não desistir. Disseram também que não avaliam positivamente o abandono escolar dos filhos, alegando que “a pessoa sem estudo, não é ninguém”.

6.3.4 O olhar dos professores

Ao conversar com os professores sobre como eles enxergam os motivos que levam ao abandono e à evasão escolar, observa-se resultados muito semelhantes ao que foi observado na literatura acadêmica, conforme seção dois deste trabalho. Também se observa dados semelhantes às próprias motivações que são colocadas pelos pais e estudantes. Sobre isso, vejamos o Quadro 3 a seguir:

Quadro 3- Motivos que levam ao abandono e evasão, segundo professores

PROFESSOR 1	<i>Os principais fatores que contribuem para a evasão dos alunos no ensino fundamental II são: falta de estímulo dos pais e/ou responsáveis, ausência de atividades atrativas na escola, necessidade de realizar atividades remuneradas com intuito de auxiliar a família, gravidez precoce e relacionamento conjugal assumido precocemente, principalmente pelas meninas.</i>
PROFESSOR 2	<i>Dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita, isso acaba desmotivando a continuar seguindo na escola; a falta de acompanhamento dos pais nas atividades diárias de sala de aula e desestrutura familiar, fica faltando apoio emocional da família.</i>
PROFESSOR 3	<i>Falta de acompanhamento dos problemas emocionais como ansiedade, família; depressão, doenças diversas, muitos não vêm a escola por falta de perspectivas, dentre outros.</i>
PROFESSOR 4	<i>Os principais fatores são os socioeconômicos (estrutura familiar) e os atrativos escolares (atividades extracurriculares).</i>
PROFESSOR 5	<i>Estrutura física das escolas; violência; renda; falta de merenda.</i>
PROFESSOR 6	<i>A evasão escolar pode ter diversas causas, que variam de acordo com nível escolar e as características de cada aluno e família: a escolaridade dos pais, violência doméstica, as drogas, a falta do transporte escolar, dificuldades de aprendizado e a falta de interesse na escola, pois para alguns alunos a sala de aula não chama atenção o suficiente.</i>
PROFESSOR 7	<i>Principais Fatores para a evasão, na minha opinião, são: a falta de tempo para as atividades, as salas de aula com péssima estrutura física e superlotadas, conteúdos que não são atraentes, a falta de envolvimento dos pais com o aprendizado dos filhos, professores desmotivados, entre outros.</i>

Fonte: elaborado pela autora, a partir de resultados obtidos na pesquisa

Além dos motivos já relatados, que envolvem fatores socioeconômicos, familiares e psicossociais, os professores chamam a atenção também para as questões estruturais, os problemas com a estrutura física da escola e as questões relacionadas ao currículo escolar.

Quanto às medidas que a escola poderia tomar para evitar o abandono e a evasão, destacam-se, principalmente, o apoio socioemocional, a parceria escola-comunidade, a formação docente. Também, nas falas, é possível identificar a busca ativa do aluno como forma de não se evadir. Esse dado é interessante porque confirma as proposições que foram levantadas ao longo deste trabalho.

Quadro 4- Medidas que a escola pode adotar para prevenir o abandono e a evasão escolar

PROFESSOR 1	<i>As unidades de ensino poderiam dispor de profissionais que auxiliassem os estudantes a repensarem sua decisão de evadirem-se: psicólogos e psicopedagogos seriam indispensáveis nesse processo. Além disso, a realização de atividades práticas e dinâmicas, tais como, gincanas, jogos, excursões, saraus, aulas de dança, música e teatro promoveriam a interação e movimentariam o ambiente escolar, deixando-o mais atrativo aos estudantes.</i>
PROFESSOR 2	<i>A escola poderia melhorar suas estruturas e qualificar seus profissionais para atender os alunos; tentar fazer uma parceria, escola e família para ver se há um crescimento no processo de aprendizagem.</i>
PROFESSOR 3	<i>Sempre chamando os pais desses alunos a escola; fazendo reuniões com a família, atividades diversas que busquem tornar a escola mais atrativa.</i>
PROFESSOR 4	<i>Deveria ter acompanhamento de psicólogos para conversar com os alunos e familiares e buscar entender os motivos dos alunos não estarem frequentando assiduamente as aulas.</i>
PROFESSOR 5	<i>Poder público é fundamental para manter esses alunos dentro da escola e estimulados.</i>
PROFESSOR 6	<i>Criar um ambiente acolhedor com atividades extracurriculares, um reforço escolar para alunos, o diálogo e a interação com os alunos e combater a discriminação e a violência na escola.</i>
PROFESSOR 7	<i>Criando um ambiente acolhedor, identificando as Causas e motivos dessa evasão, criar estratégias, buscar um melhor relacionamento não só os alunos, mas também com os Famílias, Investir em Formações qualificados para os professores etc.</i>

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Além dessas questões, outros pontos aparecem nas falas dos professores, são eles, elencados a seguir:

- Os professores admitem a importância de sua atuação no combate ao abandono e à evasão, destacando a necessidade de ampliar os recursos pedagógicos atuais, já ultrapassados, com inserção de metodologias ativas e novas tecnologias;
- Esses profissionais também entendem o seu protagonismo para a melhoria da relação com o aluno, evidenciando a importância de estabelecer um melhor diálogo e a confiança de seus estudantes;
- A relação escola comunidade aparece como um fator primordial na fala dos professores. É essa relação fundamental para a prevenção do abandono e da evasão escolar, porque é envolve pais no processo escolar de seus filhos.

6.4 Dos resultados à elaboração do produto

Considerando tudo que foi apontado em relação às motivações do abandono e da evasão no ensino fundamental da Escola Arnaldo Bonifácio (a partir das respostas de alunos, ex-alunos, familiares e professores), buscou-se elaborar uma proposta de ação de apoio à busca ativa através de um recurso tecnológico prático e de rápida implementação.

Como sugestão, tem-se a criação de ações visando prevenir a evasão e abandono, quais sejam:

- 1) Estudantes que apresentaram um número moderado de faltas, até 5 faltas é importante começar a acompanhar para evitar agravamentos. Estudantes em situação preocupante de frequência escolar que apresentam entre 6 e 10 faltas. A intervenção imediata é recomendada para evitar mais faltas. Estudantes com alto índice de faltas, acima de 20 faltas, indicando risco iminente de abandono escolar. Ações urgentes e envolvimento da família são essenciais.
- 2) Forma de gerar alerta quando faltas de alunos se repetem por cinco ou mais dias seguidos, ou são maioria numa semana (3 ou mais), com sistema de alerta (atenção (amarelo: atentar); alerta crítico (vermelho: momento de contatar aluno e família tentando verificar e reverter tendência de continuidade de faltas ou abandono); risco de Abandono Escolar (preto: Ações urgentes);
- 3) A partir do alerta gerado ter um sistema que permita contatar quem precisa ser contatado em tempo hábil visando evitar tendência de abandono ou evasão;
- 4) Ter canais de contato direto com os alunos e família visando permanentemente conscientizar a importância da permanência na escola (com pequenos vídeos e textos orientativos) e como forma de contato imediato para saber o que está acontecendo e buscando evitar a evasão. Isso se daria por um Sistema denominado “EduTracker”, um chatbot educativo. A seguir seu detalhamento, funcionalidade e demonstração.

7 DOS RESULTADOS À ELABORAÇÃO DO PRODUTO

Considerando as motivações para o abandono e a evasão no ensino fundamental da **Escola Arnaldo Bonifácio**, especificamente a partir das respostas de alunos, ex-alunos, familiares e professores, foi elaborada uma proposta de ação para apoiar a busca ativa utilizando um recurso tecnológico prático e de implementação rápida. Nesse contexto, foi desenvolvido um sistema de alerta de infrequência escolar como uma ferramenta essencial para o acompanhamento e gestão da frequência dos alunos.

Essa solução permite que a escola identifique de forma proativa os estudantes em risco de abandono, monitorando regularmente os dados de presença e destacando aqueles com altos índices de faltas. Além disso, o sistema gera relatórios estratégicos para apoiar a tomada de decisões e automatizar a comunicação com os pais ou responsáveis, por meio de alertas personalizados que enfatizam a importância da presença regular e promovem o envolvimento da família no processo educacional.

A implementação desse sistema de alerta tem um impacto direto na prevenção do abandono escolar, pois viabiliza ações imediatas para evitar que faltas recorrentes levem à desconexão com o ambiente escolar. Ele fortalece a parceria entre escola e família, oferecendo um canal de comunicação claro e objetivo, essencial para engajar os responsáveis na superação das dificuldades pelos alunos. Mais do que uma ferramenta tecnológica, o sistema representa uma estratégia pedagógica e social que prioriza a permanência do aluno na escola, contribuindo de maneira positiva para sua formação acadêmica e desenvolvimento integral.

Ao utilizar os dados de frequência de forma inteligente, o sistema não apenas identifica problemas, mas também oferece soluções práticas e eficazes para a gestão educacional. Ele fornece à escola a capacidade de agir de maneira rápida e direcionada, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e conectado. Dessa forma, o sistema de alerta de infrequência se estabelece como uma inovação indispensável na construção de uma educação de qualidade e na redução dos índices de evasão escolar.

7.1 Inspiração em sistema já existente

A inspiração para o desenvolvimento de sistemas de alerta de infrequência escolar muitas vezes vem de modelos bem-sucedidos já implementados em outras regiões. Um exemplo notável é o sistema catarinense, que integra o monitoramento da frequência escolar com ferramentas de análise de dados e comunicação proativa. Em Santa Catarina, a abordagem utiliza tecnologias que consolidam informações em tempo real, permitindo que gestores educacionais e professores acompanhem a presença dos alunos e adotem medidas preventivas para combater a evasão escolar. O sucesso desse modelo reside em sua capacidade de unir dados precisos e comunicação assertiva, promovendo o engajamento das famílias e a permanência dos alunos na escola.

A possibilidade de adaptar esse modelo à realidade da **Escola Arnaldo Bonifácio**, em Santa Rita, Paraíba, traz perspectivas inovadoras para a gestão educacional local. A implantação de um sistema de alerta integrado ao contexto da escola pode ser inspirada diretamente no modelo catarinense, ajustando as funcionalidades às necessidades específicas da comunidade escolar. Nesse caso, as **planilhas geradas serão captadas do SigEduc**, um sistema que as escolas do município já utilizam como diário de aula, onde os professores registram a frequência e outras informações acadêmicas. Essa integração com o SigEduc possibilitará que os dados de frequência sejam utilizados de forma mais estratégica, automatizando o envio de alertas para pais e responsáveis e promovendo uma abordagem proativa no enfrentamento da evasão escolar.

A implementação de um sistema de alerta exclusivamente para a **Escola Arnaldo Bonifácio** oferece benefícios estratégicos significativos. Inspirado no modelo catarinense, o sistema pode centralizar informações sobre frequência, gerar relatórios detalhados e enviar mensagens automaticamente para os pais ou responsáveis, promovendo um acompanhamento mais eficiente. Além disso, a integração com o **SigEduc** permitirá à escola utilizar uma ferramenta já familiar para os professores e gestores, otimizando o fluxo de informações e criando um canal de diálogo mais ágil e

assertivo entre a instituição e as famílias, fortalecendo a parceria para o sucesso acadêmico dos alunos.

A inspiração no modelo catarinense para desenvolver um sistema personalizado para a **Escola Arnaldo Bonifácio**, aliado à integração com o **SigEduc**, demonstra como soluções tecnológicas bem-sucedidas podem ser ajustadas às necessidades locais. Essa abordagem contextualizada é fundamental para garantir que uma ferramenta atenda às especificidades da comunidade escolar de Santa Rita, Paraíba. Mais do que replicar uma tecnologia, trata-se de aplicar um modelo comprovado de sucesso com adaptações que potencializam seu impacto, promovendo não apenas a retenção dos alunos, mas também uma educação de maior qualidade para a comunidade atendida pela escola.

7.2 Orientações sobre o Sistema EduTracker para Comunicação com os Pais de Alunos em Risco de Abandono Escolar

O sistema EduTracker foi desenvolvido como uma ferramenta inovadora para auxiliar o monitoramento da frequência escolar e na identificação precoce de alunos em risco de abandono. Um dos principais recursos do sistema é a geração inteligente de mensagens personalizadas, destinadas aos pais ou responsáveis pelos estudantes que apresentam altos índices de faltas. Este texto explicará as funcionalidades e a importância dessas mensagens, além de orientar sobre as melhores práticas para contato eficaz.

A) Detalhes do Projeto

- **Cliente:** Adriana Guedes da Silveira Menezes
- **Desenvolvedor:** Raniere Rocha
- **Data de Criação:** 24 de novembro de 2024
- **Aplicação:** Pesquisa de Mestrado no MPGOA por esta pesquisadora e para ser usado, inicialmente, nas Escolas de Santa Rita, com foco inicial na Escola Arnaldo Bonifácio.

B) Contextualização da Ferramenta

Por meio do EduTracker, a escola tem acesso a uma interface onde podem carregar planilhas de frequência e visualizar informações planejadas sobre alunos, turmas, séries e frequência mensal. As **planilhas de frequência utilizadas pelo EduTracker são geradas diretamente no sistema SigEduc**, uma ferramenta já utilizada pelas escolas do município de Santa Rita como diário de classe. O SigEduc registra dados como presença, notas e outras informações acadêmicas, tornando-se a principal fonte para as análises do EduTracker. Essa integração com um sistema existente garante que os dados sejam extraídos de forma eficiente e consistente, facilitando sua aplicação no monitoramento de infrequências.

Após a identificação de alunos com frequências mensais abaixo do esperado, o sistema classifica os estudantes em categorias de acompanhamento, permitindo uma análise detalhada da gravidade da situação. As **categorias de acompanhamento** são descritas da seguinte forma:

- **● Atenção (até 5 faltas):** Estudantes que apresentaram um número moderado de faltas. É importante começar a acompanhar para evitar agravamentos.
- **● Alerta Crítico (Entre 6 e 10 Faltas):** Estudantes em situação preocupante de frequência escolar. A intervenção imediata é recomendada para evitar mais faltas.
- **● Risco de Abandono Escolar (Entre 11 e 20 Faltas):** Estudantes com alto índice de faltas, indicando risco iminente de abandono escolar. Ações urgentes e envolvimento da família são essenciais.

Essas categorias oferecem uma visão clara e hierarquizada das prioridades de intervenção, orientando os gestores e professores sobre os próximos passos necessários para cada caso.

C) Estrutura das Mensagens Geradas

As mensagens personalizadas geradas pelo sistema seguem um modelo claro e objetivo, com foco em informar os responsáveis sobre a situação do aluno e engajá-los em ações preventivas. O texto típico inclui:

- **Saudação e identificação da escola:** Estabelecendo o contexto formal e institucional.
- **Dados do aluno:** Matrícula, nome, série e turmas.
- **Resumo da situação:** Total de faltas e implicações, como prejuízos ao aprendizado.
- **Convite ao diálogo:** Indicação de canais de comunicação disponíveis para discutir estratégias de melhoria.

Um exemplo de mensagem seria:

"Prezados responsáveis, informamos que o aluno [Nome do Aluno], matrícula [Número], da [Série] da [Turma], apresentou [X] faltas no mês de [Mês]. Estamos preocupados com o impacto disso no desempenho escolar e sugerimos discutir possíveis ações para garantir o sucesso acadêmico do aluno. Por favor, entre em contato pelo [WhatsApp/telefone/e-mail] para agendarmos uma conversa."

D) Importância do Contato Eficiente com os Pais

O envio dessas mensagens via WhatsApp

- **Agiliza a comunicação:** Garantindo que a informação chegue rapidamente aos responsáveis.
- **Aumenta o engajamento:** Demonstrando a preocupação da escola com o sucesso do aluno.
- **Permite respostas rápidas:** Facilitando o agendamento de reuniões ou ações corretivas.

Pesquisas apontam que o envolvimento dos pais no acompanhamento escolar é um dos fatores críticos para a redução do abandono escolar. Ao integrar tecnologias

como o EduTracker, as escolas promovem um **monitoramento ativo**, aliado a uma **comunicação assertiva e personalizada**, fatores que trazem benefícios para a criação de uma rede de suporte ao aluno. As categorias de alerta reforçam a importância de ações específicas para cada nível de gravidade, garantindo que os esforços sejam direcionados de forma eficiente e assertiva.

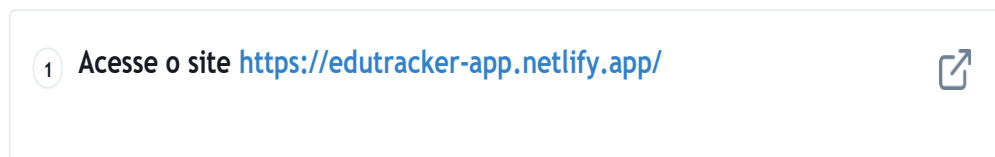
A implementação do EduTracker não apenas automatiza processos burocráticos, mas também potencializa o impacto de estratégias educacionais preventivas. A comunicação assertiva e direcionada, feita por meio das mensagens geradas, é essencial para o engajamento dos pais e a redução de riscos associados ao abandono escolar. Esse projeto, idealizado por Adriana Guedes da Silveira Menezes e desenvolvido por Raniere Rocha, foi criado em 24 de novembro de 2024.

A aplicação do sistema começa na Escola Arnaldo Bonifácio, utilizando como base os dados gerados pelo SigEduc, fortalecendo a integração entre tecnologias já conhecida pelos educadores e novas ferramentas de monitoramento. As categorias de atenção, alerta crítico e risco de abandono escolar oferecem um modelo claro para priorização das intervenções, contribuindo para o sucesso acadêmico e a permanência dos alunos na escola.

Abaixo, ilustra-se sobre como o sistema funciona, por meio dos seguintes passos.

Edutracker

Figura 11- 1º passo- acesso



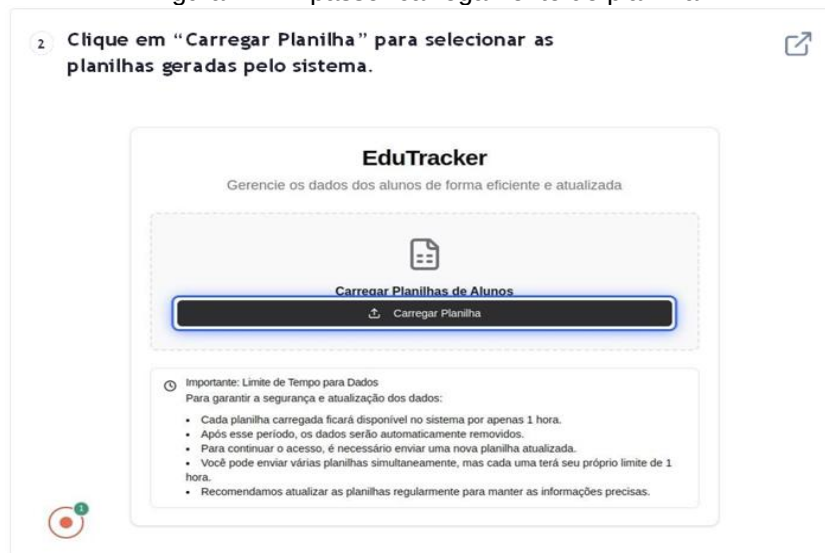
Fonte: Edutracker

A figura anterior trata do site onde ficou disponível. A figura seguinte apresenta a primeira etapa para o carregamento de planilhas no sistema *EduTracker*. O usuário deve clicar em “**Carregar Planilha**” para importar os dados gerados pelo sistema,

garantindo que as informações estejam sempre atualizadas e disponíveis dentro do prazo estipulado de uma hora.

Na sequência, a próxima figura detalhará os seguintes passos para o gerenciamento ou atualização das planilhas no sistema.

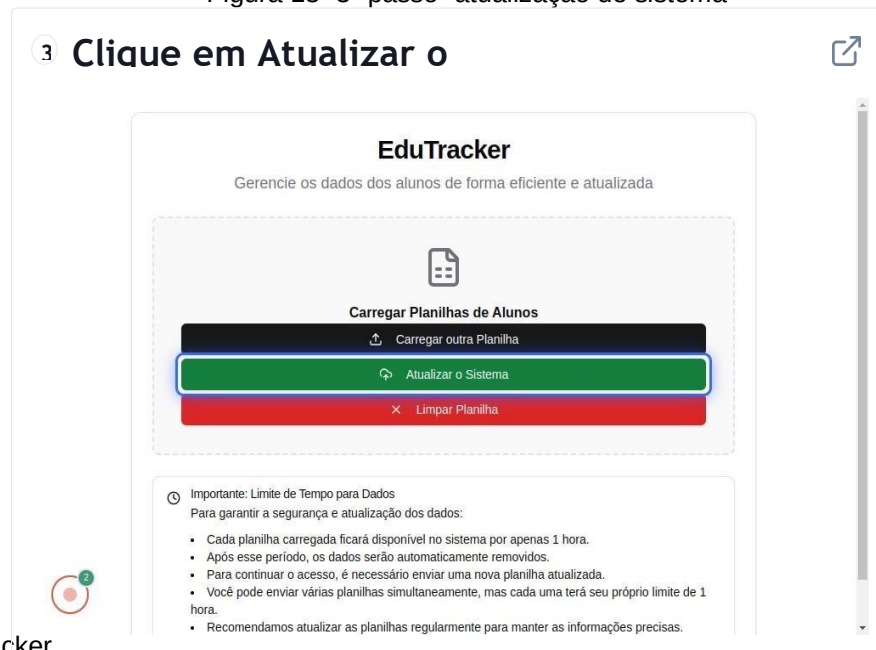
Figura 12- 2º passo- carregamento de planilha



Fonte: Edutracker

Nesta etapa, é apresentado o procedimento de carregamento da planilha no sistema *EduTracker*. Após clicar em “**Carregar Planilha**”, o usuário seleciona o arquivo desejado para interesse, garantindo que os dados dos alunos sejam atualizados no sistema.

Figura 13- 3º passo- atualização de sistema



Fonte: Edutracker

A figura anterior ilustra o processo de atualização do sistema após o carregamento da planilha. Nesse momento, os dados importados são processados e integrados ao *EduTracker*, garantindo informações precisas e atualizadas.

Figura 14- 4º passo- exibição com tela de informações

4 Será exibido uma tela com algumas informações das planilhas.

Fonte: Edutracker

Nesta etapa, a figura acima apresenta a tela final, onde os dados carregados e atualizados no sistema *EduTracker* são exibidos de forma organizada e acessível. Os usuários podem visualizar as informações dos alunos e utilizá-las para uma gestão eficiente.

Figura 15- 5º passo- carregamento de planilhas com lista dos alunos

5 O Total de Alunos observados nas planilhas.

Home > Lista de Turmas

Lista de Turmas

Gerencie e visualize todas as turmas.


 Total de Alunos observados
215

Turmas Enviadas

Turma	Série	Alunos	Ações
EFAFV6A	6º Ano	40 alunos	Ver Detalhes
EFAFV6B	6º Ano	41 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7A	7º Ano	28 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7B	7º Ano	31 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8B	8º Ano	22 alunos	Ver Detalhes

Fonte: Edutracker

A figura acima apresenta a lista completa dos alunos após o carregamento bem-sucedido das planilhas no sistema *EduTracker*. Os dados são fornecidos de forma detalhada, permitindo ao usuário verificar e gerenciar as informações com facilidade.

Figura 16- 6º passo- carregamento total de alunos enviados, com seus respectivos identificadores (código da turma, série, quantitativo de alunos)

6 As Turmas Enviadas

Home > Lista de Turmas

Lista de Turmas

Gerencie e visualize todas as turmas.


 Total de Alunos observados
215

Turmas Enviadas

Turma	Série	Alunos	Ações
EFAFV6A	6º Ano	40 alunos	Ver Detalhes
EFAFV6B	6º Ano	41 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7A	7º Ano	28 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7B	7º Ano	31 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8B	8º Ano	22 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8A	8º Ano	25 alunos	Ver Detalhes
EFAFV9A	9º Ano	28 alunos	Ver Detalhes

Fonte: Edutracker

A figura anterior apresenta o carregamento final dos dados, exibindo os identificadores importantes, como **código da turma**, **série** e o **quantitativo de alunos**. Essas informações permitem ao usuário verificar o envio completo e organizado dos dados no sistema *EduTracker*.

Figura 17- 7º passo- Carregar detalhes

1 E os Detalhes que lhe levará para a próxima tela onde podemos acompanhar os alunos dessa turma.

Total de Alunos observados
215

Turmas Enviadas

Turma	Série	Alunos	Ações
EFAFV6A	6º Ano	40 alunos	Ver Detalhes
EFAFV6B	6º Ano	41 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7A	7º Ano	28 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7B	7º Ano	31 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8B	8º Ano	22 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8A	8º Ano	25 alunos	Ver Detalhes
EFAFV9A	9º Ano	28 alunos	Ver Detalhes

Fonte: Edutracker

Nesta etapa, a figura apresenta o preenchimento de informações fornecidas dos alunos, como registros individuais e dados adicionais necessários para complementar o sistema *EduTracker*. Isso permite uma gestão mais completa e eficiente dos dados.

Figura 18- 9º passo- Acompanhamento da presença por mês

1 Seleccione o Mês que deseja acompanhar.

Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

Janeiro
Janeiro
Fevereiro
Março
Abril
Maio
Junho
Julho
Agosto
Setembro
Outubro
Novembro

Buscar por nome ou matrícula...

Aluno	Total de Faltas (Dias)	Status	Ações
-------	------------------------	--------	-------

Fonte: Edutracker

A figura acima destaca a funcionalidade de acompanhamento da presença dos alunos no sistema *EduTracker*, exibindo os registros mensais. Essa etapa permite ao usuário monitorar a frequência escolar de forma específica e organizada, facilitando o controle e a gestão acadêmica.

Figura 19- 10º passo- Status do aluno conforme nível de presença

1 Será mostrado apenas os alunos que faltaram nesse mês com algumas informações em destaque.

Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

Março

Matrícula	Nome do Aluno	Total de Faltas (Dias)	Status	Ações
		2	Atenção	...
		3	Risco de Evasão	...
		3	Risco de Evasão	...

Fonte: Edutracke

Nesta etapa, a figura acima apresenta o status individual dos alunos com base nos níveis de presença registrados no sistema *EduTracker*. As informações são categorizadas de acordo com a frequência de cada aluno, permitindo identificar padrões de assiduidade e possíveis ausências.

Figura 20- 11º passo- Ações que devem ser tomadas a partir do risco de abandono e evasão

1 E as ações que podemos tomar.

Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

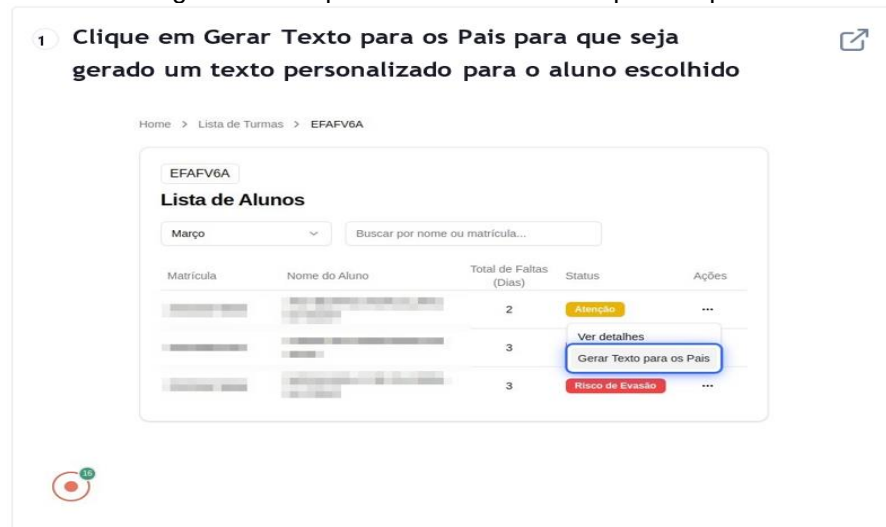
Março

Matrícula	Nome do Aluno	Total de Faltas (Dias)	Status	Ações
		2	Atenção	...
		3	Risco de Evasão	...
		3	Risco de Evasão	...

Fonte: Edutracke

A figura acima apresenta as ações sugeridas pelo sistema *EduTracker* ao identificar alunos com risco de abandono ou evasão escolar. Com base nos dados de frequência e desempenho, são propostas intervenções estratégicas, como comunicação com responsáveis, acompanhamento pedagógico e suporte adicional.

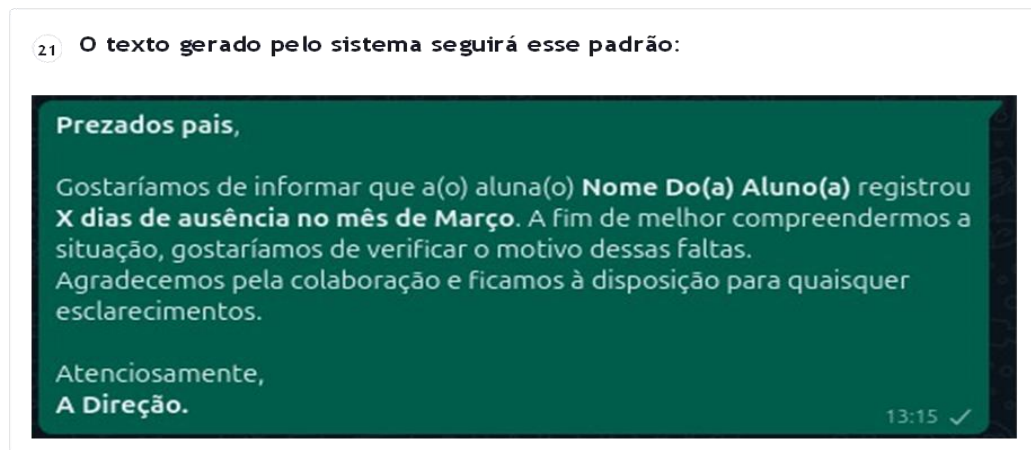
Figura 21- 12º passo- Envio de recado para os pais



Fonte: Edutracker

Nesta etapa, a figura demonstra a funcionalidade de envio de recados diretamente aos pais ou responsáveis, informando sobre a frequência, desempenho ou necessidade de intervenção. Esse recurso do sistema *EduTracker* facilita a comunicação entre a escola e a família, promovendo um acompanhamento mais próximo e eficiente

Figura 22- 13º passo- Padrão de mensagem enviado aos seus pais



Fonte: Edutracker

A figura acima apresenta o padrão de mensagem enviada aos pais ou responsáveis, garantindo clareza e objetividade na comunicação. As mensagens contêm informações essenciais sobre a frequência e desempenho do aluno, além de orientações sobre ações a serem tomadas, se necessário.

De posse deste texto cabe ao gestor usar outros aplicativos disponíveis como por exemplo contatos via Whatzapp, e-mails e comunicar tanto o aluno como a família do que está ocorrendo buscando com isso demonstrar que se está atento, buscar sensibilizar para o retorno as aulas do aluno e visando inibir o abandono e a evasão.

O sistema *EduTracker* oferece um fluxo completo e integrado, desde o carregamento inicial das informações até a comunicação com os responsáveis. Esse processo possibilita o acompanhamento eficiente dos dados dos alunos, identificando problemas como risco de evasão ou baixo desempenho e propondo intervenções estratégicas. Com isso, o *EduTracker* se torna uma ferramenta essencial para otimizar a gestão escolar, promover uma educação mais inclusiva e garantir o sucesso acadêmico dos alunos.

7.3 Documentação Técnica - EduTracker

A) Identificação do Produto

- Nome do Produto: EduTracker
- Marca e Modelo: v1.0

B) Descrição Geral

- Resumo: O EduTracker é um sistema de monitoramento acadêmico focado na gestão de frequência escolar e análise de risco de evasão.
- Aplicação: Ferramenta para escolas, gestores educacionais e professores para acompanhamento da presença dos alunos.
- Público-Alvo: Instituições de ensino, professores, coordenadores pedagógicos e administração escolar.

C) Especificações Técnicas

Backend

- Framework: NestJS
- Linguagem: TypeScript
- Componentes Principais:
 - Sistema de cache em memória
 - Autenticação JWT
 - API RESTful
 - CORS habilitado

Frontend

- Framework: Next.js 15.0.3
- Linguagem: TypeScript
- Componentes:
 - Sistema de rotas dinâmicas
 - Renderização do lado do servidor (SSR)
 - Interface responsiva

Requisitos de Sistema

- Para hospedagem:
 - Node.js: Versão LTS
 - Memória RAM: Mínimo 512MB
 - Armazenamento: 1GB disponível
 - Conexão: Necessária internet estável
- Para uso do dia-a-dia:
 - Celular ou Computador com acesso a internet

D) Funcionalidades e Recursos

1. Gestão de Frequência

- Monitoramento mensal de faltas
- Sistema de classificação de status:
 - OK: Até 5 faltas
 - Atenção: 6-9 faltas

- Risco de Abandono: 10-19 faltas
- Alerta Crítico: 20+ faltas

2. Gestão de Turmas

- Cadastro e visualização de turmas
- Listagem de alunos por turma
- Informações detalhadas por série

3. Monitoramento Individual

- Acompanhamento por aluno
- Registro histórico de ausências
- Análise de risco de evasão

4. Segurança

- Autenticação via JWT
- Rotas protegidas
- Cache seguro
- CORS configurado

5. Informações de Software

- Sistema Operacional: Baseado em Node.js (Backend) e Next.js (Frontend)
- Compatibilidade: Qualquer navegador moderno (Google Chrome, Mozilla Firefox, Edge)
- Licenciamento: Software proprietário

6. Requisitos Técnicos e Ambientais

- Condições de Uso:
 - Conexão estável com a internet para sincronização de dados

7. Segurança e Certificações

- Normas e Certificações:

- LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados)
- Proteção contra sobrecarga e ataques cibernéticos
- Mecanismos de Segurança Digital:
 - Criptografia de dados sensíveis
 - Autenticação JWT

8. Conteúdo da Embalagem

Este é um software como serviço (SaaS), portanto não inclui embalagem física.

9. Garantia e Suporte

- Tempo de Garantia: Atualizações e manutenção contínua
- Suporte Técnico:
 - Documentação online
 - Atualizações regulares e correções de bugs

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de vários anos de gestão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, deparamo-nos com inúmeras problemáticas relacionadas à aprendizagem, sendo a principal delas o abandono e a evasão, que, no caso desta instituição, tem apresentado índices altos em relação à realidade de outras instituições do município, até mesmo de outros municípios.

O fato é que, mesmo o ensino fundamental sendo uma etapa obrigatória, conforme disposto na Constituição Federal (1988) e na LDB (Brasil, 1996), tendo, portanto, caráter universal, quando se adentra nas micro realidades, percebe-se nuances bastantes complexas em tornar a universalização do ensino viável para a realidade prática.

Um dos maiores empecilhos para efetivar a universalização, na prática, estão no abandono e evasão, duas problemáticas que esbarram em questões de diferentes ordens, como culturais, socioeconômicas, regionais etc.

Observando o abandono e a evasão como temas frequentes, sobretudo em realidades complexas como a nossa, isto é, realidades rurais que possuem um perfil sociodemográfico de baixa escolaridade e baixo capital econômico, surgiu o interesse em aprofundar este tema, buscando **analisar e propor soluções para minimizar, evitar e reverter o abandono e a evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, utilizando estratégias baseadas em redes de apoio e tecnologias apropriadas.** Esse foi o compromisso assumido quando se adentrou neste programa de pós-graduação de mestrado profissional.

Assim, analisou-se a evolução do abandono e da evasão escolar nessa instituição entre os anos de 2017 e 2023, averiguando as motivações que levaram os alunos a abandonarem e evadirem da Escola Arnaldo Bonifácio nos últimos sete anos (2017-2023). Esse levantamento foi possível a partir da realização de questionários com alunos, pais e professores.

Dentre os resultados obtidos, notou-se que os problemas relacionados ao abandono e a evasão são multifatoriais e envolvem questões econômicas, subjetivas, familiares, dentre outras. Considerando os altos índices de abandono da instituição, e considerando também o que foi relatado pelos participantes da pesquisa, buscou-se,

para além da identificação desses fatores, contribuir para a melhoria desses índices educacionais por meio ações estratégicas.

Atualmente, a Escola Arnaldo Bonifácio adota uma série de ações que visam minimizar o problema da evasão e do abandono na instituição. A instituição, inclusive, participou ativamente de programa Busca Ativa, embora, como viu-se, o programa teve uma adesão pouco significativa no município. Em decorrência dessa experiência, percebeu-se quão frágil a busca ativa se apresenta como forma de garantir a permanência do aluno, ela garante apenas o acesso, sendo necessária a elaboração de propostas que visem o para além da matrícula do aluno.

Pensando no compromisso com a permanência e com a qualidade da educação dessa instituição, enquanto gestão escolar, apresenta-se como contribuição a elaboração do EduTracker, um sistema de alerta desenvolvido como uma ferramenta inovadora para auxiliar o monitoramento da frequência escolar e na identificação precoce de alunos em risco de abandono. Um dos principais recursos do sistema é a geração inteligente de mensagens personalizadas, destinadas aos pais ou responsáveis pelos estudantes que apresentam altos índices de faltas.

Acredita-se que a implementação de um sistema de alerta exclusivamente para a Escola Arnaldo Bonifácio oferece benefícios estratégicos significativos. O modelo, inspirado em um modelo catarinense, pode centralizar informações sobre frequência, gerar relatórios detalhados e enviar mensagens automaticamente para os pais ou responsáveis, promovendo um acompanhamento mais eficiente. Com sua integração na plataforma SigEduc, permitirá à escola utilizar uma ferramenta já familiar para os professores e gestores, otimizando o fluxo de informações e criando um canal de diálogo mais ágil e assertivo entre a instituição e as famílias, fortalecendo a parceria para o sucesso acadêmico dos alunos.

Os objetivos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar e analisar os fatores que influenciaram o abandono e a evasão escolar, além de propor uma solução prática e eficiente por meio do EduTracker. A implementação dessa ferramenta responde diretamente às necessidades da escola, oferecendo uma alternativa tecnológica para melhorar o monitoramento e a comunicação com as famílias.

Apesar do sucesso do estudo, algumas limitações foram encontradas. A resistência inicial de algumas famílias e professores quanto à acessibilidade de novas tecnologias foi um desafio significativo. Além disso, questões de infraestrutura e conectividade limitaram o alcance de determinadas ações no decorrer do estudo. O tempo restrito para a implementação integral do EduTracker também dificultou uma análise mais aprofundada de seus impactos a longo prazo. Para a comunidade escolar, os resultados deste estudo trazem benefícios práticos e imediatos.

A implementação do EduTracker proporcionará um acompanhamento mais próximo e eficiente dos alunos, fortalecendo a relação entre escola e família. Esse avanço contribuirá para a redução dos índices de abandono e evasão escolar e poderá servir como modelo para outras instituições que enfrentam desafios semelhantes. Este estudo representa uma conquista significativa. A experiência me proporcionou não apenas um aprimoramento acadêmico, mas também uma oportunidade de desenvolvimento de soluções reais e aplicáveis para a gestão educacional. Além disso, fortaleceu meu compromisso com a promoção de uma educação mais inclusiva e eficiente.

Como sugestão para novos estudos, recomendamos investigar o impacto do EduTracker após sua implementação a longo prazo, avaliando sua efetividade na redução dos índices de abandono e evasão. Estudos futuros também poderiam analisar a replicabilidade do modelo em outras escolas com perfis rurais semelhantes ou investigar a integração de tecnologias adicionais que abordem não apenas a frequência escolar, mas também o desempenho acadêmico e a saúde socioemocional dos alunos.

Concluir este trabalho representa a concretização de um compromisso acadêmico e profissional que vai além da pesquisa teórica, trazendo benefícios para a Escola Arnaldo Bonifácio e para sua comunidade escolar.

A realização deste estudo não apenas possibilitou uma análise aprofundada das causas do abandono e da evasão, mas também resultou no desenvolvimento de uma solução prática e inovadora, o EduTracker, que promove fortalecer o monitoramento escolar e melhorar a comunicação com as famílias. A implementação dessa ferramenta representa um avanço significativo para a gestão escolar, oferecendo à instituição mais instruções para identificar e intervir nos casos de alunos com risco de evasão.

Dessa forma, os resultados alcançados são diretamente para a promoção de um ambiente educacional mais inclusivo, eficiente e comprometido com a permanência e o sucesso dos estudantes, consolidando o papel da escola como um agente transformador na comunidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ALMEIDA, Elaine Vieira de; CANTUÁRIA, Laiane Lima dos Santos; GOULART, Joana Corrêa. Os avanços tecnológicos no século XXI: desafios para os professores na sala de aula. **REEDUC**, UEG, v. 7, n. 2, mai/ago, 2021.

BRASIL, Governo Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil [Constituição de 1988]**. Brasília: DF, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: DF, Presidência da República, 1990.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, Presidência da República, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** [2018]. Brasília: DF, MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conheça a história da educação brasileira**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL, Senado Federal. Constituições brasileiras. **Senado Notícias**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/constituicoes-brasileiras>. Acesso em: 30 mar. 2024.

BISSARO, Débora Zago *et al.* Evasão e abandono escolar: os desafios de conter seu avanço, as causas e consequências- estudo de caso na Escola Municipal “João Mendonça”, em Teixeira de Freitas- Bahia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e 34810412463, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.12463>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRANDÃO, Carlos. **Educação Popular antes e agora**. [s.l.;s.d]. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/https://apartilhadavida.com.br/wpc-content/uploads/escritos/EDUCA%C3%87%C3%83O/EDUCA%C3%87%C3%83O%20POPULAR/A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20POPULAR%20%20ANTES%20E%20AGORA%20-%20rosa%20dos%20ventos.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

BUSCA ATIVA ESCOLAR. **Sobre a Busca Ativa Escolar**. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/>. Acesso em: 31 mar. 2024.

CALDART, Roseli S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P., & FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012. p. 257-264.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 245-262, julho/ 2002.

DURAZZINI, Ana Maria Sá; COUTO, Raissa Cristina Abreu; FERREIRA, Luís Henrique. A Evasão escolar de estudantes cotistas do curso de licenciatura em química do IFSULDEMINAS –Campus Pouso Alegre. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 31, n.3, p. 1-20, e-rte313202204, set./dez., 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n3.62529. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/view/62529/36323>. Acesso em: 14 mai. 2024.

EMBRATEL. Internet avança nas áreas rurais do Brasil. 14/07/2022. Disponível em: <https://proximonivel.embratel.com.br/internet-avanca-na-area-rural-do-brasil/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

EISENBERG, Michael B. Information Literacy: *Essential Skills for the Information Age*. **Journal of Library & Information Technology**, V. 28, N. 2, March 2008, p. 39-47

FUNDAÇÃO ABRINQ. Taxa de abandono nos anos iniciais e finais do ensino fundamental em 2022. **Observatório da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/ensino-fundamental/551-taxa-de-abandono-nos-anos-iniciais-e-finais-do-ensino-fundamental?filters=1,1431;15,1431;15,105;15,1431;1447,105;10,1431>. Acesso em: 30 mar. 2024.

GOULARTI FILHO, Alcides; RABELO, Giani. Educação em tempos de redemocratização: planejamento e educação em Santa Catarina 1985-1990. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v.14, n.2, supl.1, p.718-744, out./nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.7867/1809-0354.2019v14n2s1p718-744>. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/7098>. Acesso em: 27 mar. 2024.

GOUVEIA, Renata Mezete. A união da gestão escolar com a comunidade: utilizando recursos midiáticos contra a evasão escolar. IN: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 14, 2023, Muzambinho. **Anais [...]**. Muzambinho, 2023.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, p. 333-361, maio-ago. 2011.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Lutas pela Educação no Brasil: Experiências e Desafios na Atualidade. *IN: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED*. 11; 2016, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2016.

IBGE. **Santa Rita-** Panorama Educação. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/santa-rita/panorama>. Acesso em: 30 mar. 2024.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Mapa do Analfabetismo no Brasil**. Brasília: INEP, [s.d]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/mapa_do_analfabetismo_do_brasil.pdf. Acesso em: 27 mar. 2024.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2016**: notas estatísticas. Brasília, 2017.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022**: Resumo Técnico. Brasília, 2023.

LUNA, Leonardo de Oliveira; AMARAL, Dionathan Almeida. Aspectos socioeconômicos no processo de evasão escolar: uma análise na educação básica. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, ano III, v.3, ed. 1, jan./ jul. 2023. DOI: 10.51473/ed.al.v3i1.547. Disponível em: <https://www.revistacientificaosaber.com.br/artigos/aspectos-socioecon%C3%B4micos-no-processo-de-evas%C3%A3o-escolar-uma-an%C3%A1lise-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica>. Acesso em: 30 set. 2024.

MADEIRA, Luisa Maria Ferreira Garcia e Costa. **Contributos para o estudo da escola como organização aprendente**: Estudo Empírico num Agrupamento de Escolas de Faro. [s.l]:Universidade do Algarve, Escola Superior de Educação e Comunicação. Mestrado em Gestão e Administração Escolar (Dissertação), 2017.118f.

MARINO, Thiago. **Dado x informação x conhecimento**. [s.l; s.d]. Disponível em: <https://tiagomarinio.com/classes/EXTRAS/material/5%20-%20Dado%20x%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20x%20Conhecimento.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2024.

MARTINS, José Lauro. Para a gestão da aprendizagem. **Revista Observatório**. Palmas, vol. 4, n. 5, p. 882-889, agosto. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n5p882>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. *In: Maria Cristina Marquezine, Maria Amélia Almeida, Sadao Omote (orgs.). Colóquios sobre pesquisa em educação especial*. Londrina: Eduep, 2003. p 11-25.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil**. 2ª. ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. 95p.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993.

MONDLANE, Florência Salomão. **O papel do gestor escolar na transformação da escola em organização aprendente**: “Caso das Escolas Primárias Completas 4 de Outubro e Maguiguana”. Brasília: Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane. Monografia (Licenciatura em Organização e Gestão da Educação), 2017.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; NAIFF, Denis Monteiro. Repetência e abandono no ensino público regular: representações sociais da produção do “fracasso escolar”. Belo Horizonte, **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.** vol.14 n.1, p. 4-23, jan./abr. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e15615>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2024.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 661-690, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ry9DyPzZ5vqQrgGc4dcWDtG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2024.

OPNE, Observatório. **Observatório do PNE**. Disponível em: <https://www.observatoriodopne.org.br/meta/ensino-medio?tab=indicators&accordion=%5B%7B%22idx%22%3A0%2C%22toggledList%22%3A%5B0%5D%2C%22id%22%3A%22accordion-0-0%22%7D%5D>. Acesso em: 30 mar. 2024.

PASSARELLI, Brasilina; RAMOS, Fernando Manuel dos Santos; SILVA, Armando Malheiro da Silva. **E-Infocomunicação**: estratégias e aplicações. São Paulo: Editora Senac, 2014.

PEREIRA, Caroline Nascimento; CASTRO, César Nunes de. **Educação no meio rural**: diferenciais entre o rural e o urbano- Texto para discussão. Brasília: Ipea, 2021.

REZENDE, Sarah Elayne de Freitas; BRAGA, Ramayane Bonacin; SOUSA, Marcos de Moraes. Fatores de evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: protocolo de revisão sistemática da literatura. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 31, n.2, p. 89-104, maio/ago., 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n2.62371. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/62371/36220>. Acesso em: 14 mai. 2024.

RODRIGUES, Igor; PEREIRA, Denise. Os impactos da política pública de transporte escolar rural nos índices de evasão escolar: uma revisão sistemática sobre o Programa Caminho da Escola. *IN: ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA*. 9, São Paulo, 2022. **Anais [...]**, São Paulo: 2022.

SANDER, Benno. **Gestão da educação na América Latina**: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SATUR, Roberto Vilmar; DUARTE, Emeide Nóbrega. **Negociadores internacionais**: atuação profissional com competência. Coleção Mediações Interculturais e Negociações Internacionais. Livro 6. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/administracao/negociadores-internacionais-atuacao-profissional-com-competencia/livro-6-satur-e-duarte-ebook-finalizado.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

SATUR, Roberto Vilmar; PAIVA, Simone Bastos; DUARTE, Emeide Nóbrega. Informação imperfeita e seu impacto nas estratégias empresariais. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**.v. 11, n. 2, p.07-18, 2017. ISSN 1981-1640. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2017.v11n2.02.p7>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5057/4527>. Acesso em: 13 mai. 2024.

SILVA, Ludmilla Dantas. **Evasão escolar e gestão do conhecimento**: o caso da Universidade Estadual da Paraíba. 2018. 106f. Dissertação (Mestrado em Organizações Aprendentes) -João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2018.

SIEGEL, Aline Thaíseta. Evasão e abandono escolar no ensino fundamental: percepções a partir da gestão escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 9–36, 15, nov. 2023. DOI:<https://doi.org/10.18764/2178-2229v30n1.2023.1>. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14601>. Acesso em: 30 set 2024.

SILVA, Giselly de Oliveira *et al.* Políticas públicas no combate a evasão e abandono escolar na educação básica brasileira. **Id onLine Rev. Mult. Psic.** V.14N. 53, p. 1010-1025. Dezembro/2020 -ISSN 1981-1179. DOI: 10.14295/online. v14i53.2925. Disponível em:<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2925/4611>. Acesso em: 30 set. 2024.

SILVA, Maria da Guia Torres Bispo da; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. O Abandono Escolar Na Zona Rural. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9. n.11. nov. 2023. ISSN -2675 –3375. DOI: DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12181>. Disponível em:<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12181/6010>. Acesso em: 30 set. 2024.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e atual crise de paradigmas**. 4ª. ed. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

SENGE, Peter M. **A Quinta Disciplina: a arte e a prática da organização que aprende**. Doubleday/Moeda, 1990. p.23

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24^a. ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes. *et al.* Concentração e dispersão da formação dos pesquisadores da gestão do conhecimento: uma análise da produção científica da Ciência da Informação do Brasil. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 10, n. 2, 2024, p. 583-597. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6656>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>. Acesso: 13 mai. 2024.

SILVA, Maria da Guia Torres Bispo da; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. O abandono escolar na zona rural. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9, n.11. nov. 2023. ISSN -2675 –3375. DOI: doi.org/10.51891/rease.v9i11.12181. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12181>. Acesso em: 31 mar. 2024.

SOARES, Simaria de Jesus *et al.*. **O uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem**. Montes Claros, 2015. 10 p. Disponível em: <https://www.tdics.epsjv.fiocruz.br/glossario/tecnologia-de-informa%C3%A7%C3%A3o-e-comunica%C3%A7%C3%A3o-tic>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SOUSA, Josiano César de; SOUSA, Francielle Rossato de. Redes de Colaboração como Estratégia de Inovação. Id onLine, **Rev. Psic.** v.17, n. 69, p. 439-459, dezembro/2023. DOI: 10.14295/online. v17i69.3927. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3927>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. ISSN 0102-6801. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 24 abr. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. Unicef, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024.

UNICEF. **Busca Ativa Escolar**: Manual de Operação. UNICEF Brasil, (2020). Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/> Acesso em: 21 mai.2024.

UNICEF Brasil. **Busca Ativa Escolar**: Resultados e Impactos. UNICEF Brasil, (2021). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>Acesso em: 21 mai. 2024.

UNDIME. A Importância da Busca Ativa Escolar. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, (2020). <https://undime.org.br/noticia/17-02-2022-12-45-volta-as-aulas-a-importancia-estrategica-da-busca-ativa-escolar>. Acesso em: 21 mai.2024.

APÊNDICE-A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES**

MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) **PARTICIPANTE DE PESQUISA,**

A pesquisadora ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES convida você a participar da pesquisa intitulada “CAMINHOS PARA A PERMANÊNCIA: AÇÕES DE APOIO À BUSCA ATIVA NO ENFRENTAMENTO DO ABANDONO DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela **Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016**, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Objetivo da Pesquisa: Analisar e propor soluções para minimizar, evitar e reverter o abandono e a evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, utilizando estratégias baseadas em redes de apoio e tecnologias apropriadas.

Metodologia Utilizada: A metodologia deste estudo será delineada através de uma abordagem de pesquisa-ação, que envolve colaboração estreita entre pesquisadores e participantes para resolver problemas práticos específicos. Este método será estruturado para compreender e abordar o problema de abandono e evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio. A pesquisa utilizará técnicas qualitativas para coletar e analisar os dados.

Métodos de Coleta de Dados

1. Questionários com Questões Abertas

- **Objetivo:** Capturar percepções detalhadas e subjetivas dos participantes sobre os motivos da evasão e abandono escolar.
- **Participantes:** Alunos, ex-alunos, pais e professores.
- **Conteúdo:**
 - **Alunos e Ex-Alunos:** Perguntas sobre experiências escolares, motivos para abandonar a escola, dificuldades enfrentadas e sugestões de melhorias.
 - **Pais:** Perguntas sobre percepção do ambiente escolar, envolvimento dos filhos na escola, desafios enfrentados e expectativas em relação à educação.
 - **Professores:** Perguntas sobre observações de comportamentos de alunos em risco de evasão, estratégias atuais de retenção, desafios enfrentados e sugestões de intervenções.

2. Entrevistas Semiestruturadas

- **Objetivo:** Obter uma compreensão mais profunda das respostas fornecidas nos questionários e explorar temas emergentes com maior detalhe.
- **Participantes:** Subconjunto de alunos, ex-alunos, pais e professores selecionados com base nas respostas aos questionários.
- **Conteúdo:** Seguir um roteiro flexível que permite explorar temas emergentes e aprofundar-se nas experiências e percepções dos participantes.

Recorte da Amostra

O recorte cronológico proposto para esta pesquisa abrange sete anos: 2017 a 2023. A ideia é verificar os alunos das turmas do sexto ao nono ano e identificar o índice de abandono e de evasão escolar, formando a amostra a partir dos alunos e dos professores que atuaram nessas turmas durante o período especificado.

Este recorte de 2017 a 2023 é proposital, pois inclui dados de antes da pandemia, durante a pandemia e no pós-pandemia. Como seria difícil ouvir todos os envolvidos, devido à grande quantidade e à possibilidade de muitos não aceitarem participar, opta-se por retirar uma amostra de cada público a ser ouvido. As primeiras pessoas que

responderem positivamente ao convite de participar farão parte dessa amostra, no que se convencionou chamar amostra por conveniência. Tentaremos ouvir ao menos alguns dos evadidos de cada ano.

População e Amostra

A população, constituída por alunos, familiares e professores, será representada por uma amostra específica. O critério de inclusão da amostra é composto por:

- Alunos que abandonaram ou evadiram da escola entre 2017 e 2023.
- Familiares desses alunos.
- Professores que lecionaram nesse período para esses alunos.

Os critérios de exclusão incluem:

- Indivíduos que não se enquadram no padrão estabelecido.
- Indivíduos que não desejam participar da pesquisa.
- Indivíduos que não respondem no prazo esperado.

Para garantir a representatividade, a amostra envolverá no mínimo:

- 1 aluno por ano, totalizando 7 alunos que abandonaram ou evadiram da escola entre 2017 e 2023.
- 1 familiar de cada um dos alunos selecionados, totalizando 7 familiares.
- 1 professor que lecionou para os alunos selecionados, totalizando 7 professores.

ESCLARECIMENTOS COMPLEMENTARES:

a) A participação neste estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo, sem precisar apresentar justificativas para isso;

b) Você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe causem constrangimento de qualquer natureza;

c) Sua identidade será mantida em sigilo, ou seja, você não precisa se identificar nesse questionário para respondê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa sua identidade será mantida em sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

d) Caso queira, poderá ser informado/a de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento.

Riscos ao (à) Participante da Pesquisa

Com o sigilo o risco e desconforto desaparecem, pois, você não precisará se identificar.

Benefícios ao (à) Participante da Pesquisa

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Você não precisa pagar nada para participar desta pesquisa e você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

Informação de Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de Pesquisa

Caso queira se certificar mais sobre essa pesquisa, entre em contato com a pesquisadora Adriana Guedes da Silveira Menezes ou com o Programa de Pós-Graduação telefone: (83)98843-6409 e e-mail: aninhaeglauco@hotmail.com ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB. Telefone: (83) 3216 7791. E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br.

Esperamos contar com o seu apoio, desde já agradecemos a sua colaboração e muito lhe agradecemos.

Adriana Guedes da Silveira Menezes

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Endereço e Informações de Contato da (o)<nomedainstituição>

Reitoria

Endereço: Prédio da reitoria – Campus I - UFPB - Cidade Universitária-

Cep: 58059-900 - João Pessoa – PB (Brasil)

Site:<<http://www.ufpb.br>>

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Centro de Ciências da Saúde(1ºandar) da Universidade Federal da Paraíba Campus I– Cidade Universitária/ CEP:58.051-900 –João Pessoa-PB

Telefone:+55(83)3216-7791

E-mail:comitedeetica@ccs.ufpb.br

Horário de Funcionamento: de 07h às 12h

de 13h às 16h. Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, **VOCÊ**, de forma voluntária, na qualidade de **PARTICIPANTE** da pesquisa, expressa o seu **consentimento livre e esclarecido** para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

João Pessoa, PB, ____/____/____

Assinatura, por extenso, do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura, por extenso, do(a) Pesquisador(a) Responsável pela pesquisa

AUTORIZAÇÃO

- () Concordo com essa pesquisa e irei responder esse questionário.
() Não concordo com essa pesquisa e encerro minha participação aqui.

APÊNDICE B- ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Caro estudante,
Venho, por meio deste, solicitar sua valiosa colaboração para responder ao questionário, referente à pesquisa intitulada: **CAMINHOS PARA A PERMANÊNCIA: AÇÕES DE APOIO À BUSCA ATIVA NO ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR E DO ABANDONO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Você autoriza a sua participação nesta pesquisa?

Sim (☐) Não (☐)

Qual a sua idade? _____

Em que série abandonou os estudos

6ºano (☐) 7ºano(☐) 8ºano(☐) 9ºano(☐)

Voltou aos estudos?

Sim (☐) não (☐)

Pretende voltar?

Sim (☐) Não(☐)

Gênero (☐) masculino (☐) feminino (☐) outro

1. Por que você decidiu interromper os estudos? Quais foram os principais motivos por trás dessa decisão?
2. Você sentiu que não recebeu apoio suficiente de seus professores ou da escola em geral?
3. Houve algum evento específico ou desafio pessoal que contribuiu para sua decisão de abandonar os estudos?
4. Você sentiu que não se encaixava no ambiente escolar ou que tinha dificuldade em se relacionar com os colegas e professores?
5. Houve alguma dificuldade específica em relação a um assunto ou assunto que levou a considerar abandonar os estudos?
6. Você teve problemas para conciliar os estudos com outras responsabilidades, como trabalho ou tarefas domésticas?
7. Como você acha que a escola poderia ter ajudado a evitar sua evasão? Existe algo que a escola poderia ter feito de maneira diferente para você permanecesse?

8.Você sentiu que não havia oportunidades claras de progresso ou de carreira depois de concluir o ensino fundamental?

9.Você teve acesso a recursos educacionais suficientes, como livros didáticos e materiais de estudo?

10.Existe algo que você gostaria de dizer à escola ou aos professores para ajudá-los a entender melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos como você?

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

ROTEIRO PARA O QUESTIONÁRIO: Questões para os professores:

1. Na sua opinião, quais são os principais fatores que contribuem para a evasão dos alunos no ensino fundamental II?
2. Como você acha que a escola pode melhorar para prevenir o abandono e a evasão, apoiando os alunos que estão em risco de evadir-se?
3. Você acha que a abordagem educacional atual atende às necessidades e interesses dos alunos do ensino fundamental II, a ponto de motivá-los a não evadir ou incentiva a evasão?
4. Como você vê o papel dos professores, eles podem contribuir mais no apoio aos alunos que estão vacilantes entre ficar (se manterem na escola) ou abandonarem seus estudos, de modo a evitar a evasão, sem que para isso os professores precisem abandonar os princípios que norteiam a boa prática docente?
5. Existem sinais ou comportamentos específicos nos alunos que você, os demais professores ou os demais alunos/colegas de classe, conseguem observar previamente e identificar alunos em risco de evasão e que poderia ser alertado as equipes escolares a agir rápido de modo a tentar evitar tal evasão?
6. Você acha que a colaboração entre professores, pais e a comunidade pode desempenhar um papel importante na prevenção da evasão escolar? Se sim, como isso pode ser melhorado na sua escola, para dar melhores resultados?
7. Alguma outra dica que você poderia dar para a escola e ao Município para ajudar a evitar a evasão e abandono escolar? Qual?

APÊNDICE D- QUESTIONÁRIO COM OS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO: Questões para os responsáveis:

1. Quando você identificou as dificuldades que levaram seu filho a abandonar a escola?
2. Houve sinais específicos que indicaram a possibilidade de seu filho abandonar os estudos? Se sim, quais foram?
3. Você acredita que a escola estava ciente das dificuldades de seu filho antes do abandono dos estudos?
4. Você conversou com seu filho sobre o abandono escolar antes de ele tomar essa decisão?
5. Quais fatores você acha que mais influenciaram a decisão de seu filho de abandonar a escola?
6. Você acredita que mais apoio poderia ter sido oferecido pela escola ou comunidade para evitar o abandono escolar?
7. Como você se sente em relação ao futuro educacional e profissional de seu filho após o abandono escolar?
8. Há mais alguma informação que você gostaria de compartilhar sobre o abandono escolar de seu filho?

APÊNDICE E- QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE ESTÃO EM SITUAÇÃO DE RISCO DE ABANDONO

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO: Questões para os alunos em situação de risco de abandono

- 1.Quantas vezes você faltou às aulas nas últimas semanas/meses?
- 2.Você enfrentou algum problema pessoal que tenha contribuído para suas faltas frequentes? Se sim, poderia descrevê-lo brevemente?
- 3.Você se sente motivado e engajado com seus estudos atualmente? Se não, o que tem contribuído para essa falta de motivação?
- 4.Você enfrentou alguma dificuldade específica em alguma disciplina ou com algum professor que possa estar influenciando suas faltas? Se sim, poderia compartilhar mais detalhes sobre essa dificuldade?
- 5.Você sente que tem apoio suficiente da escola para lidar com seus desafios acadêmicos ou pessoais? Se não, em que áreas você acha que poderia receber mais suporte?
- 6.Você se sente parte da comunidade escolar? Senão, o que você acha que poderia ser feito para melhorar seu senso de pertencimento?
- 7.Você já pensou em abandonar os estudos? Se sim, o que o levou a essa consideração?
- 8.Você tem algum objetivo ou plano para o futuro após concluir os estudos? Se sim, como você acha que suas faltas atuais podem afetar esses planos?
- 9.Existe algo que a escola poderia fazer para ajudá-lo a superar suas dificuldades e evitar o abandono dos estudos? Se sim, o que seria?
- 10.Você se sente confortável em compartilhar suas preocupações ou problemas com os professores ou a equipe escolar? Se não, o que poderia tornar esse processo mais fácil para você?
- 11.Existe algo mais que você gostaria de compartilhar ou discutir em relação às suas faltas e ao seu envolvimento na escola?

ANEXOS

Documentação do EduTracker App

- 1 Acesse o site <https://edutracker-app.netlify.app/>



- 2 Clique em “Carregar Planilha” para selecionar as planilhas geradas pelo sistema.



EduTracker

Gerencie os dados dos alunos de forma eficiente e atualizada



Carregar Planilhas de Alunos

 Carregar Planilha

 **Importante: Limite de Tempo para Dados**

Para garantir a segurança e atualização dos dados:

- Cada planilha carregada ficará disponível no sistema por apenas 1 hora.
- Após esse período, os dados serão automaticamente removidos.
- Para continuar o acesso, é necessário enviar uma nova planilha atualizada.
- Você pode enviar várias planilhas simultaneamente, mas cada uma terá seu próprio limite de 1 hora.
- Recomendamos atualizar as planilhas regularmente para manter as informações precisas.



3 Clique em Atualizar o Sistema



EduTracker

Gerencie os dados dos alunos de forma eficiente e atualizada



Carregar Planilhas de Alunos

Carregar outra Planilha

Atualizar o Sistema

Limpar Planilha

 **Importante: Limite de Tempo para Dados**
Para garantir a segurança e atualização dos dados:

- Cada planilha carregada ficará disponível no sistema por apenas 1 hora.
- Após esse período, os dados serão automaticamente removidos.
- Para continuar o acesso, é necessário enviar uma nova planilha atualizada.
- Você pode enviar várias planilhas simultaneamente, mas cada uma terá seu próprio limite de 1 hora.
- Recomendamos atualizar as planilhas regularmente para manter as informações precisas.



4 Será exibido uma tela com algumas informações das planilhas.

5 0 Total de Alunos observados nas planilhas.



Home > Lista de Turmas

Lista de Turmas

Gerencie e visualize todas as turmas.



Total de Alunos observados

215

Turmas Enviadas

Turma	Série	Alunos	Ações
EFAFV6A	6º Ano	40 alunos	Ver Detalhes
EFAFV6B	6º Ano	41 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7A	7º Ano	28 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7B	7º Ano	31 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8B	8º Ano	22 alunos	Ver Detalhes



6 As Turmas Enviadas



Total de Alunos observados

215

Turmas Enviadas

Turma	Série	Alunos	Ações
EFAFV6A	6º Ano	40 alunos	Ver Detalhes
EFAFV6B	6º Ano	41 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7A	7º Ano	28 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7B	7º Ano	31 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8B	8º Ano	22 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8A	8º Ano	25 alunos	Ver Detalhes
EFAFV9A	9º Ano	28 alunos	Ver Detalhes



7 A lista é composta por algumas informações importantes, tais como:

8 O identificador da turma.



Total de Alunos observados

215

Turmas Enviadas

Turma	Série	Alunos	Ações
EFAFV6A	6º Ano	40 alunos	Ver Detalhes
EFAFV6B	6º Ano	41 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7A	7º Ano	28 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7B	7º Ano	31 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8B	8º Ano	22 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8A	8º Ano	25 alunos	Ver Detalhes
EFAFV9A	9º Ano	28 alunos	Ver Detalhes



9

A Série



Total de Alunos observados

215

Turmas Enviadas

Turma	Série	Alunos	Ações
EFAFV6A	6º Ano	40 alunos	Ver Detalhes
EFAFV6B	6º Ano	41 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7A	7º Ano	28 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7B	7º Ano	31 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8B	8º Ano	22 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8A	8º Ano	25 alunos	Ver Detalhes
EFAFV9A	9º Ano	28 alunos	Ver Detalhes



10 A quantidade de alunos nessa sala.



Total de Alunos observados

215**Turmas Enviadas**

Turma	Série	Alunos	Ações
EFAFV6A	6º Ano	40 alunos	Ver Detalhes
EFAFV6B	6º Ano	41 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7A	7º Ano	28 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7B	7º Ano	31 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8B	8º Ano	22 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8A	8º Ano	25 alunos	Ver Detalhes
EFAFV9A	9º Ano	28 alunos	Ver Detalhes



- 1 E os Detalhes que lhe levará para a próxima tela onde podemos acompanhar os alunos dessa turma.



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DESEMPENHO DOS ALUNOS



Total de Alunos observados

215

Turmas Enviadas

Turma	Série	Alunos	Ações
EFAFV6A	6º Ano	40 alunos	Ver Detalhes
EFAFV6B	6º Ano	41 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7A	7º Ano	28 alunos	Ver Detalhes
EFAFV7B	7º Ano	31 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8B	8º Ano	22 alunos	Ver Detalhes
EFAFV8A	8º Ano	25 alunos	Ver Detalhes
EFAFV9A	9º Ano	28 alunos	Ver Detalhes



12 **Selecione o Mês que deseja acompanhar.**

Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

Janeiro



Buscar por nome ou matrícula...

Janeiro



Fevereiro

Março

Abril

Maio

Junho

Julho

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro



Aluno

Total de Faltas (Dias)

Status

Ações



- 13 Será mostrado apenas os alunos que faltaram nesse mês com algumas informações em destaque.



Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

Março

Buscar por nome ou matrícula...

Matrícula	Nome do Aluno	Total de Faltas (Dias)	Status	Ações
		2	Atenção	...
		3	Risco de Evasão	...
		3	Risco de Evasão	...



14 A matrícula do aluno



Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

Março



Buscar por nome ou matrícula...

Matrícula	Nome do Aluno	Total de Faltas (Dias)	Status	Ações
2022		2	Atenção	...
		3	Risco de Evasão	...
		3	Risco de Evasão	...



15 O nome dele.



Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

Março



Buscar por nome ou matrícula...

Matrícula	Nome do Aluno	Total de Faltas (Dias)	Status	Ações
2022	ANA	2	Atenção	...
		3	Risco de Evasão	...
		3	Risco de Evasão	...



16 O total de Faltas.



Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

Março



Buscar por nome ou matrícula...

Matrícula	Nome do Aluno	Total de Faltas (Dias)	Status	Ações
[REDACTED]	[REDACTED]	2	Atenção	...
[REDACTED]	[REDACTED]	3	Risco de Evasão	...
[REDACTED]	[REDACTED]	3	Risco de Evasão	...



17 O Status do aluno.



Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

Março

Buscar por nome ou matrícula...

Matrícula	Nome do Aluno	Total de Faltas (Dias)	Status	Ações
		2	Atenção	...
		3	Risco de Evasão	...
		3	Risco de Evasão	...



18 E as ações que podemos tomar.



Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

Março



Buscar por nome ou matrícula...

Matrícula	Nome do Aluno	Total de Faltas (Dias)	Status	Ações
[REDACTED]	[REDACTED]	2	Atenção	...
[REDACTED]	[REDACTED]	3	Risco de Evasão	...
[REDACTED]	[REDACTED]	3	Risco de Evasão	...



- 19 Clique em Gerar Texto para os Pais para que seja gerado um texto personalizado para o aluno escolhido



Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

Março

Buscar por nome ou matrícula...

Matrícula	Nome do Aluno	Total de Faltas (Dias)	Status	Ações
		2	Atenção	...
		3	Ver detalhes Gerar Texto para os Pais	
		3	Risco de Evasão	...



- 20 O sistema indicará que o texto foi copiado para o seu “CTRL + C” com uma mensagem no canto inferior direito da página



Home > Lista de Turmas > EFAFV6A

EFAFV6A

Lista de Alunos

Março

Buscar por nome ou matrícula...

Matrícula	Nome do Aluno	Total de Faltas (Dias)	Status	Ações
		2	Atenção	...
		3	Risco de Evasão	...
		3	Risco de Evasão	...



Sucesso!

Texto copiado para o clipboard!



- 21 O texto gerado pelo sistema seguirá esse padrão:

Prezados pais,

Gostaríamos de informar que a(o) aluna(o) **Nome Do(a) Aluno(a)** registrou **X dias de ausência no mês de Março**. A fim de melhor compreendermos a situação, gostaríamos de verificar o motivo dessas faltas. Agradecemos pela colaboração e ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,
A Direção.

13:15 ✓

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CAMINHOS PARA A PERMANÊNCIA: AÇÕES DE APOIO À BUSCA ATIVA NO ENFRENTAMENTO DO ABANDONO E DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81734924.6.0000.5188

Instituição Proponente: CENTRO DE EDUCAÇÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.098.362

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa egresso do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES, do CENTRO DE EDUCAÇÃO; CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA

MENEZES, sob orientação do Prof.Dr.Roberto Vilmar Satur.

Esta pesquisa busca contribuir para fomentar estratégias para a permanência no ensino fundamental através de "ações de apoio à busca ativa". Levanta-se a seguinte questão:

Quais ações podem ser desenvolvidas para minimizar o impacto do abandono e da evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, localizada no município de Santa Rita - PB?

Em resposta ao problema, o estudo objetiva analisar e propor soluções para minimizar, evitar e reverter o abandono e a evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, utilizando estratégias baseadas em redes de apoio e tecnologias apropriadas. Os objetivos específicos são: analisar a evolução da evasão e abandono escolar na Escola Arnaldo Bonifácio nos últimos sete anos (2017-2023); investigar os principais motivos que levam os alunos a evadirem ou abandonarem a escola; identificar e analisar iniciativas e estratégias já

utilizadas por outras instituições para combater a evasão e abandono escolar; desenvolver uma proposta de intervenção específica para a Escola Arnaldo Bonifácio, baseada nas investigações realizadas; e testar e avaliar a efetividade da proposta de intervenção através de uma pesquisa-ação. Para alcançar esses objetivos, a pesquisa-ação se utilizará de questionários aplicados a alunos que abandonaram ou evadiram, bem como a professores e responsáveis, para identificar os motivos do abandono e da evasão. A partir dos dados obtidos, será desenvolvida uma proposta de ação de apoio à busca ativa na forma de uma ferramenta tecnológica chamada "Conectados na Escola". Esta ferramenta será um aplicativo informativo, com vídeos e textos que trazem, de maneira lúdica e dinâmica, a importância de permanecer na escola. O aplicativo visa integrar pais, responsáveis, professores e alunos, estabelecendo uma rede de conexões e diálogo mais direta, permitindo uma busca mais imediata e abrangente do aluno potencialmente evasor e oferecendo formas de reverter essa situação.

Objetivo da Pesquisa:

Na avaliação dos objetivos apresentados os mesmos estão coerentes com o propósito do estudo: **Objetivo Primário:**

Analisar e propor soluções eficazes para minimizar, evitar e reverter o abandono e a evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, utilizando estratégias baseadas em redes de apoio e tecnologias apropriadas.

Objetivos Secundários:

- Analisar a evolução da evasão e abandono escolar na Escola Arnaldo Bonifácio nos últimos sete anos (2017-2023);
- Investigar os principais motivos que levam os alunos a evadirem ou abandonarem a Escola Arnaldo Bonifácio;
- Identificar e analisar iniciativas e estratégias já utilizadas por outras instituições para combater a evasão e abandono escolar;
- Desenvolver uma proposta de intervenção específica para a Escola Arnaldo Bonifácio, baseada nas investigações realizadas;
- Testar e avaliar a efetividade da proposta de intervenção na Escola Arnaldo Bonifácio através de uma pesquisa-ação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Na avaliação dos riscos e benefícios apresentados estão coerentes com a Resolução 466/2012 CNS, item V "Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes.

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

Continuação do Parecer: 7.098.362

Riscos:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) descreve os riscos e desconfortos que podem surgir durante a participação na pesquisa, mas também destaca que esses riscos são minimizados devido ao sigilo e ao anonimato garantidos aos participantes. Os riscos associados à participação nesta pesquisa são minimizados pela ênfase no sigilo, anonimato e voluntariedade. A garantia de que os participantes podem desistir a qualquer momento sem justificativa adicionalmente contribui para a mitigação desses riscos. O TCLE deixa claro que os riscos são considerados baixos e gerenciáveis, proporcionando um ambiente seguro e respeitoso para os participantes.

Benefícios:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) também descreve os benefícios da participação na pesquisa. A seguir, estão detalhados os benefícios conforme descritos no TCLE:

Benefícios Diretos Contribuição para a Compreensão do Fenômeno: Descrição: Embora a participação na pesquisa não ofereça benefícios diretos imediatos aos participantes, a contribuição individual de cada respondente é crucial para entender melhor os fatores que levam ao abandono e à evasão escolar. Impacto: A compreensão aprofundada desse fenômeno pode ajudar a desenvolver estratégias mais eficazes para combater esses problemas.

Benefícios Indiretos Produção de Conhecimento Científico: Descrição: Os dados coletados contribuirão para a produção de conhecimento científico sobre abandono e evasão escolar, especialmente em contextos similares ao da Escola Arnaldo Bonifácio. Impacto: Esse

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar			
Bairro: Cidade Universitária		CEP: 58.051-900	
UF: PB	Município: JOAO PESSOA		
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791	E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br	

conhecimento pode ser utilizado para informar políticas educacionais e intervenções futuras em outras instituições educacionais. **Desenvolvimento de Intervenções:** Descrição: Os resultados da pesquisa serão utilizados para desenvolver e implementar uma proposta de intervenção específica para a Escola Arnaldo Bonifácio, denominada “Conectados na Escola”. Impacto: A intervenção proposta visa criar um ambiente educacional mais inclusivo e engajador, potencialmente beneficiando futuros alunos e melhorando as taxas de retenção escolar. O aplicativo “Conectados na Escola” fornecerá recursos informativos e lúdicos para pais, responsáveis, professores e alunos, promovendo a importância da permanência escolar e facilitando a identificação e intervenção precoce em casos de potencial abandono escolar. **Fortalecimento das Redes de Apoio:** Descrição: A pesquisa promove o fortalecimento das redes de apoio entre a escola e a comunidade. Impacto: A criação de conexões mais fortes entre pais, professores e alunos pode melhorar a comunicação, colaboração e suporte, ajudando a prevenir a evasão escolar e a criar um ambiente mais coeso e solidário. **Conclusão** Embora não haja benefícios diretos e imediatos para os participantes individuais, a participação na pesquisa tem o potencial de gerar impactos significativos e positivos tanto no nível individual quanto coletivo. A contribuição para a compreensão científica do fenômeno de evasão escolar e o desenvolvimento de intervenções práticas e baseadas em dados representam benefícios substanciais que podem melhorar a experiência educacional e os resultados para os estudantes da Escola Arnaldo Bonifácio e, possivelmente, para outras instituições.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto apresenta coerência científica, mostrando relevância para a academia, haja vista a ampliação do conhecimento, onde se busca, principalmente, analisar e propor soluções eficazes para minimizar, evitar e reverter o abandono e a evasão escolar na Escola Arnaldo Bonifácio, utilizando estratégias baseadas em redes de apoio e tecnologias apropriadas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação Obrigatória, foram anexados tempestivamente.

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar			
Bairro: Cidade Universitária		CEP: 58.051-900	
UF: PB	Município: JOAO PESSOA		
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791	E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br	

Recomendações:

RECOMENDAMOS QUE, CASO OCORRA QUALQUER ALTERAÇÃO NO PROJETO (MUDANÇA NO TÍTULO, NA AMOSTRA OU QUALQUER OUTRA), A PESQUISADORA RESPONSÁVEL DEVERÁ SUBMETER EMENDA INFORMANDO TAL(IS) ALTERAÇÃO(ÕES), ANEXANDO OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS.

RECOMENDAMOS TAMBÉM QUE AO TÉRMINO DA PESQUISA A PESQUISADORA RESPONSÁVEL ENCAMINHE AO COMITÊ DE ÉTICA PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, RELATÓRIO FINAL E DOCUMENTO DEVOLUTIVO COMPROVANDO QUE OS DADOS FORAM DIVULGADOS JUNTO À(S) INSTITUIÇÃO(ÕES) ONDE OS MESMOS FORAM COLETADOS, AMBOS EM PDF, VIA PLATAFORMA BRASIL, ATRAVÉS DE NOTIFICAÇÃO, PARA OBTENÇÃO DA CERTIDÃO DEFINITIVA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

TENDO EM VISTA O CUMPRIMENTO DAS PENDÊNCIAS ELENCADAS NO PARECER ANTERIOR E A NÃO OBSERVÂNCIA DE NENHUM IMPEDIMENTO ÉTICO, SOMOS DE PARECER FAVORÁVEL A EXECUÇÃO DO PRESENTE PROJETO, DA FORMA COMO SE APRESENTA, SALVO MELHOR JUÍZO.

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba ; CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2387860.pdf	29/08/2024 14:28:24		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado2024.pdf	29/08/2024 14:19:52	ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	29/08/2024 14:19:32	ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	29/08/2024 14:18:18	ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA	Aceito

Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	29/08/2024 14:18:18	MENEZES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2024.pdf	26/08/2024 22:48:46	ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES	Aceito
Outros	Certidaoaprovada.pdf	26/08/2024 21:39:49	ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto2024.pdf	22/07/2024 17:49:29	ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	cartadeanuencia2024.pdf	22/07/2024 14:58:12	ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES	Aceito
Declaração de concordância	declarausodedados.pdf	22/07/2024 14:51:31	ADRIANA GUEDES DA SILVEIRA MENEZES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 24 de Setembro de 2024

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa(Coordenador(a))